



t.

~~3404~~

RES
64791

MICROFILM 400
F.R. 1181
10-9-2004
M. Caraco

TERESA
MILITANTE

DO PADRE FREY MANO-
el das Chagas Carmelita da obiteruã-
cia, natural de Lisboa.

AO ILLVSTRISSIMO, E RE-
verendissimo Senhor Dom Ioseph de Mello
Arcebispo de Evora Metropolitano, &c.



Com todas ás licenças necessarias em Lis-
boa. Por Mattheus Pinheiro.



Res

L I C E N C , A S :

POr mandado do Reuerendo P. Prouinci-
al vi este liuro, & não achei nelle cousa
contra a Fè, & bons costumes, antes tudo cõ
forme às letras diuinas, & humanas, de q̃o
Autor se aproueta cõ apraziuel estilo, &
assi se lhe pode dar licença, que saya a lux.
Neste Conuento de nossa Senhora do Car-
mo de Lisboa, em 25. de Março de 629.

M. Fr. Ambrosio do Couto.

MEste Frey Francisco da Sylua Dou-
tor na sagrada Theologia, & Prouin-
cial da ordem de nossa Sênhora do Carmo
nestes Reynos de Portugal pella presente
damos licença ao Padre Frey Manoel das
Chagas, pera que possa imprimir o liuro da
vida da bemaumentada Santa Teresa que
compõs em verso per nos constar ser obra
de erudição, & que causará deuação da san-
cta. Dada no Carmo de Lisboa, em 2. de
Abril de 629.

M. Fr. Francisco da Sylua Prouincial.

64731.
Licenças.

VI este livro da vida da bemaumenturada
Sancta Teresa, composto em verso pe-
lo Padre Frey Manoel das Chagas Religio-
so da sagrada ordem de nossa Senhora do
Carmo, não achei nelle cousa que encontre
nossa Fé, ou bons costumes, antes he obra em
que se mostra a elegância, deuação, & cru-
dição de seu Autor, & me parece muy dig-
na de se imprimir. Nesta casa de S. Reque,
em 10. de Abril de 929.

D. Jorge Cabral.

POr maodado dos Illustrissimos Senhores
Inquisidores do Conselho supremo, vi
este liuro do Padre Frey Manoel das Cha-
gas Religioso da sagrada ordem de nossa
Senhora do Carmo o qual se intitula Teresa
Militante, em que trata a vida da mesma san-
cta, & nella não achei cousa contra a Fé, &
bons costumes, nem que encontre as regras
do Cathalogo Tridentino, & deste Reyno,
em S. Domingos de Lisboa, aos 29 de Abril
de 629.

F. Aires Correa.

Licenças.

Vistas as informações, pode-se imprimir este liuro, & depois de impresso torne conferido com seu original para se dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Mayo de 629.

Gaspar Pereira. D. João da Sylva.

Fr. Antonio de Sousa. Francisco Barreto.

Dou licença pera se imprimir este liuro. 16. de Mayo de 629.

Gaspar do Rego da Fonseca.

Que se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso, torne pera se taxar. Lisboa 28. de Junho de 629.

Cabral.

Salazar.

Taxão este livro em 130 reis em papel, em
18. de março de 630.

Cabral.

Salazar.

Està conforme com o seu original. Em São
Roque, em 18. de março de 630.

O D: Jorge Cabral.

ILLVSTRISSIMO

E REVERENDISSIMO SE-

nhor Dom Ioseph de Mello Arcebispo
de Enoia Metropolitano, & c.

*Como por cem portas (Illustrissimo
Senhor) pelas quais o oraculo da F
Sybilla buscou saída, busca este li-
uro entrada aos pés de V. Illustris-
sima, entre todas, a em que sinto
mais justiça de ser primeira, he a grandeza, &
gêral beneuolencia que nesse peito a chão quan-
tos buscão nelle, ou remedio de suas miserias, ou
arrimo de suas honras: hũa, & outra cousa pro-
uão claro os pobres dessa Cidade de Enoia, & os
Conuentos, & cummidades de seu distrito.
He a segunda porta, ser este liuro nome de Te-
resa, & V. Illustrissima nome de Ioseph, Sancto
que sempre fauoreceo esta sancta, & a ajuuou cá
tanto*

tanto amor quanto nos publicão seus escritos.
E não degenerou d'isto V. Illustrissima, quan-
do em o seu Conuento de Carmelitas descalços
escolheo lugar de sua sepultura (eleição també
acertada como todos aclamão) não menos auto-
risando aquelle Conuento com seu nobre sepul-
cro, do que enriquecendo cõ grossas esmolas,
& perpetuas rendas Daqui tiro eu motivo pera
abrir terceira entrada, que pois V. Illustrissima
se mostra afeiçoado a esta Sancta, & a seus Car-
melitas, aqui se achão ambas estas cousas, hũa
em o liuro, outra em seu Autor. E no que toca
ao meu particular, faço pera com V. Illustrissi-
ma de huns beneficios escada pera outros, como
ja antigamente Iosue fazia com Deos, que ven-
dose favorecido com sinais no ar, sobio a perten-
der sinais no ceo, como notou Lirano. Videns
primum signum de cælo aereo, secūdum pe-
tiuit de cælo sidereo. Falo assi, porque ja V.
Illustrissima me fez merce de acreditar meus
Sermões com sua pessoa, presensa, & voto, no
tempo que eu residia em Euora, occupandome
em as principais festas de sua Sè, & particular-
men-

mente nos solemnissimos dias do Patriarcha
S. Ioseph, que V. Illustrissima mandou guar-
dar em sua Diocesi, o que foy tambem recebido
na Curia Romana, que passou o Pontifice Gre-
gorio XV. hum breue fosse de guarda em toda a
Igreja vniuersal. Fazendo pois eu degraos de-
stes beneficios, pertendo outros maiores, que
saõ fauorecer, & autorisar V Illustrissima este
poema com sua protecção, & emparo, pera
que com tão boa sombra, nem tenha que apete-
cer mais da fama nem que sobir mais na ven-
tura. Nosso Senhor, &c. Do Carmo de Lisboa,
em 15. de Outubro de 1629. .

De V. Illustrissima.

Fr. Manoel das *Unagas*.

Ao Leitor.



S cousas em seu ser notaveis, pe-
dem tambem em seu dizer hũ
modo notavel & extraordinario
foy esta a causa, porque o San-
cto Moyses vendo aquella ma-
rauilha do mar vermelho aberto, & feito en-
tre suas ondas hum caminho de rosas, leuã-
tou estilo, & compòs aquelle seu marauilha-
so Canto. *Cantemus Domino.* Assim o testifi-
Prefa. ca Sancto Ambrosio. *In maiora ingenium
in Ps. atollens suum qui maiora viribus suis fuerat
afecutus Canticum Domino cecinit triũphale.*
Este mesmo motivo tiueraõ as demais pes-
soas illustres que compuserão em a sagrada
Escritura. Como foy Debara morto Zifara,
Judith degolado Holofernes, & outros. Vê-
do eu pois a vida da gloriosa Sancta Teresa
ser hũa marauilha tão notavel, & extraordi-
naria, a qual se vê não o mar aberto hũa
vez, mas o ceo muytas, não Pharaõ afogado
mas o demonio vencido, quiz levantar a

Ao Leitor,

voz, & entoar em verso heroico virtudes heroicas, & quando ellas o não forão tanto, bastaua o serem flores nacidas no nosso Monte do Carmo, pera que eu como habitador delle, trataffe de engrandecelas, & deuulgalas, pois he natural em cada hum magnificar o que he seu. O que me bem ensina a Virgê sacratissima Senhora, & mãy nossa, que as mais, & mais enfaticas palauras que no Euãgelho fala; forão compostas em versos, & effês magnificando a Deos cousa sua, *salutari meo*. Dedêdo daqui me dà exemplo o insigne Baptista Mantuano, q̄ sendo gèral de nossa ordem, & Theologo famoso de seus tempos, tomou por empresa escrever, & canrar em verso as vidas de nossos sanctos, como se ve na grauidade de seu estylo, & magestade versos.

Foy tambem o vltimo motiuo, o amor q̄ sempre tiue a esta gloriosa sancta, ainda muyto antes de ser beatificada. Este me fez ja fazerlhe o seu officio pequeno, que corre
ha

Ao Leitor.

há annos. E sendo eu Prior em o nosso Con-
uento de Torres novas , lhe mandei fazer
sua imagem, que se pôs em o altar mayor, tra-
zida a elle com hũa solemne procissão que
fahio do Conuento do Espiritu Sancto de
Religiosas do Patriarcha S. Francisco, auco-
do antes solénissimas vesporas, & Sermão.
E ao dia seguinte outro com as mais solem-
nidades de missa, & armaçoês de Igreja, &
claustros que couberão em minha alçada.
Agora me deci da principal occupação que
professo que he o pulpito, empregando nisto
os sobejos do tempo que me restão d'elle,
que como seu iocançauel trabalho, puxe por
hum homem todo sempre forão may limi-
rados. O amor, pois me desculpe, que não
foy isto empresa de quem pode, mas lanço
de quem ama. E como o amor desta sancta
Ser. he o que escreue do mesmo se ha de vestir
7. *in* quem ouer de ler sobpena de seu trabalho
Cant. ficar baldado, & os vetos mal entendidos
como disse ja o diuino Bernardo, falando
de

Ao Leitor.

de outro amor mais puro, & de outra poesia mais alta. *Frustra ad audiendum legendum
ve amoris Carmen qui non amat accedit quoniam
non potest capere ignitum eloquium frigidum
pectus.*

Aduirto porem, que pera mayor intelligência de toda esta obra, he necessario ter lido o livro que esta far esta fez de sua vida, porque sobre o ouro de seu suave estilo, sairão melhor estes esmaltes. E quem não estiver inteirado na historia, parecerão enca tecimentos poeticos o, que he verdade singela, & solida.

Resta respondermos aos discontentadissos, & mal discentes do trabalho alheo. E que se lhe responde, he que ainda até hoje o mundo não vio poema sem censura, como se deixa ver por toda essa antiguidade de que eu fizera hum largo discurso, se não temera offender engenhos tão sobidos: reconhecendo pois a todos elles, este meu grande superioridade, fica obrigadissimo, a quem o censura

Ao Leitor.

surar pois o acenta em rão alta classe. De modo, que se o censurador he poeta, olhe pe ra seus versos que nelles achará muito que limar. Como deu a èntender el Rey Ptolomeu a Zoilo, que censuraua a Homero. *Homerus multos pascit tu te ipsum*. E se não he poeta, não queira sobir acima do çapato da pintura de Apelles.

Valle:

ERRATAS.

HE cousa impoſſivel (falando moralmente) deixar de auer erros de impressãõ por mais vigilancias que se applicuem. E assi deixando os que com facilidade se emêdão aos que podem desmanchar a medida, & credito do verso se acode desta forte.

Fol. 10. estancia 36. vers. 5. Ha, lease Eã
 fol. 25. estan. 41. vers. 8. douter, Doutor
 fol. 81. estan. 6. vers. 4. seu, seu.
 fol. 101. estan. 35. vers. 3. retira, tirara
 fol. 141. estan. 34. vers. 7. quando. quanto.
 fol. 153. estan. 29. vers. 7. nada, anda.
 fol. 182. estan. 41. vers. 2. porque, pello quo
 fol. 193. estan. 27. vers. 6. caridade, claridade

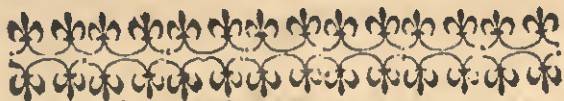
SONETO PROPRIO.

Enganosos louvores, poesias,
 Oitavas, & câçoës de lisongeiros,
 Sonetos no mentir sô verdadeiros,
 Sonhadas inuencões de fantasias.

Ficai por conhecidas zombarias
 q̃ vos não quero aqui por pregoeiros
 Nẽ menos q̃ se jais vós os primeiros,
 Que entoeis de Teresa as alegrias.

Admito só, que o mundo reconheça
 Aquelle que senhor he dos senhores,
 Pera q̃ nos seussãctos se engrãdesça
 E quãdo mais ãprego ouuer de amores,
 Nos coraçõs Teresa todos cresça,
 A ella dãdo amor, a Deos louvores.

CAN.



CANTO I.

NACIMENTO, E MENINICE de Teresa.

I.

CAnto de nossa Hespanha hũ forte peito
 Que jugando com braço feminino
 O montante de Elias: seu perfeito
 Zelo, com seu fervor, teue divino:
 O que mais disto alcança meu conceito,
 Cantar neste meu verso determino,
 E por quanto o favor celeste espero
 Esse antes que prosiga inuocar quero.

A

De

Teresa militante

II.

Decei pois do supremo firmamento,
Serafims soberanos abrazados;
Cherubims que na luz do entendimento
Sois nessa Gerarchia abalifados:
Archanjos, que o diuino acatamento,
Estais reconhecendo ajoelhados,
Angelica milicia, dignidades,
Tronos, Dominações, & Potestades.

III.

E como do Profeta a lingua imunda.

Isa. 6. Tocastes com a braza do altar sancto
Esta minha abrazaí, porque se funda.
Ezech No grande fauor vosso este meu Canto:
169 Vós tambem, ò virtudes, em que abunda
Da celeste doutrina excesso tanto
Oroai de vossa luz, pura, & serena,
Vontade, entendimento, estylo, & pena.
E vós

III.

E vós sanctos varcés, que compusestes
Canticos á suprema Magestade:
Matronas, que no mundo ja fizestes
Versos de spiritual suavidade:
Cõ vosso emparo estai desde hoje prestes
Ao que agora emprende esta vontade
Que eu em final do bem que reconheço
Vontade, pena, & mão vos effereço.

V.

Ao longe fiquai, longe profanos
Que pretendeis de amor cantar finezas,
Scndo por fim de tudo, tudo enganos
Que sò sobre elles funda fortalezas:
Nada quero de vós, ò deshumanos,
Que de Marte cantais grandes proçzas,
Porq̃homês sangue humano derramado,
Sò podem descreuer olhos chorando.

Teresa militante

VI.

Tecei ò'lisongeiros vossas teas
Para vestir soberbos enganados
Fazei de ouro purissimo as areas
Chamai cristal ós mares empolados:
Ficai embora Cantos de Sereas,
Com vossos instrumentos afinados,
Que eu como Vlisses me ato, èja me ètrego
A hum mar de grandesas que nãuego.

VII.

O anno já do parto de Maria,
Cinco centes, & quinze se contava
Alem de mil, & fòra aquelle dia
Que de Bertoldo a festa sioalava:
O Reyno de Castella entaõ regia
El Rey Fernando Sexto; & governava
Maximiliano a grande dignidade
Que o nome tem da Romula Cidade.

VIII.

Em Portugal reiozua o poderoso,
E grande Manoel a quem da parte
Oriental rendião por famoso,
O tridente Neptuno, a lança Marte:
Do pescador em Roma venturoso,
Que a tanto leuantara a rede, & arte
Leão decimo tinha a grande barca,
Que do mundo a grãdesa toda abarca.

IX.

Quando de Dona Britis de Ahumada,
Em Auila nacida apparecia
Hũa bella minina, que ecclipsada
Deixa na fermosura a luz do dia:
De Affonso de Cepeda festejada
Seu nobre pay foy logo, & alegria
Redunda em toda a casa gèralmente,
Pois crece a gèração da illustre gente.

Teresa militante

X.

Eis do aposento a fama vai ligeira
Os transparentes Orbes ja cortando
A trombeta tangendo de maneira
Que a todos vai com ella aluorçando:
Não poem fim, nem remate na carreira,
Mas vai por toda a parte a voz soltando
Quanto abranje delde onde nasce o dia,
Atè que o Sol se esconde na agoa fria,

XI.

Sabei (diz) ò linhagem dividida,
Debaixo da alta esphera cristalina,
Que em hũa das cidades he nacida
Da populosa Hespanha, hũa mioioa:
Da qual vista a beleza esclarecida,
Sendo mortal, tem muito de diuina
Porque seu coração, q̄ por Deos chama,
Em pequenino, ja de amor se inflama.

Qu

XII.

Ouvio a nobre Europa, & quanto estende
Do Rio Tana, atè nosso Occidente
Ouvio a Lybia barbara que fende
Do Atlantico, & Arabico a corrente:
Ouvio Asia ditosa que comprende
Os lugares sagrados, finalmente
Ouvio a grande America opulenta
Que o mundo de mais mudos acreceta.

XIII.

De Judea as montanhas abalara
Esta nova, & renova as alegrias
Como quando se nellas deuulgara *Luc: 1*
O novo infante, que ouue Zacharias:
E vendo que a Ioão se assemelhara,
A que viue no espirito de Elias
Perguntão de ouir noua tão diuina
Quem cuidais, que ha de ser esta minima?

Teresa militante

XIII.

E logo com pretesa he convocada
Multidão de donzellas aldeanas,
Onde vem cada qual de cor trajada,
E todas à maocira de figanas:
Mandaõlhe que para Auila a jornada
Façaõ por festejar as soberanas
Grandes da que Deos estima; & ama,
Conforme là a trombeta diz da fama.

XV.

Chegadas pois as rusticas, famosas
Na musica, na graça, & fermosura,
Entraraõ derramando frescas rosas
Pella sala com mãos de neve puras:
De ver a que he nacida desejosas,
Chegaõ todas o berço, & na figura,
Que vem, mil marauilhas reconhecem,
Que na minipa bella resplandecem.

XVI.

Depois que em concertada melodia
As voces espalhando, se esmeraraõ,
Porque encareção mais sua alegria,
Hũa dança entre todas concertaraõ:
Fazendose a mais bella dellas guia,
A compasso bem todas se ordenaraõ,
E ao som que aly lhe estaõ fazendo,
Em cadaqual mil graças se estão vendo.

XVII.

Com volantes de prata vão tomadas
As mãos hũas às outras, & passando,
Hũas com as cabeças inclinadas,
Outras em alto os braços levantando:
Logo desta prizão ja desatadas,
Cos dedos instrumentos vão tocando,
E mostrada a destreza, & compustura,
O som se acaba, & todas com mesura.

Ou-

Teresa militante

XVIII.

Ouvirão la de partes muy distantes
As Delficas, Cumanas, Tiburtinas
Que de Deos humanado muito de antès
Cantarão tantas musicas diuinas:
E com entendimentos penetrantes
Alcançarão grandezas peregrinas
De Teresa, por isso a festejala
Cada qual donde quer que està se abala.

XIX.

Entrarão pois as Virgês ja dotadas
De spirito profetico excellente
Com riqueza vestidas, & toucadas
Auer de perto a joya reluzente:
Diante della logo reclinadas
Cantão todas em choro docemente
Na bella Infanta as perolas que viohão
Dos olhos cristalinos se detinhão.

XX.

A Persica com graça a voz levanta,
Dizêdo à que se enuolue entre mâtilhas;
Aucis de ser minina grande sancta
E na virtude mây de mnytas filhas:
A Delfica de vela aqui se espanta
Reconhecendo oella marauilhas
A Eritrea cantalhe a estranha
Graodesa, de Patrona ser de Hespanha;

XXI.

Hum fauor que a de vir a t'er subido
Lhe entoa com doçura a Tiburtina
Que do senhor s'òmente temos lido
Quando tocava a limpha cristalina:
E he que tendo hum dia recolhido
O pensamento s'ò na lei diuina
Sua alma sentirá dentro abalar se
Sem saber ella a causa de aiterarse.

Luc. 3

Ei

Teresa militante

XXII.

Eis nisto verá vir la dessa altura
O que em linguas igníferas se dauã
Ao Collegio Sancto que na pura
Contemplanção diuina se empregaua:
Do candido animal trará a figura,
Com que no Iordão sancto se mostrava,
E meneando as asas com que voa,
Lhe fará na cabeça alta coroa.

XXIII.

Então com mil doçuras excellentes
Esta alma ficará (diz a Cumana)
Terá de amor excessos vehementes
Causados da visita soberana:
Tambem grandes as outras eminentes
Lhe cantão Agripina, & Libicana.
Isto feito, outra vez se retirarão,
E de Teresa as festas se acabarão.

XXIII.

Ia guiado oito vezes ticha a Aurora
De Titan, os cauallos luminosos
Quando a filha querida, em demora
Procurão dar o nome os pays ditosos:
Cuberta ricamente sae fora,
Padrinhos acompanhão virtuosos
Ao lugar se chegaõ finalado.
Ode a graça do Ceotira o peccado.

XXV.

Aqui bramio de là do Auerno fuodo
O que vestira a forma serpentina
Para vencer no pomo a mãy do mundo *Gen. 3*
Cõtta o que Deos ordena, & dettemina:
E diz bramindo; ó caso sem segundo,
Se da mão se me tira esta minioa
Acabão de afrontarme; ó forte aueffa
Quebratà minhas serças, & cabeça.

Da

Teresa militante

XXVI.

Da macula què la no pay primeirõ
A quella alma fermosa tinha herdada
Na fonte do baptifino verdadeiro
Se lava, & fica em graça libertada:
Dãolhe nome Teresa; pregoeiro
Das maranilhas raras que afamada
A fizeraõ no mundo, & gloriosa
Pois quer dizer Teresa milagrosa;

XXVII.

Que se he milagre. aquilo que acontece
Raramente no mundo; milagroso
Foy tudo o que en Teresa resplandece
Pois nella tudo foi prodigioso:
Milagre he que tais liuros escreuesse
Milagre o termo foy religioso,
Milagre no fazer tais marauilhas
Milagte no ser mãy de tantas filhas.

Como

XXVIII.

Como na joya de ouro a pedra fina
Costuma dar mais lustre, & fermosura
Assi bella ta rara, & peregrina
Deu do baptiſmo a graça a alma pura:
Quantos tomão nos braços a minioa
De tal maneira se enchem de doçura
Que para seu roſtinho de mil flores
Com mil requebros fallão mil amares.

XXIX.

A sete annos chegava ja de idade
Quando seus pensamentos animoſos
Descobrir se começão; a verdade
De segredos conhece grandioſos:
Aprende a ler com muita habilidade,
A pena entre os dedinhos vai fermoſos
Tomando ja; & deos a mão lhe guia
Como a Moyses no monte lá fazia.

Seu

XXX:

Seu emprego, cuidados, seu estudo
 Não he de Achilles ler encontros feros
 Nem profanos amores onde tudo
 São mentiras, enredos, contos meros:
 Mas hum intento emprende mais fefudo,
 No qual os sabios vence, & os Homeros
 Cleobulo raro, Pittaco, & Chilon
 Thales, Piriander, Bias; & Solon.

XXXI.

As vidas sò daquelles ler procura
 Que gofão ja da gloria triunfaote
 De hum vê como a vida acaba pura
 De outro como nas dores he constante:
 De Catharina, & Vrsula a ventura
 Pondera de vagar, tendo diante
 Os Paulos, com trabalhos quasi immêfos
 Esteuãos, Pedros, Angelos, Lourenços.

De

XXXII.

De tal maneira chamas se excitaraõ
De padecer naquelle peito sar cto .
Com tal lição que logo o abalaraõ
A pertender do barbaro outro tanto:
Os pueris intentos se trocarão
Em varonis empresas; o espanto
E terror com que tantos se amedrontaõ,
Na minina animosa nada montão.

XXXIII.

De grande Protomartyr as pedradas
Em si deseja ver, de Catharina
As navalhas crucis asacaladas
Do amado de Christo árdente tina:
Suspira por eutellos, & frêchadas
Pellas grelhas: se naõ que a femeninã
Sorte s'õmente teme, & seus receyos
Saõ ver que atalhar pode ella seus meyos.

Teresa militante

XXXIII.

Rodrigo de Cepeda, seu querido
Irmão a quem nos annos se igualava
Por secretario toma, em carecido
O segredo primeiro que importava:
Seu peito lhe descobre enriquecido
Dos nobres pensamentos que intentava,
A fallar lhe começa, elle escutando,
Assi lhe está magoanima fallando.

XXXV:

Irmão querido meu, outra irmandade
Com uosco ter quisera mais subida,
A qual he se quiseis nesta idade
Que fossemos a dar por Christo a vida:
Gozaremos em breue a eternidade
De beos que Deos a tais tem prometida,
De martyres teremos a cadeira,
Que entre ambos irmandade he verdadeira

De

XXXVI.

De sangue mais illustre então seremos,
Do que de nossos pays temos herdado
Pois padecendo morte nos faremos
Mòrgados de Iesu crucificado:
Ha irmão querido, caminhemos
Para o Reyno de tantos desejado
Deixemos ja do mundo os embaraços
Onde são tudo redes, tudo laços.

XXXVII.

Não disse mais Terêsa, & o minino
Rendido de tal sorte se mostrava
Que seu intento todo, & seu destino
He já fazer o que ella aconselhava:
Fundados no fauor que o ser diuino
Para empresa tão alta, então lhe dava
Depois que o tempo, & hora destinarão,
Para a jornada sac. Etã se preparaõ.

Teresa militante

XXXVIII.

Sua derrota leuão dirigida
Para onde o Mouro ba: haro, & feuro
A quem de Christo a ley tem recebida
Os fios faz provar do alfanje fero:
Pedir esmolla intentão para a vida
Alimentar, atè que de outro Nero
Rigor, & crueldade experimentem,
E cabeças ò ferro se apresentem.

XXXIX.

Chegado o tempo ja se cretamente
Com peitos de varoës, naõ de mininos
Sem saber do que passa algum viuente
Se despedem com pressa os perigrinos:
Pella porta do Adaja em continente
Se vaõ saido fora, seus distinctos
Seguindo; q̃ saõ dar por Christo as almas
De martyres ganhando illustres palmas.

O ceo

XXX.

O Ceo que lá do alto estas passadas,
Estais vendo, & de quê vai caminhando
As vontades que vão deliberadas
Com luz immensa estais considerando:
Como ja não fazeis que essas meradas,
Coroas mil de si venhão lançando?
Pois a vontade boa tanto aceita
Vos he, como se fora obra perfeita.

Ge. 2

XXXI.

Do mancebo pastor o peito forte
Contra o barbaro a todos se branceiro
Aqui vemos sair a darlhe a morte
Com brio muito mais que aventureiro:
Aqui Iudith fermosa, a quem por sorte
Coube pôr em fugida hum câpo inteiro
Outra vez de Bethulia vai faindo.
Mil bellezas o Ceo nella esculpindo.

I. Re.

17.

Iudith

15.

B 3

Aqui

Teresa militante

XXXII.

Aqui Samuel sancto despedid o
Do peito maternal na tenra idade
Se entrega ja de todo offerecido
Para servir no templo a magestade:
O precursor de sete annos nacido
Luc. I Tambem perdida toda a saudade
Dos regalos do mundo ao inculto
Deserto vai fogado do tumulto.

XXXIII.

Cart. Aquella que por torres leuantadas
10. Tem peitos virginais scodo ella muro,
Cart. 4 E tras todas as armas penduradas
Do pescoço fermoso bello, & puro:
Cart. 3 Por seu amado faz muytas jornadas
Rompendo pello ar da noite escuro
Atè que o guarda fero a não respeite,
Cart. 5 E de seu tento corpo o sangue deite.

Porém

XXXIII.

Porem aquelle Deos que là mandava
Ao que he pay de muytos que parasse
Quando no monte alto, o filho ataus, *Gen.*
E que a garganta o ferro não cortasse: *12.*
Esse mesmo ordenou que ja bastava
O que Teresa fez, & que voltasse
Que sem derramar saogue lhe daria
Coroa, & sem morrer marty: feria.

XXXV.

Hum tio seu que a caso então caminha
Pella parte por onde os caminantes
Iornada vão fazendo que conuinha
A peitos mais que bronze, & diamantes:
A cada hum pergunta, donde vinha,
Ou a que parte vai: Elles constantes
No fim que generosos pertendião,
A nada duto então lhe diferiãõ.

Teresa militante

XXXXVI.

Entende logo vendoos na presença
Confusos, pensatiuos, & enleados
Que firaõ de casa sem licença
Pois se vinhaõ sem pajens, nem criados:
Ordeoa que se tornem sem detensa
A sua mãy que posta em mil cuidados
Os faz buscar por toda a parte, & gente
Qual a Leoa teodo o filho ausente.

XXXXVII.

Vendo Teresa pois que seus iotentos
Lhe oaõ podem sair como queria
Logo se occupa em outros pensamentos,
Que a pouca liberdade consentia:
Em levantar hermidas, & Conuentos
No jardim de seu pay, que em casa avia
Se occupa com cuidado que admirava
E nisto os tentos annos empregava.

XXXXVIII.

Costuma a propenção que là na idade
Em cada hum domina, declarar-se
Nos primeiros empregos que a vontade
Na meninice, faz por recrear-se:
Do Saõcto Iob na infancia a piedade *Iob.*
Vemos, & compaixão manifestar-se. *30.*
Moça a filha de Herodes se profana. *Marc.*
E pequenina sancta he ja Susana. *6.*

XXXXIX.

Se antes que o Sol mostrasse a luz do dia; *Gen.*
Com Anjo se abraçou Iacob valente *32.*
E lutando se esmera em valentia,
Por mais que elle na perna o atormente:
Foy porque quando andaua em cõpanhia
No carcer maternal de outro viuente
Com elle bracejando ja lutaua
De que a mãy lastimada se queixaua! *Gen:*
Assi 25.

Teresa militante

L.

Assi Teresa então toda occupada
Em brincos de minina faz por riso
Aquillo que na idade ja entrada
Por muitos doutrinar fará de siso:
He esta a inclinação a que era dada
Estes erão seus termos, seu auiso:
Estes rodos os seus contentamentos
Peiores que são ja de altos intentos.

LI.

Na oração mental se determina
De veras occupar no tempo quando
Em casa se descuidão da minina
Que em lugar retirado assiste orando:
Para ensinar a muytos ja se ensina
Esta theologia alta cursando,
Horas neste exercicio muitas gasta
Do mundo, & seus tumultos ja se afasta.
Dian.

LII.

Diante de hum painel que têm pintada,
Aquella que na fonte Christo espera,
Fazendolhe mudar a vida errada
Mil pensamentos altos considera:
Com aquella agoa, a alma recreada
Sua cede aplacando ver qu'isera
D'ame senhor esta agoa a lingua pura,
Diz, tendo os olhos postos na pintura.

*Joã. 4
Da mi
hi hãc
aquã.*

LIII.

Não sò nesta oração a Deos accita
Se dà a minina sancta por contente
Se não resa, á que he rosa perfeita
Sen Rosario rambem devotamente:
Estes os fundamentos saõ que deita
A seu amor aceso, & tão ardente
Que se o profano amor pintão minino
Tal minina eu pintara amor diuino.

Tam-

Teresa militante

LIII.

Tambem qual molher forte industria
Para com gente pobre nesta idade
PROU. Se procura mostrar muicharidosa
31. Em muitos vendo auer necessidade:
As mãos estende a todos desejososa
De ter para lhe dar graõ quantidade
E desta sorte esmolas despendia
Do pouco que por casa auer podia.

LV.

Assi nestes empregos soberanos
Que a meninice fazem virtuosa
Vai contando Teresa os tenros annos
Sendo em menina ja religiosa:
Naõ té do mundo entrada nella enganos
Mas pouco, & pouco crece a bella rosa
Passando a outra idade, en entretanto
Me passo pois he tempo, a outro canto.

CAN.



CANTO II.

*Occupação da Virgem Teresa em
quanto secular.*

I.

COm olhos cênto abertos vigiava
 O guardador da vacca, que ja fora
 Ninfa fermosa, & bella a quem mostraua
 Deos Iupiter respeito de Senhora
 Tudo, porque assi luno encomendava
 Ciosa, vigilante, & zeladora
 Do muito que ó esposo seu queria;
 Em cujo amor acceza sempre ardia:

Argos

Sa

Teresa militante

II.

Sagaz porem Mercurio que pertende
Ser roubador da prenda, não sentido
Por mais que elle a seus olhos encomêde
Esteja cada qual apercebido:
Hum dia que o pastor cansado estende
O corpo ao reponzo que he deuido
Se finge amigo ser de seu de scanso
Porque entre tanto faya com seu lanço.

III.

Chegase brandamente, a doce auena
Tocando com tal arre, & melodia
Que todo o choro là que Apolo ordena
Em ouvindo som tal, se confundia:
E obrigado desta philomena
O pastor vigilante adormecia
De tal maneira o sono o sogigando
Que os olhos hum por hũ se vão serrado.

III.

O fingido deleite, ò seméntidos
Gostos do muodo, falsos, traidores
Que com vossa brandura adormecidos,
Trazeis peitos de tantos peccadores:
Vòs com regalos falsos, & fingidos
Cerrais os olhos de Argos veladores,
Fazendo com que em muytos, vardade
Do caminho deuirra da verdade.

V.

Tratou de diuertir esta brandurã
O peito de Teresa, & seu juizo
Cem armas de seu traje, & fermosura
De seu natural brando, & seu auiso:
Mas por mais q' esta guerra então procura
O coração ganhar foy graça, & riso,
Que Venus parte nunca tene nella
A honra sempre tendo em centinella.

Estes

Teresa militante

VI.

Estes dous olhos tendo sempre abertas
Que hum ponto na veia não faltaraõ
Os demais para o mudo então despertos,
Para a virtude hum pouco se fecharaõ:
Saber quer ja do mundo os encubertos
Laços onde milhares se enlaçarão
Ia quer em passatempos recrear-se
Ia folga de ser vista, & de mostrar-se.

VII.

Em sua primavera a tenra idade
Brotava entãõ do rosto alegres flores
Que são na incauta, & fragil mocidade,
De de fatinos mil, despertadores:
Do rosto bello a cor tal calidade
Tinha, que a natureza as lindas cores
Em outrem contrafeitas, & compradas
Punha de graça nella a uentejadas.

Ia na

VIII.

Ia na cabeça as tranças de ouro finas,
De Abril a primavera cortava,
Pondo nella jardim de tais boninas,
Que a natureza da arte se acanhava:
As perolas, as pedras cristalinas
A safira, o diamante que luz dava.
O aljofar, jacinto, o martinete
Contendem de lugares no rolete;

IX.

Os brincos pendurados, que acompanhão,
O Coral, & marfim das faces bellas
Parece que a riqueza toda apanhão,
Das minas Orientais pera por nellas:
A toda a fermosura em tudo ganhaõ
Pendendo de cobrinhas amarellas
Os pelicanos, pomos, & cachinhos
Orelheiras, Carochas, lagartinhos.

Teresa militante.

X.

O metal descorado, & precioso,
Que no valor a todos se adianta,
Feito com seus esmaltes mais fermoso,
Lhe serue de ornamento da garganta:
Astarjas, & medalhas, com famoso
Lanor, que sendo visto o mundo espanta
Aly de aljofar bello acompanhadas
Se vem com ricas pedras engastadas.

XI.

Cheyos do ambar cheiroso das balcas,
De fino ouro, os estremos estremados
Com colares, meadas, & cadeas,
No peito fazem laços engraçados:
O coral do profundo das areas,
Os cristais de belleza penetrados,
Os ramais aly estão de contas varios,
Relhos, firmesas, pontas, relicarios.

XII.

As rosas, que de fitas differentes;
Seruem nas roupas ricas de remate;
Se poem ao natural tão excellentes,
Que estão as que dão cheiro, dando mate;
Nos braços as manilhas reluzentes
(Porquerica, & custosa mais se trate)
Não faltão: nem de aljofar alfinetes
Com multidão de aneis, & braceletes;

XIII,

As marras a seu tempo regaladas;
Os gorjais, as anaugoas, & volantes,
As beccas de ouro, & ceda recamadas,
Os leques pello estio ventilantes:
Do fino ambar as luvas estimadas
De ceda, outras sem cheiro mais galâtes,
Em Teresa não faltão, nem laurados
Botoês em seus lugares pendutados.

Teresa militante

XIII.

As guarnições custosas nos vestidos,
Que fermoseão tudo, & enriquecem
Com alamares de ouro bem tecidos
Accentados por arte ali parecem:
De lavor fino os lenços guarnecidos
Respeito as mãos fermosas reconhecem
Aos pés o calçado ja se inclina,
Que toca o duro chão com prata fina.

XV.

A graça no metal da voz sonora,
O coouersar galante, & engraçado
O responder a ponto & sem demora,
Nella se exerga em grao mui leuantado:
A parentes que a casa vem de fora,
Pergunta vaidades com cuydado
Porque graceja então de seus fauores
Quando conta lhe dão de seus amores.

Em

XVI.

Em quanto nestes cautos de ferêa
Teresa curiosa se occupava
O Pay como prudente que recea
Algũa quebra á filha, a quem amava:
Em segredo hũa traça negocca,
Com que todo este mal bem se a talhava,
E foy que a que viuia distraida
Na clausura vineste recolhida.

XVII.

Que como a mãy defuncta lhe faltasse
Passava ja dous annos, não auia
Em casa, quem com mando moderasse
Gallas, enfeites, brio, & demasia:
Importava que Pallas bem se armasse
Com o dragão feroz em companhia,
Para que armas, & força belluioa
A fraquesa defendão fememina.

Embb

22.

Tercsa militante

XVIII.

Entre os conuentos de Auila famosa
Dentro nos quais auftera, & pobremente
Em disciplina fancta, & virtuofa
Viue em recolhimento nobre gente:
He hum que a vida faz religiosa
Abrazada no amor de Deos ardente
A sombra do eftendante celebrado
Pello grande Auguftinho leuantado.

XIX:

Dentro neste remanço se criauão
De illustre, & nobre fangue recolhidas
Donzellas, que despois, ou profeffauão,
Ou por esposas eraõ recebidas:
Em hum lugar lá dentro se ajotauão,
No qual industriaua fuas vidas
Hũa que oa virtude se adianta
Qual no templo de Deos era Anna fancta
Aqui

XX.

Aqui dentro Teresa recolhida,
Foy pello pay seus males atalhando,
Aonde como entrou da noua vida.
Nada lhe vai lá dentro contentando:
Parcelhe ser conça desabrida
Trocar do mundo galas, brio, & mando,
Por viuer em clausura estreitamente,
Sem ver com liberdade fora a gente.

XXI.

Como na tempestade o mareante
Vè pardas nuués de agoa cartegadas
Cujonauio o vento faz errante
Arfando sobre as agoas empoladas:
E logo o Sol fermoso, & rutilante
Se mostra, a cuja vista afugentadas
Se vão (porque o temor fora se deite)
Deixando o vento brando, o mar de leite

Teresa militante

XXII.

Assi dentro no peito generoso
De Teresa, que de antes como cega
Tinhão nués do mundo trabalhoso
Resplandece a virtude a que se entr'ega:
La dentro nella luz o Sol fermoso
Que pensamentos vãos lhe desapega,
Olha para o rigor que aly florece,
Vè como manda aquella, esta obedece.

XXIII.

Na oração mental se determina;
Exercitar de veras, que o podia,
Da virtuosa mestra a sã doutrina,
Que então toda sua alma lhe regia:
A lembrança de si quando minina.
Tambem neste feruor a constancia
Sobre tudo o viuer religioso
Da porta a dentro exéplo que he forçoso
Nas.

XXIII.

Nasce deste exercicio, hũa vontade
Que a fogigar o peito lhe começa
A qual he de viuet sem liberdade
Debaixo de Prelada, & ser professa:
Porem, antes que a luz desta verdade
De todo dentro da alma lhe amanheça,
A lembrança do mando não descaç,
Toma arco, & frecha amor, a campo fae.

XXV.

Qual Nemesis em campo os dous cupidos,
Pos, porque cada qual forças mostrasse
E depois de cançados, & feridos
O que he ceeste, o outro subjogasse
Assi ordena o ceo que bem reuñidos,
Amores em seu peito experimentasse
Teresa batalhar, até que dada
Fosse à virtude a palma desejada:

Como

Teresa militante

XXVI.

Como de peitos, grenas, & de arneses,
Malhas, manoplas, elmos, & cimeiras
Costumão por se os fortes Portugueses
Para prouarem lanças nas carreitas:
Armando, assi se estão por muytas vezes
Pensamentos com armas verdadeiras
E tão fortes, que deixão duuidosa,
Em mil tranzes a guerra trabalhosa

XXVII.

Aqui se viue (diz o amor diuino)
Aqui do mundo os males, & perigos
Se vem muito de longe, & de continuo
Ha para hũa fraquesa mil abrigos:
Tudo o que não he isto he desatino,
He viuer entre laços de enemigos,
Mas que digo viuer, estar amando
Hum mundo que mil mortes está dando.

Con-

XXVIII.

Contra isto afouto falla doutra parte
O outro que se jaçta de perfeito
Eu sou (diz) que leuanto o estendarte
Do Matrimonio sancto a Deos accito:
He este engrandecido por tal arte,
Que a benção de Deos herda por direito
Pois sua voz ouuio que ja mais erra. *Gen. I.*
Multiplicai, crecendo enchei a terra.

XXIX.

Nelle com perfeição se passa a vida
Nelle amor da virtude resplandee,
Nelle em contemplação alta, & sobida
De mil prendas hũa alma se enriquece:
A castidade que he de Deos querida
Entre os casados bons tambem florece
E viuet bem se pode pobrememente,
E ser a que he casada obediente.

Teresa militante

XXX.

Gen. 2 A vida de casada em nobrecida
Teue no paraíso o ser divino
Ioã. 2 Em quanto homem, também favorecida,
Mostrou nas vodas ter do Architeclino:
A quem levantar Deos quiz nesta vida
Seguiu esta derrota, este destino,
Digao Rebecca, Sara, Ruth, & Lia,
Iudith, Ester, Hagar, Anna, & Maria.

XXXI.

O título lograr de mãy famoso
E ter por filhos sorte mais ditosa
Qualquer pode dizelo que este honroso
Contentamento tem de que se goza:
Reg A não direita em trono magestoso
De Salamão se assenta a venturosa
Que sendo humilde lá por nascimento
Logrou, porque foy mãy, o tal acento.

De

XXXII.

De que gloria se vio ficar cercada,
A que cantou alegre o doce canto,
Quando depois do parto a dôr passada 1. Reg
Se vio nos braços ter seu filho sancto: 2.
E outros que se contão na sagrada
Historia, que não digo agora em quanto
A tomar vida sancta das casadas
Espero por amor te persuadas.

XXXIII.

Com o com peso igual estã ligeira
A balança para hũa, & outra parte,
Fazendo inelinaçõs: desta maneira,
Entendimento estã, vontade, & arte:
Porem, como a virtude verdadeira,
Pufesse força mais no baluarte
Do peito de Teresa; ja pretende
O ser religiosa, & q se rende.

Teresa militante

XXXIII.

1a hũa vez, & meya Phcbo tinha
Dos animais a ciuta passeada
Depois que no mosteiro a ser vesioha,
Da virtude Teresa fora coitada:
Aly de exemplos toda se mantinha
Sendo de todas summamente amada
Que a virtude perfeita em si não fica
Aonde quer que está se comunica.

XXXV.

Quando a palida, & triste enfermidade,
O corpo virginal em continente
Lhe acometia, & com velocidade
No pulso lhe palpita a febre ardente:
Começão de curala: a piedade,
Isto lhe não soffreo, do pay prudente
Se não que para casa se tornasse,
Ordena, & que em seus braços se curasse

De

XXXVI.

Dépois que o rigor ja mais abrandara,
No debil corpo, intenta de leuala
Para hũa quinta fora aonde achara,
Que a vista ály do campo mais regala:
Dona Maria sua irmã prepara,
O aposento, armando a nobre sala
Qual a hospedatãl então conuinha
E ao grande amor que de irmã tinha.

XXXVII.

Como vem de Neptuno o Campo ondado
Corrando a nao que rompe êscuma fria,
E toma em hũa ilha o desejo do
Porto em que supra as faltas que trazia:
Assi despois de ter espaço andado,
Do caminho Teresa que fazia
No meyo d'elle huns dias fez acento,
Onde confirma o sancto pensamento.

Foy

Teresa militante

XXXVIII.

Foy isto em Hortigosa onde moraua
Seu tio Pero Sánchez de Cepeda
Varão que a vida sancta se entregaua
(Que nos seus todos corre esta moeda:)
Com elle de Deos ella conuersaua
A seu conselho atentamente queda
E tudo acenta là dentro em seu peito
Forças acrescentando a seu conceito.

XXXIX.

Com isto amor do mundo não quieta,
Que seus intentos outra vez atalha
De nouo curua o arco, a ponta a seta,
De nouo em campo torna a dar batalha:
Rompendes farpas mais cruel e ceceta,
E perfiaando a tira: mas trabalha
Em vão, porque vencido muytas vezes
As costas deu no fim ja de tres meses.

Foy

XXXX.

Foy isto porque a Virgem bem se armava,⁷¹
Com escudo, que forte a defendia,
E era que à doutrina se entregava,
De Hieronymo Sarccto, que então lia:
As Epistolas tinha, aonde achava
Aquillo que seu peito lhe pedia,
E nella as treuas vãose desfazendo
Como lá de Agustinho õ liuto lendo.

XXXVI.

Ali bebe na fonte da doutrina
Que sobre o sexo fragil mais escora,
Vè o que escreue a Furia, a Saluina,
A Paula, Eustochia, Leta, & Theodora:
A Celancia matrona, a Castorioa,
A Geroncia viuua, & faz demora,
Em como por Deos deixa tudo Afela
De q̃ escreue o doutor Sácto a Marcella.

Teresa militante.

XXXXII.

Ia resoluta está de tal maneira
A que atègora andava tão suspeosa,
Que para vestir habito, & ser freira,
Dopay querido sô falta a licença:
Esta lhe pede alegre, & presenteira
Mas nelle acha de nouo outra detença,
Porque responde: em tal não consentia,
Que como elle morresse, então seria.)

XXXXIII.

O coração poreu, que em vinas brazas
A lição de Hieronymo fizera
Qual Seraphim voando com seis azas
Depressa a seu Iesu chegar quizerá:
Do mundo lhe aborrece trate, & casás,
Que d'elle fruto bom nenhum espera,
E todo seu lidar, & pensamento
He como se verá ja no Conuento.

XXXXIII.

Hũa amiga, que muyto ella estimava,
Na Encarnação Mosteiro populoso,
Tinha, por cuja causa se inclinava,
A desejar seu habito fermoso:
Este era seu motino, mas tratava
O Senhor de fazelo venturoso,
E todo o que no globo está terreste,
Que da Virgem bendita habito veste.

XXXXV.

Queria o ceo fazer, que a tocha acesa,
Da disciplina sancta antigamente
Levantada de Elia; por Teresa
Fosse outra vez com luz resplandecente:
Queria a fermosura, & a belleza
Lado monte Carmelo ver presente
Queria que outra vez fossem famosas,
Suas flores, jasmims, boninas, rosas.

Teresa militante.

XXXXVI.

Eleito pois o fim, fôrã receos,
La passa dos temores toda a raya
Começa generosa a buscar meos
Com que contra o querer do pay se faya:
Estes não busca fôrã, nem alheos,
Porque a reputação della não caya
Mas tudo a seu irmão secretamente
Diz como a confessor o penitente.

XXXXVII.

Dizhe do mundo falso a vaidade,
Os enganos de teus contentamentos,
E como vive sò quem falsidade
Estima, & nella firma fundamentos:
Tambem lhe conta là da eternidade
Da bema venturança, & dos tormentos
É que quem vida vive, não perfeita,
Darã no fim de tudo conta estreita:

Que

XXXVIII.

Que isto considerando em disciplina
Viver quer em clausura recolhida
Onde com perfeição na ley diuina
Contemplando começe noua vida:
Que pera isto de casa detremina
Irie em segredo, & de nenhum sentida,
E quer que neste tranze a não deixasse,
Que até a Encarnação à acompanhasse.

XXXIX.

Antonio de Ahumada enternecido
(Que este ma ncebo assi se nomeaua)
Admirate do termo entarecido
Com que a donzella sancta lhe fallaua:
A seu rogo, se mostra offercido
Para o que ella fazer imaginaua,
Respondelhe que si, que companhia
Tem nelle certa ja, que affine dia.

Teresa militante

L.

Alto donzella em tudo aventureira,
Que escolheste deixar o mundo feo;
Alegre começai vossa carreira
Que o campo de boninas tendes cheo:
Arvorai de virtudes a bandeira
Despediuos do medo, & do receo;
Despediuos do mundo todo, em quanto,
Eu tambem me despido deste canto.

CAN





CANTO III.

*Recebe o habitò , logra fauores à
Religiosa Teresa.*

I.

DE casa de seu Pay Iacob prudente,
Para a parte da qual o Sol nascia,
Vai tão desapegado, que concente,
Hum sò bordão lhe faça companhia:
Assi caminha alegre, & diligente,
Para onde sua sorte o dirigia
A gozar todo o bem de seus amores
E colher fructo alegre destas flores.

*Gen.
28.*

Teresa militante

II.

Despedido atraueſſa o peregrino
Alimpha que as areas vai cobrindo
Na qual ſe à de banhar o ſer diuino
Feito varaõ do Padre a voz ouuindo:
Sua jornada roda, & ſeu deſtino
Contra Meſopotamia vai ſeguindo
Da qual a de voltar rico, & honrado
De illuſtre deſcendencia acompanhâdo.

III.

Luc. 2
Quem ver quiſer Iacob partirſe hum dia
De caſa de ſeu pay para a jornada
Parc da Encarnaçãõ na portaria
Em Auila de Heſpanha celebrada:
Aly vera paſſar quem vai ſer guia
De muira gente ſancta & deſpoſada
Com ſeu amor Ieſu, & ſer paſtora,
Prelada, nobre mãy, meſtra, doutora.

III.

Passar verá quem como Jacob sancto
Virà com descendencia populosa,
E tornarà tambem causando espanto
Com multidão de filhos numerosa:
Quem á de levantar a fama a tanto
Que aclamada será por mãy ditosa
Pello Septentrião; pello Oriente
Parte Meridional, & Occidente.

V.

Ia defanoue vezes reueftida :
Flora de seus Iasmins, & suas rosas,
Tinha a terra depois de ser nacida
Teresa das entranhas venturosas:
De quando a Virgem sancta esclatecida,
Honras teue em seu parto gloriosas
Quinze vezes os centos se contauão,
E trinta, & tres alem se acrecentauão.

Teresa militante

VI.

Era o dia dos mais affinalados
Que tem a Igreja, quando em negro mato,
Trata dos que da vida são passados
Costume em tudo pio, em tudo sancto:
Este dia traçara o que fechados
Os tempos tem na mão, porq̃ entretanto
Que cada hum das almas se lembrasse,
Ella tambem da sua então tratasse.

VII.

Quando triunfantes vão da chama acéza,
As almas ja de gloria se vestindo
O corpo, & alma faz oossa Teresa
Ir do fogo do mundo despedindo:
Aquellas vão gozar se da belleza
Que là do Paraíso está lançado
Esta se vai guardar sanctos perccitos
Que certo paraíso he de perfeitos.

VIII.

Ia a cobertura triste a noite fria,
Rasgava pella parte do Oriente
Quando a que o coração tinha em veia,
Se esforça a caminhar varonilmente:
Desperta seu irmão que companhia
Lhe à de ser na jornada diligente
Adiantase a tomar da porta a chave
La comanto cuberta, honesta, & graue.

IX.

Partem-se os dous de casa, & vai guiando
O irmão a irmã para o mosteiro
Qual o sancto Iacob que caminhando,
Lhe serue o bordão só de companheiro:
Dentro nella batalhas vai traçando
O natural amor, & tão guerreiro
Que a seu parecer quando caminhava
Cada qual de seus ossos se arrancaua.

Chc-

X.

Chegados pois à porta do conuento
Cessárão de Teresa as tempestades
Achâdo abertas logo a seu intento,
Portas, coraçõs, braços, & vontades:
Foy excessiuo o seu contentamento
Perdidas ja do mundo as saudades,
O irmão se despede, & ja voltando
Vem saudoso os olhos enxugando.

XI.

Como os coraçõs teue penhorados
De quantas no mosteiro dentro auia
Procurãõ com licença dos Prelados
O habito vestirlhe que pedia:
Os cabelos ali lhe são cortados
De parte enfeites poem que aborrecia
O leonado veste branco, & bello
Daquella que he flor sancta do Carmelo.
Cobrou

XII.

Cobrou vestida assi tal fermosura
Que a quem olhando nella os olhos fita
Parece hum Seraphim que lá da altura
Decia a se trajar da carmelita:
Parece hũa virtude mais que pura,
Que na vida de freira se exercita,
Na qual se auentejou Deos em fauores, *Indit*
Como a Iudith em darlhe resplandores. *10.*

XII.

Ja monte alto do Carmo celebrado
Nas boninas, & rosas que te ornarão
E pella visinhança consagrado
De Elias cujas plantas te exaltarão:
Te podes gloriar, pois es dotado
De prenda na qual duas se ajuntarão
Que a virtude de Elias, & bèleza
De tuas flores cõbras em Teresa.

Pois

XIII.

Pois sobre o monte em alto te sobiste
 Musa minha a mais alto te alevanta
 Deixa ficar da terra o globo triste,
 Entra pella morada de Deos sancta:
 Veràs outro Carmelo, que não viste,
 Que á nouiça ditosa, emboças canta,
 Veràs toda essa corte alvoraçar-se,
 E nella os de seu habito alegrar-se.

XV.

Ja como Ganimedes, leuanta da
 Hja sobre a ligeira aue sobindo
 Quando de hum resplendor se vê cercada
 Que da sancta Cidade está saindo:
 Na Hierusalem noua foy entrada
 Onde está a claridade reozindo
 De Deos, a qual formada de ouro puro
 Com doze portas cerca hum alto muro.

Pois

Em

XVI.

Em cada porta está por assistente
Hum Anjo escrito o nome se enxergaua
De cada hum dos tribus la da gente
Que Deos pello deserto regalaua:
Tres portas para a parte do Oriente
Outras tres para o Aquilo mostraua
Com tres lá para o Austro corresponde
E para a parte tres que o Sol esconde.

XVII.

Aly em trono excelso, & levantado
O ser incircunscripto, & luminoso
Que foi Omega, & Alpha intitulado
Com zparato assiste magestoso:
O Cherubim sciente a Deos chegado
Está gosando delle; o amoroso
Seraphim, que alteroando o doce canto,
Com outro aly diz, sancto, sancto, sancto. *Isa. 6.*

Teresa militante

XVIII.

Milhares de milhares ministrauão,
Dez mil centos de mil lhe obedeçiãõ,
Dan. As dominaçoẽs sanctas adorauão,
7. Potestades de o ver tambem tremião:
Os anjos sacrosanctos que louuauãõ
Seucanto em oue choros diuidiaõ
Cada qual em ver Deos se recreaua
E Deos de gloria a todos coroaua.

XIX.

Seu trono na mais alta Gerarchia
Eccles Tem aquella que foy de Deos primeira,
24. Ante o seculo quando elle escolhia
Na terra para si mãy verdadeira:
He esta a diuinissima Maria,
Que sentada na angelica cadeira,
Com alta magestade, & com grandesa
Està pondo seus olhos em Teresa.

E seus

XX.

E seus braços abrindo gloriosos
Como que quer com elles ja cercala,
Lhe mostra mil affectos amorosos,
Mostrando que em tal filha se regala;
De mais destes favores preciosos,
A boca de ouro abrindo à filha falla;
Suspendese o cantar, & melodia,
Pois he canto melhor fallar Maria.

XXI.

Magnifique lhe diz vossa alma pura,
O Senhor da suprema magestade
Exulte vosso espirito em doçura,
Do que he fonte da sacra diuidade:
E pois tiuestes filha tal ventura,
Que quiz elle hoje olhar vossa humildade
Todas as gerações sem discreparem
Não cessarão de sancta vos chamarem.

E

Disse

Teresa militante

XXII.

Disse, & logo outra vez alcuantaraõ
Os Angelicos choros triunfantes;
A suaue harmonia, & se tocarão
Os instrumentos todos como dantes:
As almas gloriosas festejaraõ
Tambem lá das cadeirás rutilantes
Que vestidas em corpos ja vestiraõ
O traje que a Teresa vestir virão.

XXIII.

Do numero laudauei, & sagrado
Eliseu Dos Prophetas, aquelle olha excellente,
Que espirito do pay teue dobrado,
4. Reg Quando cursaua o ar no carro ardente:
2. E com hum rosto alegre aluoraçado
Começa de fallar, & claramente
Se lhe enxergana o gofio, & alegria
Quando a nouiça sancta alli dezia.

Ctc.

XXIII.

Crecei o filha illustre, que fauores
Vos quer o ceo fazer por muytas vias,
Pois daquelles que são progenitores
Vossos, o dom tereis das profecias:
Os pensamentos altos zeladores
Nesse peito entrarão, do grande Elias
Contra herejes sereis montante agudo,
Sendo da fè de Christo forte escudo.

XXV.

Sereis a quem segrèdos soberanos
Deos communicará, pois ò diante
Vereis como à de estar em outros annos,
Vossa familia toda muyto auante:
Trabalhos, & contrastes deshumanos
Que tereis neste estado militante
Profetizareis todos, & medidas
Claramente vereis de muytas vidas.

Teresa militante

XXVI.

Vereis a muitos martyres sagrados
Desta nossa familia Carmelita,
Ser com mortes crucis atormentados
Pello ministro vil da ley maldita:
Em seu sangue milhares ser banhados
Nos quais o sofrimento se exercita
Vereis as vidas dando, finalmente
De Profeta tereis luz excellente.

XXVII.

Da Lusitana gente o Rèyno antigo,
Tão temido no mundo, & venerado
Que levando seu proprio Rey com fugo,
Contra o Mouro porá campo formado
Vereis vinte annos antes do enémigo
Afligido, catiuo, & lastimado,
Vendo sobre elle hum Anjo ter accza,
Espada contra a patria Portuguesa.

*Fala
dague
ra del
Rey dõ
Sebas-
tião.*

Mas

XXVIII.

Mas deste éstrago horrêdo, ferô, & feo,
Que a fortuna cotão passar lhe ordena
A causa sabercis em vosso ceo
Consolação de todos não pequeaa:
A qual serà que Deos por este meyo
A de querer livrar muytos da pena
Do lago infernal, pois por achalos
Dignos de si, do mundo quiz tiralos.

XXIX.

Ainda na donzella contemplando
O Propheta sagrado se occupava
Em lhe deitar alegre a benção, quando
De outro choro sagrado outrem fallava:
Era este o descendente venerando
Da linha de Danid, o qual pregava
Em Roma, quãdo os dous q se encôtrarão
Domingos com Francilco o venerarão.

S An-
gelo.

Teresa militante

XXX.

Abrindo os braços là da luminosa
Cadeira a nutras muytas eminente
Estauo sancto martyr na ditosa
Nouça se reuendo estranhamente:
E vendo aquelle amor da alma fermosa
No habito ja mais resplandecente,
Fez pulpeto do trono onde assistia,
E quem bem no escutana, tal lhe ouuia

XXXI.

O noua rosa (diz.) que do Carmelo
Brotais de nouo agora, ide crecendo
Que sem prouar alfanje, nem cutelo
Sereis martyr mil dores padecendo:
Trabalhos, & afflições seraõ martelo
Que a coroa famosa irãõ batendo
As quais padecereis dentro nessa alma
Com q' ganheis sem sangue illustre palma
que

XXXII.

Que moidos de amor, ou nouo espanto
Vosso prelado vendo que intentastes
Nova reformaçã, com zelo sancto
Vos darão que sofer muytos contrastes:
Com reprehensões, clausuras, entretanto
O ceo não mostre o muito que acertastes
Vos vereis lastimada, & affligida,
Pois entre espinhos rosa sois nascida.

XXXIII

Ia neste tempo em gosos mil banhado,
O Pontifice sancto se prepara,
Que Dionisio sendo intitulado -
No septimo lugar teue a tiara:
E como antes de seu pontificado
De Carmelita a vida professara
Para Teresa o rosto venetando
Viou com pausa graue a voz soltando.

S. Dionisio.

XXXIIII.

Entrai filha ditosa, que a buscardes
Vida nova, chegais, a qual espera
Por vos para riquezas mil lhe dardes
Bem como o Sol o faz a toda esphera:
Tempo à de vir, no qual em reformardes
Muitos, leuatareis à vida austerã
Pellos antigos padres observada
Sendo de muitos subditos prelada.

XXXV.

Sereis regente, mãy, reformadora,
Da descalça familia, a vós sogeita,
Sereis luz, mestra, insigne fundadora:
Dos conuentos de vida muy perfeita:
De obseruantes tambem sereis priorã
Por tormenta, que nisto aja desfeita
Vosso talento a honras mais sobira
Se o fragil sexo nisto consentita.

XXXVI.

De Alexandria o Bispo Carmelita, s. Cy-
rilo.
Que o contemaz Nestorio desdiffera,
Quando áquella que mãy Deos fez bédita
O titulo tirar de mãy quifera:
Tambem nestes embòtas se exercita
Que como elle na vida ja fizera.
Livros que ella tambem compor auia
Assilhe diz com festas, & alegria.

XXXVII.

Tomai a pena ja mestra famosa
E com ella voai para onde inclina
O pensamento essa alma venturosa
Que espera o mundo ler vossa doutrina:
Escreuei vossa vida virtuosa,
Que fazer começastes de minina
Escreuei vossas glorias, & fauores
Visoés, doçuras, raptos, doés, amores.

Escreua

XXXVIII.

Escreua vossa pena assignalada
Hum liuro de suprema theologia,
Que sendo de perfeitos grande escada,
Lhe chamareis caminho que a Deos guia
Escreuei como hũa alma faz morada
Dentro dè si ja chea de alegria,
Escreuei fundaçoës, trabalhos varios,
E fazei nos Cantares comentarios.

XXXIX.

S. Al. Isto dizendo Alberto penitente,
berto. Da luzida cadeira aonde estaua,
Se leuanta, & viera estar presente,
Se a diuina visaõ licença daua:
Que como no thabor fora assistente
Quando Christo de braço se adornaua
Elle assistir elle queria
A que de braço, & gloria se vestia.

JE com

XXXX.

E com este desejo afeiçoado
Articular começa a voz sonora,
Ficando neste ponto aluoraçado
O avjo, o Serafim que a Deos adora:
Que como he penitencia seu tratado,
Sobre aquelle que nella se melhora
Faz o ceo festa, quanto mais contente
Festejará tal sancta penitente.

*Gaudi
um e-
rit in
Cali
Luc.
25.*

XXXVI.

Tomai posse, lhe diz, religiosa
que na asperesa vossa, & tratamento
A todo o que faz vida rigurosa
Ventajem leuareis com grande augmêto:
O aspero cilicio, a espinosa
Vara, faraõ na vossa carne assento
E com chaues crueis de ferros frios
Em vos farcis brotar de sangue rios.

Ficara

XXXXII.

Ficarà muito a quem minha abstinencia
Meu absinthio, a speres, humildade,
Porque lhe serà vossa penitencia
Como depois da noite a claridade:
Vosso tratar com Deos, vossa assistencia,
Nos amores da sancta deidade
Os Serafims dirão, pois de maneira
Serà que fereis delles companheira.

XXXXIII.

Isto dezia, quando là na altura
Hum choro junto, aon de se enxergava
Das Virgens Carmelitas a cor pura
Com aluoroço grande se alegtava:
Cadaqual contemplando a fermosura
Da noviça, amorosa lhe fallava
Entre ellas, a q̃ entre homês foy professa
Eufrosina famosa, assi começa.

*S. Eu-
frosi-
na.*

Para

XXXXIII.

Para eu lograr monastica clausura
E melhor me abraçar no amor diuino
O habito mudei nome, & figura;
Escondendo meu traje feminino:
Porem, vòs ò Teresa tal ventura
Tereis em proceguir vosso destino,
Que se eu molher, hū mō je andei formado
Vòs hum varão fereis molher trajado,

XXXXV.

Esse peito nas forças tão sobido
Se verá ser varão muy claramente
Quando muytos varões trarão vestido
Vosso habito descalço & penitente:
Em pago disto, acento guarnecido
Tereis nesta morada reluzente
Déstes lirios, jasmims, & destas rosas;
Nisto muitas mostrou, nas mãos firmadas

Em

Teresa militante.

XXXXVI.

Em quantò sobre o alto firmamento
Os que occupando estão celestes paços,
Isto fallauão, dentro ao Conuento
As freyras lhe estão dando mil abraços:
He porem de Teresa o pensamento
De amor, & de humildade tecer laços
A cada qual se postra, as faces bellas
Se vem rosas estar brotando nellas.

XXXXVII.

Depois da cêremonia costumada
Com que fora a nouiça recebida
Na sua cella entrou, que lhe foi dada,
De cuidados do mundo despedida:
A qui do Senhor he muy consolada
E vendose de freyra ja vestida
O coração de alegre está saltando,
Em jubilos mil a alma se occupando.

Em

XXXVIII.

Em quanto ordêna della obediencia
Húa duçura enxerga deleitosa,
E tudo faz com rara diligencia
Presandose de humilde, & virtuosa
A todas as demais tem reuerencia
Nem lhe parece a vida trabalhosa
Mas antes o varrer gosto lhe daua
No tempo quando em gallas se occupaua.

XXXIX.

Alem deste fauor que o cêo lhe dera
Com outro de mais porte a emnobrece,
Porque de doces lagrimas fizera
Thesouro com que a alma lhe enriquece;
Atraueſſalhe logo a dôr seuera
O coração, o peito se enternece
Dos olhos quasi a vista se lhe nega
O salgado liquor o rosto rega.

quem

XLVII

Quem vio David depois de aconselhalo,
 2. Reg O Propheta Nathan: quem Ezechias,
 12. Depois que o Senhor quiz amedrontalo,
 1. Reg Pello filho de Amos, grande Isayas:
 20. Quem vio Pedro depois de ouvir o gallo,
 Matt. Quem detras Magdalena do Messias
 26. Quem vio quantos no mudo te chorado
 Luc. 7. Verà tudo em Teresa retratado.

XLVIII

Huas vezes coptempla os te pros annos
 De mininice sancta, outras a vida,
 Que gastara no mundo, & seus enganos,
 A qual julga ser toda muy perdida:
 Chora vendo os fauores soberanos,
 Chora com ver sua alma enriquecida,
 E depois vejo Teresa chorar tanto
 Sò pro acompahala deixo o canto.

moço

CAN.



CANTO III.

*Enfermidades da constante
Teresa.*

I.

O Que em riqueza, & posses abundante;
 Mulher, filhos, & casa governava *Iob. xi.*
 Sendo tido por grande, & muy possante,
 Na Região que Hus se intitulaua:
 Felo a fortuna sua tão pojante
 Na multidão de bens que ali gosava,
 Que titulo adquirio grande, & lustroso,
 De ser nos Orientais varão famoso.

F

Este

Teresa militante

II.

Este querendo Deos prouar hom dia
Na virtude, & quilates de seu peito
Deu licença a Satan, que bem podia
Com armas enuestir nelle direito:
Porem, que na alma sô não tocaria,
Guardandolhe o decoro, & o respeito
Que não ha mal que chege, nem perfiga,
Húa alma que he de Deos de todo amiga

III.

Vendo porem Satan, que concedido
Lhe fora que o varaõ recto, & sincero
Fosse nos bens que tioha, perseguido
Fazer nelle pertende estrago fero:
Depois de lhe ter tudo consumido
No corpo o maculou de hum mal severo,
E tal que ja não ha quem no conheça
Sendo dos pés ferido até a cabeça.

Job. 2.

! Alem

III.

Alem das chagas fetidas que cura
Com me finha, que a telha era sòmente
Noites' & dias dentro nella atura
A dõr que he rigurosa, & vehemente:
Porem nesta tormenta està segura
Sua alma, que ante Deos se pòs presente,
Com muyto acatamento, & reuerencia
Amarras não quebrando a paciencia.

V.

Deste sofrer a dõr perseguidõra,
E suportar dos males a grande sa
Estou vendo hũa illustre imitadora
Na paciencia grande de Teresa:
Porque nella a doença matadora
Entrou com tanta posse, & tal brabesa,
Que não sei se seu corpo lastimado
He Teresa doente, ou lobchagado.

Tereſa militante

VI.

Quiz o Senhor do Ceo que ja laurara
Naquelle peito caſa, aquebrantalo
Com trabalhos, & dores que lhe daua
Para no ſofrimento então proualo:
E neſtas viuas hrasas procuraua
Aquelle outo das fêſes apurado
Que busca para os ſeus o ceo mil meos,
Muytas traças, caminhos, & rodeos,

VII

Ainda do anno o fim ſe não chegara
De ſua approuação, quando ſentia
Das comidas, & traje que mudara
Deſmayos com que o corpo ſe affligia:
Porem como por goſto ja tomara
Aquelle, nouo eſtado preſumia
Que nunca o ter ſaude lhe faltasse
Nem rigor de doença algum prouasse.

Eis

VIII.

Eis que sae da grata que habitava
Vezinha de Proserpina com rosto
Que a todos quantos via amedrontava
Aquella que dà dores, & desgosto:
Na còr palida, & triste bem mostrava
Vir là da parte aonde a tinhão posto,
Os males que a Deos Iupiter causara,
Quando do ceo por Iuno a derrubara.

*Doem.
ca.*

IX.

He esta Ate dos males causadora
Que como se vio ter a liberdade
Para os fazer, tambem se fez autora
Da lastimosa, & triste enfermidade:
Gaminha pois a Deosa que ja fora
Fermosa, então com tal desformidade
Que as faces de magrem tras arrogadas
E dos olhos as bolas encoçadas.

*De A.
te Hi.
mer.
lli. x.*

Sobre

Teresa militante.

X.

Sobre esqualido corpo auelhentado
Hum aspero sayal se vê tecido
De hum fio groceiro, & mal tapado
Na cor cinzento, roto, & denegrado:
De mais de descomposto, & desatado
Lhe rompem pellas costas o vestido
Hâas azas na cor azeuichadas
Na forma ás de morsego assemelhadas.

XI.

De funebre Cipreste desfolhado
Tras hum bordão, no qual se vê firmado,
Na outra mão, comprido, & aguçado
Hum passador, ja como arremeçando:
Nos pés ligeira, & vphas por calçado.
Pera Teresa auia fas curçando
Com cabelos o vento desatados
Côpridos, negros, crespos, & empeçados.
E co-

XII.

E como o mal de seu tem por empresa
Buscar a parte sempre onde mais doa.
O coração comete de Teresa
Nelle a lastima, fere, & a magoa:
E com tanto rigor, força, & fereza
Que como ella em seu liuro oje pregoa
O coração là dentro lhe mordia
Pois cravar nelle os dentes (diz) sentia.

XIII.

Que pare o mal sò nisto não consente
Porque de atormentala inda não cessa
Com tormentos a fere rijamente
Com dores todo o corpo lhe atraueça:
Vendo isto aquelle peito tão prudente
Abraçar se com força a Deos começa
Como Iacob que quando magoado
O Anjo a braço dá mais apertado.

Gen.

Teresa militante

XIII.

Com tais enfermidades affligida
Que parecec excedião seu fogueito
De nouiça muy sancta faz a vida.
Ora de pè seruido, ora no leito:
E tendo neste tempo ja comprida
Aprovação disposta no direito
Os tres votos a grande obediente
Faz na mão da prelada humildemente.

XV.

O compassiuo pay que bem sabia
O mal que a filha sancta lastimaua|
Com paternais entraoas se affligia
Que carne, & sangue aly se não regaua:
Leuala do mosteiro pertendia
Para onde o ter saude lhe esperaua
Que clausura, oem mais recolhimento
Então não professaua este Conuento.

Com

XVI.

Com a licença, & benção da prelada
Hũa amiga fiel por companheira.
Procurando a saúde desejada
Se fae do Convento a òbre frèyra:
Com amiga que leua consolada
Vai, porque à de seruirhe de enfermeira,
Que nas dores, no mal na aduersidade,
Val muito se he fiel hũa amidade.

XVII.

Eis que de quantas curas se applicauão.
No debil corpo, effeito não se via
Dores o coração despedaçauão.
A palpitante febre sempre ardia:
A causa, porque as curas não montauão,
Era que là do Ceo se prohibia,
Que quando sofrer dores Deos ordena,
Escondãose Galeno, & Auicena.

Bem

Teresa militante

XVIII.

Bem como a rocha quando combatida
Dos mares, que contra ella impeto fazê,
Fica das altas ondas não vencida
Que feitas brâca escuma òs pès lhe jasê
Assi Teresa està fortalecida
Por mais trabalhos mil, q' o corpo abrazê
Tudo he tratar cõ Deos em males rãtos,
Tudo he dar-se a lição de liar os sanctos.

XIX.

O enfermos do mundo habitadores
Nos hospitais, & alcobas affligidos
Com trabalhos, tormentos, penas, dores,
Aprendei de Teresa a ser sofridos:
Ella vos dirà, como em tais rigores
A Deos sospiros deis enterocidos,
Que pois de sua mão bens recebemos,
Potque se mal nos dà não sofreremos.

As

XX.

As dores em seu curso trabalhoso,
Noites, & dias nella vão cursando
E com termo tão fero, & riguroso,
Que às portas ja da morte a vão chegando
Nisto se chega o dia glorioso,
No qual a Igreja a festa faz de quando
A Virgem divinissima Maria
Com seu grande triunfo ò Ceo sobia.

XXI.

Quando, porque seus males são possantes,
Ou porque a mão diuina isto ordenaua
Na enferma aduertindo os circumstantes
Hum paraxifmo notaõ que lhe daua:
Lastimaõse aqui todos, porque dantes
Naõ tene os Sacramentos que esperaua,
O ministro a Vnçaõ lhe applica sancta,
A dóo o coração do pay quebranta.

Aqui

Teresa militante

XXII.

Aqui ja por defunta he reputada
Dos que virão finais que o demonstraraõ
Estava a sepultura preparada
No seu Conuento, amigas a chorarão
Tambem noutro mosteiro onde foi dada
A noua que era morta lhe cantaraõ
Seu Officio no choro os frades juntos
Cõ missa, & de mais hõras de de defũtos.

XXII.

En quanto pois o mundo está cuidando
Que o corpo outra vez terra se tornaua
Aquelle alma fermosa está gozando
De seu Iesu, no qual se arrebatava:
De sorte que isto bem considerando,
Se vê que o paraxismo que lhe daua
Paraxismo não fora trabalhoso,
Se não rapto que teue glorioso

Aly

XXIII.

Aly áquella alma ja de Deos bendita
Favores que a de ter o ceo declara
Dizlhe como abeterno está escrita
No liuro dos que Deos predistinará:
Tambem se diz à grande Carmelita
Como a seu pay cadeira se prepara
Na bema venturança, sendo o meo
Ella pello qual sancto ellé ser veo.

XXV.

Aly Deos lhe descubra seus intentos
Os quais crão que a ordem reformada
Por ella ser. avia, & de Conventos
Muy sanctos pello mundo dilarada:
O como lançar estes fundamentos
Serà depois de morta venerada
Cobrindo se seu corpo sepultado
Com pano de riquissimo botcado.

Teresa militante

XXVI.

Ia quatro vezes tinha de belleſs
Reueſtido Titã noſſo Oriſonte,
Do mando dos caualos a brabeſa,
Que ſogigar naõ pode Phahetonte:
Quando do paraxiſmo vein Teresa
Refocitando ja, que ja do monte
Da bemauenturança ſe decia,
Qual do: Siná Moyſes ſe deſpedia.

XXVII.

Logo que o confeffor venha procura
Ao qual entre os males trabalhosqz
Se confeffa, & em quanto eſte acto dura,
Ryos dos olhos brotaõ caudeloſos:
A comynhaõ ſe chega a alma pura
Arrancando ſoſpitos amoroſos
Daquelle peito, o qual ſe recreava
Em ver que ſeu IESV nelle morava.

Porem

XXVIII.

Porem no corpo estava de tal forte
Lastimada com dores, & affligida
Que ningué presumio se naõ que a morte
O fio lhe cortava entaõ da vida,
Seca tinha a garganta do mal forte
Feita a lingua pedaços de mordida,
De dores a cabeça atraueffada
Tolhida, macilenta, aquebraotada.

XXIX.

O tempo que estes males lhe duraraõ,
Conseruando no mesmo ponto as dores,
Aquelles dias foraõ que passaraõ,
Do mes de Agosto, atè Paschoa de flores:
Entaõ como alguns tanto mitigaraõ,
Sua ferocidade, & seus rigores,
Pede que mais hũa hora naõ passasse,
Sem que para o mosteiro se leuasse.

Aly

Teresa militante

XXX.

Aly com aluoroço a recebião
Aquellas que por morta a reputaõ
Posto que os membros todos pareião,
Que do vital alento não gosauão:
Lugar entre as doentes lhe faziaõ
No qual a enferma sancta agasalhaõ.
Ella com Deos se abraça entre gemidos
Que da alma nunca os braços tẽ tolhidos

XXXI

Tres vezes Phebo os altos aposentos
Dos animais celestes visitara
E na terra de ferteis mantimentos
O mundo a loura Ceres conuidara:
Quando Teresa o fim de seus tormentos,
Buscar procura, & pois nunca alcançara
Medico cá na terra que a curasse
Se vai ao Ceo buscar quem a sárasse.

Là

XXXII.

Lá sobre essas espheras cristalinas
Dentro no empyreo alto, & luminoso
Encima das cadeiras Serafinas
Hum trono se levanta Magestoso:
Naõ digo o das pessoas tres diuinas
Vnidas em hum ser de Deos sermoso
Que minha musa fraca naõ se entrèga
Aonde quanto mais quer ver se cega,

XXXIII.

Húa machina he grande aparatosa
Em quadro feita toda, em cujos lados
De ouro fino com arte primorosa
Lauores ó boril rem debuxados:
O diamante claro, a preciosa
Saphira, & os jacinthos magoados
Fazem nas tarjas, ricas bordaduras
Postos ora em petfis, ora em molduras.

Teresa militante

XXXIII.

De degraus de saphiras vem decendo
Ornada de laouros hũa escada
Que para o alto trono está fazendo
Com fermosuras mil, alegre entrada:
De hũa, & de outra parte se estão vêdo,
As grades de cristal entresachada
A cor de ouro fermosa, & reluzente
Posta por mão de artifice excellente.

XXXV.

Encima a praça toda de custosas
Grades da mesma sorte; o pavimento
De lassarias flores, & de rosas
Que seruem de alcatifas; & ornamento:
Quatro colunas grandes, & altaras
Fazem nos quatro cantos fundamento
De Corinto famoso, & estreadas
Com terços de folhagens engraçadas

Sobre

XXXVI.

Sobre capiteis de ouro de quilates
Hum tecto acenta grande, & cristalino
Com seus frisos, cornijas, & remates
Architraues, perfis, & lauor fino:
Pendem de entre os volantes açafates
Cheos de rosas bellas, de continuo
Com seu suauê cheiro re creando
Alegre vista os olhos tambem dando.

XXXVII.

Entre as quatro colūnas levantados
Estão quatro degraos apparecendo
De carmesim cubertos, & bordados
Com perolas que o ouro està recendo;
Hũa cadeira em cima, que os borcados
A vista delle o preço estão perdendo
De tella hũa almofada se apresenta
Aos pés do que nella entrão se acenta.

62 *Teresa militante*

XXXVIII.

He este o Patriarcha venerando,
A quem o Pay Eterno o Filho amado
Deu com jurisdicão, direito, & mando,
Para que delle Pay fosse chamado:
Da visão de Deos clara está gosando,
De choros, & de musicas cercado
Nos quais Anjos a festas se prouocão,
Quindose instrumentos q' outros tocaõ.

XXXIX.

Aqui chëga Teresa aluoroçada
Pella musica rompe, festa, & canto,
E postrate em mil lagrimas banhada
Debruçada nos pés de Ioseph sancto:
Bem como a penitente que humilhada
Em casa do leproso, a Christo em quanto
A mesa assiste, aly de amor se rende,
Assi Teresa aqui fallar pertende.

Luc. 7

Pa:

XXXX.

Patriarcha (começa) glorioso
Que fostes nos trabalhos companheiro
Da Virgem soberana, & do fermoso
Mihino Deos, emparo verdadeiro:
Vos que pello caminho trabalhoso
Das charnecas do Egypto aventureiro
Rompendo por perigos, & contrastes
A Mãe de Deos, & o Filho consolastes.

XXXI.

Aqui me venho enferma, & affligida
Com dores, & trabalhos deshumanos,
Que padeço passando a triste vida
No discurso ja corre de tres annos:
Se nesta enfermidade for servida
A diuina clemencia, que os tirados
Tormentos eu padeça, & males tenha
Humilde aqui me rendo, a morte venha.

Teresa militante

XXXII.

Potem, se a mão de Deos alta, & diuina
O fim da vida dar-me não procura
Nem menos inda agora determina
Que o rriste corpo gaste a sepultura:
A faude vos peço que imagina
Esta alma quando vir que a dór se cura.
Exercitar-se em muitas penitencias
Disciplinas, cilícios, abstinencias.

XXXIII.

No mundo a deuação vossa esquecida
Vossa virtude amor, merecimentos
Eu farei celebrar, & conhecida
Serà de vòs a fama em meus conuentos:
Muytas almas por vòs a immortal vida
Teraõ, se a lume vem meus pensamentos,
Os olhos nisto em agoa està banhando
A lingua para, o peito soluçando.

Como

XXXIII.

Como no campo alegre está a bonina
Que ja passada a noite, o luminoso
Rosto lhe moltra Apollo, ella a cor fina.
Do robi bello, & faz Abril fer moso:
Assi Teresa enferma que se inclina
A protecção do Virginal esposo,
Por elle goza a noua fermosura
Ficando de tal Sol, de flor figura.

XXXV.

Ia neste tempo lá na enfermaria,
Na qual Teresa as dores suportaua
Nellas, & na faude melhoria
Por horas, & momentos se enxergaua:
O corpo que tolhido não podia
Bolir-se, ja seus braços meneaua
Das faces a magrem desaparece
Do leito se leuanta, & conualece.

Teresa militante

XXXXVI.

Pella merce que teue assinalada
Do descendente de David famoso
Teresa se lhe dà por obrigada
Com affecto entranhavel, & amoroso:
Procura seja logo deuulgada
Sua denação sancta, & desejoso
Seu peito disto mostra pois concede
Deos por Ioseph, diz ella, a qué lhe pede.

XXXXVII.

Que como cà na terra o mando tinha
Em Christo, & por seu pay se intitulasse,
Claro se deixa ver que bem conuinha,
Que deste bem no ceo senão priuasse:
Demais disto aquella alma tão visinha,
Tantos annos de Deos, quem duuidasse
Ser petição por ella despachada:
Ou sabe de Deos pouço, ou de amor nada
Que

XXXXVIII.

Que não despachará quem pertendente
Vè ser aquelle a quem por Pay tratana
Na terra, & como filho obediente
Respeito, & fogueição lhe confessana:
Que não fará por quem tão fielmente
Na pobreza do Egypto o sustentana
E nas presiguições, pressa, reccos
Espiritos mostrou de esforço checos.

XXXXIX.

Que mimos não fará pello que olhando
O ventre virginal da diuidade
Fecundo, & sens agravos meditando
Se reportou de tãl temeridade:
Que não ha de outrogar, quem descããdo
Nos braços de Ioseph, na tenra idade
Agora vir que em dores, & agonia
O tomão por terceiro, & por valia:
Se por

Teresa militante.

L.

Se por ventura alguém nisto duvida
Ou caso pouco faz desta certeza
Experiencia faça conhecida,
Que por fiadora fico (diz Teresa:)
E minha voz fraca, em que atreuida
Tocara o Plectro, & cantara a grandeza
De vossas maravilhas Ioseph sancto
Se embargos não pulera o fim do canto?

CAN.





CANTO V.

*Diuertese da oração, & torna a
ella em perseverança notavel
a animosa Teresa.*

I.

NO campo Raphidim se exercitava
 Contra Amalec ferçoso em feio Marte
 A soldadesca Hebræa, a quem guiaua *Exod*
 De Deos omnipotente o estendarte: *17.*
 E com destresa tanta se trataua
 A bataria de hũa, & de outra parte
 Que se Israel em armas se affinala,
 O barbaro Amalec tambem se iguala:
 Com

Teresa militante

II.

Com escudos, & lanças empunhadas
Marcha o Hebreo exercito forçoso,
Vão contra elle fileiras bem armadas
Do fero Amalecita bellicoso:
Meneãose as bandeiras arvoradas,
Ouuefe datrombeta o temeroso
Estrodo com que o peito mais se excita
E dentro o coração de ira palpita.

III.

Em mangas daqui feita, & diuidida
A belicosa gente acometia
Quando com força fera, & desabrida
Seu impeto o contrario rebatia:
A lança deste àquelle vai rendida
Quando aquelle destoutro ja fogia
Que parece Nerona huns ajudava
Bellona forte os outros emparava.

III.

Os peitos porem nobres, & valentes
Daquelles que decendo vem por linha
Do grande pay què foi de mnytas gentes *Gen.*
Outra mão poderosa os apadrinha: *22*
Porque Moyfes em meyo de assistentes
Reclinado na pedra que o softinha
Estêde os braços, logo dão clamores,
De ser de seu contrario vencedor. *Exod*
17.

IV.

Deste modo o Senhor, os seus soldados,
Que são por sua parte militantes
Deixa primeiro ser atropelados,
Como quem lava os duros diamantes:
Então pello divino ser guardados,
Se vem dos inimigos triumphantes,
Que sem brio, nem força q' mais ponhão
Corridos se retirão, & envergonhão.

Ne-

Teresa militante

VI.

Nestes encontros, guerras, batarias,
Neste trauar das armas com destreza
Neste jogar de lanças, & peifias,
Dous Principes se occupaõ por Teresa:
Emprega cada qual as monarchias
De seu poder, & traças com prestesa,
Hum Principe das treuas se nomea
O Cco, & terra o outro senhorea.

VII.

Não serue nesta guerra o asso duro,
Nem malha, espada, arnes, ou lança aguda
Se não hum batalhar que bate o muro
Do peito de Teresa em guerra muda:
Pertende o coração derrubar puro
Da Virgem, sem que a Deos orãdo acuda,
O Principe infernal, & busca meos
Estratagemas, traças, & menceos.

Teresa

VIII.

Teresa então de todo despedida
Tinha a doença larga, & irabalhosa,
E com ventagens mil restituída
No rosto se lhe via a cor fermosa:
em gentileza, a ella parecida,
Não ha na Encarnação religiosa,
Nem menos quem se iguale na Cidade,
A sua graça, brio. & grauidade.

IX.

Eis quando a que nasce da branca escuma,
E do Saturno annofo se levanta
A despertar seu filho que presume
Estrouar de Teresa a vida sancta:
Elle que logo as settas dentro arruma
Na aljaba de cristal, ja se adianta
Com hũa dellas tiro esta prouando
No arco posta, a corda se encruuando.

Naõ

X.

Não he (rêsponde a mãy sagaz) empresa
 Esta na qual ireis desemparedado
 Que o peiro soberano de Teresa
 He baluarte forte, & reforçado:
 Conuocareis ligeiro, & com prestesa
 As Deusas todas deste graõ Senado
 E deceraõ comigo desta altura
 Que levar quero a cousa por brandura.

XI.

Abrindo logo as azas vai cortando
 Com ligeireza o ar puro, & sereno,
 Por todas as moradas vai passando,
 Em cada qual detendose hum pequeno:
 Para hua junta (diz) venhão chegando
 Que na terra se faz, num bosque ameno,
 Na qual sou, porque a cousa se acometa
De minha mãy correo, & mais trombeta!
 E logo

XII.

E logo a multidaõ bella, & fermosa,
Das Deosas de riquezas mil ornadas
Aparecer começa, & mui custosa
Vinha aly cada, qual das conuocadas:
De custo, & magestade aparatosa
Vem vestidas em coches assentadas
As que saõ vicios torpes que vestidos
Vem nestes aparatos, & apellidos.

XIII.

Vem primeiro Cybeles passeando
De torres coroada, & diamantes
Por cujo coche ornado vem tirando
Os seus leoës do jugo reluctantes:
Vem a fermosa Ceres couidando
O mundo com seus fructos abundantes,
Hum ramalhete mostra na cor louro,
Dentro no qual ensetra os bagos de ouro.

XIII.

Proserpina com negra cabeleira
Não de Plutão seucro arrebatada,
Mas alegre, contente, & presenteira,
Assistir vem no para que he chamada:
O seu pauão brioso na estribeira,
Tras Iuno, de afucenas coroadada,
Diana alegre ornada de belleza.
Mostra na mão de neve a tocha acesa.

XV.

Com elmo, & peito Pallas arrogante
Empunhando briosa a lança dura,
Minerua com capella triumphante
Do sacro louro faz de si figura:
O Cistro Isis, tocando bem sonante
Som, que he para os do Egypto de doçura
A paz com rosto alegre tambem veo
Seu cornicopio tras de fruitos cheo.

A for-

XVI.

A fortuna com roda de mudanças
A victoria com palma vencedora
Astrèa que na mão mostra as balanças,
Fazendose do mundo julgadora:
Tu discordia tambem que nunca causas
De ser de teus vestidos rasgadora
Entre as demais aqui tambem te achaste,
Que para o mal ja nunca te negaste.

XVII.

Todoeste ajuntamento aparatoso
Que conuocara o cego mēçageiro
Para Auila se apressa, & vai famoso,
Guiando cada cêche seu cocheiro:
O rosto de Teresa vem fermoso
E logo com respeito as que primeiro
Entrando vão com rostos de alegria,
Lhe fallão com decoro, & cortesia.

XVIII.

O tudo em que a visita aly se enferra,
 He que Teresa viua alegremente,
 Como pede o costume cà da terra,
 E oão seja taõ sancta, & penitente:
 Porque dado que hũa, & outra erra
 Nesta vida perdaõ se acha patente
 Que Deos logo concede sem demora
 Em toda a parte, & tempo, em toda a hora

XIX.

Que a oração e deixe se pertende
 Que vte de passatempõs vaidades
 E contra aquillo que ella bem entende
 Tome no conuersar mais liberdades:
 Ia neste tranze o brando peito rende,
 Não à tudo o que aquellas deidades
 Querião: mas sômente se distrae
 E ja mais nunca em culpa graue cae.

Esta

XX.

Esta vida que em ontros reformada
Se pode muyto bem chamar, & estreita,
Chama Teresa vida destragada
Quem ter pudera a sua tão perfeita:
O tempo, que foy nisto de scuidada
A oração deixando a Deos aceita,
Foy em quanto a fermo sa luz phebea
Doze veses enchera a Cytherca.

XXI.

O diuindades falças mentirofas
Que só tendes de tais esse appellido,
Não sendo mais que imagens fabulosas
Daquilo que por tal nunca foi tido:
Fogi lá para as couas cauernosas
Do Príncipe infernal onde metido
Está com a mentira, & falsidade
E tudo o mais alheo da verdade.

Teresa militante

XXII.

Se vencer a Teresa pertendestes
Leuando vosso engano pordauante
Foy porque seu valor não cohecestes,
Nem seu peito no bem firme, & constãte:
Fogi, fogi, que a força ja perdestes
He sua a palma, & lauro triumphante
Porque aquelle que em forças não descae
Por defendella agota a campo sac.

XXIII.

Acantada na grade à portaria,
De seu mosteiro de Auila famosa
Empregando Teresa estaua hum dia
Na conuersação boa, & delectosa:
Quando junto de si lhe apparecia
De Christo hũa visãõ marauilhosa
De cuja vista teme, & se recea,
Ficando toda ali de espanto cheia.

Era

XXIII.

Era a figura aquella que tiuera
Pella manhã do dia affinalado
No qual por amor nosso a vida dera
Sendo primeiro á foutes condemnado:
Como que se entre algofes estiuera
Em casa de Pilatos abraçado
Com a columna grande dura, & fria
Desta maneira então lhe apparecia.

XXV.

O rosto para a terra se inclinava
Nos hombros os cabellos lhe decião
O peito com flosais vermelhejava
E com vergoês que roxos parecião:
O sangue sacrosancto aly brotava
Por mil fontes, & rios que se abrião
Em car de viua as costas se mostravaõ
Parte na qual os golpes carregaraõ.

Teresa militante

XXVI.

E particularmente ali se via
(O vista lastimosa,) que em hum braço
Que com mais força acorda então prèdia
Da carne se esfolava hum graõ pedaço:
Os olhos fitou nella & lhe dizia
Teresa não me agrada este embaraço,
Quem á de ser esposa, & filha amada
Tenha vida mais sancta, & reformada.

XXVII.

Era esta visãõ toda dentro feita
Naquella alma ditosa, & là sentir a
•Hum aballe; ficandolhe sospeita
De nada ser pois nada a vista vira:
Fóra a presunção boa de si deita
De Satanàs julgando ser mentira,
Que foy sempre no mundo agafalhada
Achando em toda a parte larga entrada.
Mas

XXVIII

Mas o Senhor que aly se declaraua
Vendo que a visaõ feita pouco monta
Pois presumira ja que se antojaua
De nouo com carracas à medronta:
E foy quando outra vez na grade estaua
Fazendo do passado pouca conta
Vè que correndo em saltos assi vco
Hum peço nhento çapo, negro, & feo.

XXIX.

Ia com segundo auiso então conhece
Que sua pertençaõ Deos lhe descobre
Da grade se retira, & obedece,
Que isto se espera assi do peito nobre:
A conuerçaõ toda ja fenece
Procurando que a alma outta vez cobre.
A doçura que teue quando tinha
A oraçaõ na qual se em Deos maotinha.
Com

Teresa militante

XXX.

Com isto em seus enredos se retira
O tentador em confusão metido
Bem assi como quando la se vira
Querendo o pão de pedras conuertido:
Porque se atè aly Deos lhe premetira
Que acoetece, foy com tal partido
Que por fora sòmente batalhasse
E no thesouro da alma não tocasse.

XXXI.

Eis neste tempo o bando se afugenta
Pello amoroso pajem conuocado
Pois se acabara a guerra, & a tormenta
Em nada o que era nada ja tornado:
Posto porem que a posse não intenta
O Principe das trevas obstinado
Outra vez acomete, & se faz forte
Com armas potem não de muito porte.

Por

XXXII.

Porque quando occupada mais se entrega,
Na oração mental mais recolhida
Então com seus enredos não socega
Lembrando-lhe os deleites desta vida:
Sua doçura, o Ceo tambem lhe nega,
Fazendo com secura desábrida
Como que posta em campo a desempara
Quando Plutão mais tiros lhe dispara.

XXXIII.

Como lá no de ferto procurava
Fazer, que se lembrasse da fartura
O pouo ingrato quando caminhaua
Fogindo do Egypto a prisão dura:
Assi com pensamentos occupauã
De Teresa a memoria, & amargura
Lhe causaua, aflição, desábrimentos
Desgostos, tedios, penas, & tormentos:
Lem-

Teresa militante

XXXIII.

Lembraualhe do mundo as vaidades
O conuersar de gofto, & alegria
Que tinha em passatempos, & nas grades,
O ser chamada, o vir à portaria:
O ser engrandecida, as liberdades
De que gofaua quando amar se via
E que ainda agora bem pudera
Disto tudo gofar se ella quifera.

XXXV.

Tambem por outra parte lhe refifte
Com força que não menos a embaraça
A doença cruel feuera, & triste,
Que com achaques muitos a ameaça,
O coração no qual amor confifte
Com mil dores agudas lhe trespassa
E com outra afflicção que a trabalhosa
Doença lhe deixara rigorosa.

Alem

XXXVI.

Alem disto o esposo que procura
Ver o como Teresa corresponde:
A baralha campal, que nella atura
O seu rosto fermoso aly lhe esconde:
Escondelhe os favores. & doçura
Da oração mental, naquilo aonde
Gosar outros costumão mil riquezas
A deixa com securas, & asperesas.

XXXVII.

Aqui vèraõ do mundo os distraídos;
A passatempos dados, & larguesas
O como saõ do ceo mal recebidõs
Pois tanto aqui se ausenta de Teresa
Se por não ter sòmente recolhidos
Seus pensamentos mostra, esta asperesa,
Que fará no madeiro seco a chama, *Luc.*
Quando no q̃ esta verdade assi se inflama^{23.}

Teresa militante.

XXXVIII.

Ia da fermosa Daphne o belo amante
Porque da terra o fruto se renoue
Fazendo hia no coche rotitante
Hum curso mais àlem dos desanoue:
Quando para a que està no amor constãte
Obrigado de amor o Ceo se moue,
A que ja lhe descubra seus fauores,
Deixando as esquivanças, & rigores.

[XXXIX.

No oratorio hum dia entrava quando
O solhos alcuanta auer pintada
De Christo húa figura que mostrando
Estava estar com chagas lastimada:
Sente logo que a alma penetrando
De improuiso lhe tinha ja abrazada,
Postrase a ella, pede que à nimasse
Bem como se a pintura lhe fallasse.

Mas

XXX.

Mas quem duvida, que o que do fulgente,
E luminoso Rubo articulava
As voses, diuisandose sómente
O lume que seus ramos occupava:
Aqui tambem mostralle claramente
Das palauras a força pois chamava
Quem de outra gente fosse tambem guia
Como de Iethu o gento então fazia.

Exod

3.

XXXI.

Olhando pois Teresa na figura
Que fez a mão do artifice deuota
Mais viuessa lhe vé que de pintura,
Pois como viuua acçoês aly lhe nota:
Da boca vé que moue a lingua pura,
E sente que palauras della bõta,
Os braços seu menço aly fazião
Dos olhos as mininas se mouião.

Ren-

XXXII.

Rendida pois de todo se fogeita
 Aquelle que sua alma lhe pertende
 Della sospiros mil gemendo deita
 De aljofar multidão dos olhos peode
 Agradece a visita que lhe he feita,
 De amor o coração chamadas ascende,
 E logo com fervor enternecido
 Hum peito pede firme, & não vencido.

XXXIII.

Senhor (a sancta falla) que guardadas
 Tendes para oscolhidos as cadeiras
 E para que eu la seja das chamadas
 Aqui me prouocaes de mil maneiras
 Forças me concedei não subjugas
 Das infernais, terribes, & guerreiras
 Com que não vos offenda, aqui postrada
 Espero ser de vós bem despachada.

Como

XXXIII.

Como costuma quando o Phebo louro
A terra ja do inuerno despeçida,
Saindo do Carneiro para o Touro
A faz de mil boninas reuestida:
Assi tendo alcançado este thescuro
De renouado amor, & noua vida
Se ve Teresa alegre primavera,
Ficando ja sendo outra, que não era.

XXXV.

Ia pensamentos vãos, & distraidos
Lhe ficão por detras muy grande espaço,
Do barathro os poderes atreuidos
Tem cortado de Deos o forte braço:
Disfaoures, & termos desabridos
Nos quais o mundo vil armaua laço,
Se forão sem fazer nella mais proua
Ficando em hum Ceo nouo, & terra noua

Teresa militante

XXXVI.

*S. Au-
gust.
nas cõ
fissoes.* Daquelle aqui que o bacculo, & tiara
La governaua de Egypto grandiosa
As culpas chega a ler que confeilara
Da vida que passou delicioza:
Como chegou ò ponto onde escutara
O grande padre a voz do Ceo forçosa
O mesmo abalo em si sentir começa
A mesma setta o peito lhe atraueza.

XXXVII.

Com suspiros a Deos pede quisesse
Sua vida naquella ir commutando
Outra vez o liquor dos olhos desse
Que de seu rosto as rosas vem regando:
Procura que a dôr grande desfitesse
As culpas de que então se está lembrando
Do peito arranca a voz de amor acceza,
Senhor (diz) tenha fim minha torpeza.

Pata

XXXXVIII.

Para aquella que a gloria do fermoso:
Monte Libano, teue, & fermosura
Do Carmo por mil titulos famoso
Encaminha sua alma sancta, & pura:
Tambem deuota busca o oobre esposo
Do qual efficazmente ali procura
Que pois por elle foi o corpo dada
Saude, fosse a da alma conseruada.

Isa. 50

XXXXIX.

Se enferma quasi em braços ja da mortẽ
Com mil dores o corpo atraueffado
Valia se mostrou de tanto porte
Que logo delle o mal se y desterrado:
Com muito mais ração, pede lhe corte,
Embaraços do mundo, & socegado.
Viua seu coração, pura sua alma
Até que vá gesar da eterna palma

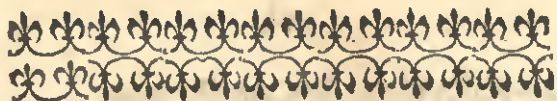
Teresa militante

L.

Deſta maneira, ja deſapegada
De imperfeições, enredos, & chimeras
De todo o pensamento retirada
De Anjo na terra a vida faz de veras:
E pois ò muſa em alto levantada
Com Anjos ja Teresa conſideras
Deixa goſar do bem celeſte, & ſancto
Presta ſilencio, & emmudece o Canto.

CANÇÃO





CANTO VI.

*Asperesas da penitente
Teresa.*

I.

Deixando as penedias escabrosas
 Monanhas de Iudea, & seu deserto, *Lnf. 3*
 Dando vozes hum homem temerosas
 Pellas prayas se vem do Iordão perto:
 Ouindo as gentes isto duuidosas
 Chegão para saber quem he de certo
 Conhecem ser o grande penitente
 Ioão de Zacharias descendente.

I 3

Das

Teresa militante.

II.

Das pelles hirtas do Camello duro
Onde aasperesa bruta se mostrava
O corpo cobre penitente, & puro
Que mais o affligia que emparava:
O rosto bello ja do Sol escuro
Desfeito com jejum se lhe enxergava;
Ospè: ja costumados a desertos,
Descalços, deoegridos, descubertos.

III.

Como a parajem chega onde pudessem
As turbas escutado, alto brádando
A todos penitencia diz fizessem
Que o Reyno vinha ja do Ceo chegado:
Se bem ornada a casa ter quisessem
Para o que bens lhe vem comunicando
Com rigor, & asperesa preparadas
As vidas ter procurem descuidadas.

III.

Porque as tapassarias, & borcados
Os arcos triumphais que mais accita,
São fazer penitencia de peccados
E ter domada a carne, & bem fogueita:
Para animos então desapegados
Da vida regalada, & não perfeita
Este Senhor que gusta de asperesas
Os seus thesouros abre, & da riquezas.

V.

Vsa do mesmo lanço claramente
Com Teresa o Senhor d'elle estimada
Ordenando que seja penitente
Primeiro antes que fosse regalada:
Que como em seus fauores excelente
A quer fazer no mundo, & finalada
Quiz que se affinalasse como a rosa
Que fica entre as espinhas mais fermosa:

Teresa militante

VI.

Parte de là do campo celebrado

No qual tristesa, & dór estar se vira
Primeiro, quando Deos pello peccado
De pelles os primeiros pays vestira:
Húa donzella illustre que trajado
O corpo tras da cor que a roxo tira
A visitar Teresa esclarecida,
Que no mosteiro orando passa a vida.

VII.

Entre os cabellos apparece ondados

O rosto palido que jejum pregoa,

E sem galaotarias. nem toucados

Na cabeça tras corda por coroa: .

Com hum cilicio os peitos apertados

Que a delicada carne bem magoa,

As mãos com disciplinas occupadas

As plantas sem calçado dão passadas

Dos

VIII

Dos que entre muytos, mais se auctejarão,
Em fazela senhora respeitada
Configo quatro tras, que se ajuntaraõ
Para vir delles ella acompanhada:
De galas, & vestidos naõ tratarãõ,
Se naõ cada qual vir na costumada
Vestidura que trouxe quando fora
A penitencia delle mais senhora.

IX.

Hum delles o pastor he venturoso
Que na funda em minioo foy valente
E sendo Rey na guerra poderoso,
Foy com sua arpa musico excelente:
He outro o que no tranzelastimoso
Chorou, porque negara amargamente
He de Holophernies outra a matadora,
E outra em fim Maria a peccadora.

O pe-

Teresa militante

X.

O penitente Rey se apresentara
Trazendo aqui por cetro as disciploas
Com que ja com rigor se costumara
A castigar nas horas matutinas:
O Apostolo sancto que trocara
Em fontes de seus olhos as mininas
Para este ajuntamento neste dia
Do mesmo traje, & roupa se vestia.

XI.

Cubérta do cilicio reguroso
Vinha a que fez Bethulia gloriosa
Arma com que vencera o poderoso
No Marte, & na tenção libidinosa:
O alabastro, aonde o precioso
Vnguento esteue, tras na mão fermosa
Aquella que em seu mestre se revia.
Em cujo amor acezo o peito ardia.

Com

XII.

Com esta illustre gente acompanhada
Là para a Encarnação, se vai chegando
E logo o fim fazer foy da jornada
Na parte onde Teresa assiste orando:
Que como em Deos a vê toda occupada
Os braços com respeito lhe vai dando
Detense vnidas ambas grande espasso,
A perta cadaqual mais seu abraço.

XIII.

Depois que com deuida vrbanidade
A visita agradece a humilde freyra
Com brio, pauza, graça, & grauidade,
Começa a lhe fallar desta maneira:
Eu sou a que a divina piedade
Fez para os q em caindo a mão primeira
Lhes desse sendo ta boa importante
A quem no mar da culpa he naufragante.
Meu

Teresa militante

XIII.

Meu nome he penitencia desejada
De quantos em seus erros se emendaraõ
Porque a porta sem mi teraõ fechada
Do Ceo, se me de veras não buscaraõ:
Por mi Nincue foi ja perdoada
Porque eu faltei, com rayos se abrasaraõ
As malditas Cidades, cujas gentes
(Excepto cioco) foraõ delinquentes.

XV.

Tambem dos que feridas nunca deraõ
Em sua alma mortais, & dignidade
Dá graça baptismal sempre tiueraõ
Patrona sou com grande authoridade
Porque estés tais em mi sempre fizeraõ,
Empregos de virtude, & sanctidade
Ligando se em cilicios, & cadeas
Soltando sangue os lategos das veas

Para

XVI.

Para elles sou fornalha aonde o ouro
De seus amores mais se refinava
Seruialhe de cofre, & de theouro
Onde bens cada qual depositava:
Contra o mundo ferox, que como tonto,
Para seus bens intentos se açanhava
Sou (porque minha força a tudo abrange)
Gatrocha, arremeção, montante, alfange,

XVII.

Para aquelles a quem do luminoso
Assento, Deos pertende abrir janella
Mostrandose em fauores Sol fermoso
Sou eu diante delle aurora bella:
Primeiro com meu termo rigoroso
Preparo de asperesas a capella
Desce depois o ceo com rutilantes
Coroas, & grinaldas triumphantes.

Teresa militante

XVIII.

Assi decreta o ceo, grande Teresa
Cõ vosco agora; essa heminha embaixada
Quer que renhais primeiro esta asperesa,
E não que sejais delle recreada:
Ja vinte annos passaraõ de tristeza
Que andastes em se curas apertada
Ja depois disto na oração sobistes
Ja doçuras do ceo, ja amor sentistes.

XIX.

Ja com alteração bem duvidosa
A cerca desses bens vos enleastes
Sede Deosera a graça deleitosa
Ou se enganada nisto vos achastes:
Ja não ha de que andardes temerosa
Nem que temer do engano vil contrastes
Ja se acabarão duvidas, & enleos
Sospeitas, pareceres, & reccos.

XX.

Ia de vossa alma sancta o sancto esposo;
Que atè agora detras das gelusias
Se esteue em vòs reuendo desejoso
De se manifestar por muytas vias:
Quer o principio dar deste amoroso
Fauor, causando, immensas alegrias
Com regalos, visitas, resplandores
Dadiuas, raptos, honras, bens, amores.

XXI.

O primèiro serà que arrebatada
Hum dia, & dos sentidos esquecida
Vos á de declarar, que não lhe agrada
Tratar com gente humana nesta vida:
Se não que de amizades retirada
Sòmente a que for de Anjos admetida,
Seja de vòs, & vosso aoimo grato
Com elles traue amor, & tenha trato.

De

XXII.

De mais disto em hum tempo assinalado,
Fará com que de vós bem se conheça
O que contra Damasco foy armado
Com o que Christo fez dos seus cabeça:
E vereis em seu dia a vosso lado
A sacra magestade sem que deça
Da visãõ que chamais iotellectiua
Para que alegre essa alma nella viua.

XXIII.

Este fauor tão alto, & soberano
Não gosareis por tempo de hum só dia,
Se não que corra de espaço hum anno,
No qual assista em vossa companhia:
Aqui não entrara o falso engano
Do que manda na escura monarchia,
Que para nesta parte ter entrada
Carece de podetes, & de alçada.

XXIII.

Gofando peis assi tal visinhança
Os dias passareis em mil doçuras
Descansando nessa alma o que descansa
No trono virginal das almas puras:
Lograreis da oração perseverança
Sem desvios, frieza, nem securas
E gofareis, o bem, graça, & riqueza
De amor que vos trará de amor aceza.

XXV.

Isto passado, como Moyses sancto
De ver o ser diuino deseioso
Primeiro o vio cuberto em branco mâtê *Exod*
Ate que no thabor o vio fermoso: 33.
Assi aquelle rosto, o qual em quanto *Matth*
Vós fallaua cobria o magestoso 17.
Sembrante de bellezas excelente,
Vereis com vossos olhos claramente.

K

Não

Teresa militante.

XXVI.

Não será de repente, que a fraqueza
Da geração dos homẽs limitada
Não he capaz de ver tanta grandesa
Sem que seja por partes declarada:
Assi no repartir Deos da riqueza
Se ouue com Adam, primeiro dada
Lhe foy a graça, então teue alegria
Gen. 2 Depois do mundo todo a monarchia.

XXVII.

Destê modo conuoosco detremina
Declararse em visoes marauilhosas
Primeiro com bella peregrina
Vos à de descobrir as mãos fermosas:
Depois aquelle rosto, a quem se inclina
A Corte das moradas gloriosas;
Então vereis muy clara a magestade
De toda a sacrosancta humanidade.

Não

XXVIII.

Não com tristesza, ou pallida figura
Com que à colūna o vistes vir atado
Mas paquelle triumpho, & fermosura
Que teve quando à vida foi tornado:
O corpo mostrará de sua alvura
E purpura das chagas adornado;
Então vereis com traje muy jocundo
Candido vosso amado, & rubicundo.

XXIX.

Mas como estas merces tão sem medida
Que fazeruos agora Deos intenta
Ande ser neste mar da humana vida
De marulhadas cheo, & de tormentas:
Aueis de soportar a desabrida
Contradição daquelle a quem aquenta
A infernal fogueira, & rigurosos
Encontros soffrereis dos virtuosos.

Teresa militante

XXX.

Porem, sempre tereis a poderosa
Mão, que para vós nunca esteve anara,
Porque no tranze, & guerra mais forçosa
No alto estar vereis quem vos empara
Hũa visãõ tambem tereis famosa
Desto Senher que tudo vos declara
Vendouos em hum campo estar cercada,
De gente toda em armas adêstrada.

XXXI.

Estas guerras, encontros, batarias
Este jugar o mundo seus enganos,
Este ouvir pareceres, & perfias,
Vos á de molestar quasi tres annos:
Tercis passados elles, alegrias.
Quietaçoês, fauores soberanos
Que tudo vos darà quem se recrea
Nessa alma cujo amor o Senhorea.

Agora

XXXII.

Agora importa muito irmã querida,
Que pois aueis de ter a Deos presente
Vos ache preparada com devida
Preparaçãõ de que elle se cõotente:
Acertado serà trocar a vida
Por outra mais austèra, & penitente,
E caso não façais do ter saude,
Que he veneno que mata esta vertude.

XXXIII.

Em batalha cruel vos ponde agora
Os deleites negando, & os abrigos
A esse corpo, pondouos de fora
Contra elle como hũ câpo de inimigos:
Não lhe deis de refugio hũa sò hora
Atropelando achaques, & perigos
Com tudo o que he deleite se lhe falte
Nem da morte o receo vos afalte

Teresa militante

XXXIII.

Ad Philip c.2. O Senhor que aemiruos foi mandado
Primeiro que tiuesse a gloriosa
Exaltação do nome sublimado
Na Cruz padeceo morte rigorosa:
Aqui tambem vereis vir a meu lado
Quem contra si tomou mão poderosa
A si mesmo vencendo em guerra forte
Com armas que lhe dei de toda a forte.

XXXV.

Pf.37 Aqui vereis David que à disciplina
O corpo todo o dia preparava
Vede que neste exemplo vos ensina,
Que trateis do rigor que elle trataua:
Matth 26. Aqui vereis de Pedro a cristalina
Multidao que de lagrimas chorava,
Egres susforas. Podeis amargamente vós agora
Como elle fez chorando sair fora.

Se

XXXVI.

Se o ver que sois molher vos acobarda
E fraquesa temeis de vossa sorte
Para isso aqui presente vos aguarda
De Iudith penitente o peito forre:
Nem menos neste exemplo agora tarda
A Magdalena sancta que atè morte
Seu corpo de asperesa andou cuberto:
Por annos trinta, & sete no deserto.

XXXVII.

Ainda mãis exemplos referindo
A Peniteocia sancta profegua
Quando em suspiros mil o peito abrindo
O scularlhe Teresa os pès quera:
O coração de dor se està partindo.
Labaredas de amor a alma acendia
Com fortaleza logo que sentira
Executat comença o que lhe ouira.

Teresa militante

XXXVIII.

Eis das fontes dos olhos caudelosas
O salgado liquor deee regando
Pella verginea fronte as bellas rosas,
Que do flamante amor estão brotando:
E nesta innundação tão copiosas,
Que de noite, & de dia, vem manando
Com impeto tão grande, que duvida,
Se a vista por chorar terá perdida.

XXXIX.

Depois que a vio ficar a penitencia
A quanto propusera ja rendida
Com mil finais de amor, & de clemencia
Voltar pretende della despedida:
Os braços outra vez com reuerencia
Lhe torna a dar, mas ella enternecida
Os pès lhe busca, & fica aly de bruços
Respondendo em sospitos, & soluços.

XXXX.

Ia volta para là donde viera
Esta donzella; & logo a companhia
Illustre, que consigo aly trouxera
Se vai para a celeste monarchia:
Rompendovão por hũa, & outra esphera
Buscando, cadaqual a Gerarchia
Na qual esta gozando a deleitosa
Visão que logra ja quem de Deos goza.

XXXXI.

Depois que se algum tanto moderaraõ,
As agoas em que seu rosto banhava
E pensamentos altos começaraõ
A descursar naquillo que importaua:
Com muito valor logo se empregaraõ
A procurar por quanto magoaua:
Ponhãose (diz) por obra estes intentos,
Não falem de aspereza os instrumentos.

De-

Teresa militante

XXXII

Destas folhas de ferro preparadas
Por hũa parte todas de asperesa
Feitas em cintas largas, & apertadas
Se veste com rigor nossa Teresa
Este seu traje, & roupas delicadas
Estas são suas joyas, & riqueza.
Confundãose os enuoltos em peccados
Entre olandas, & linho regalados.

XXXIII.

De mais dos ioftrumentos ordinarios
Com que castiga o corpo, & o magoa
Vfar de outros tambem pertende varios
Para que o golpe riço mais lhe doa:
Busca como petrechos necessarios
Aquem desta melicia se pregoa
Feitas em molhos cruas espinofas
Outros tambem de chaues rigurofas.

Com

XXXIII.

Com açoutes de espinhas desabridas
A carne rompe ja ferida de antes,
Que escalaurando a pelle nas feridas
Com força lhe dà golpes penetrantes:
Logo as chaves do duro ferro unidas
Para ferir com força mais possantes
A carne magoando, lhe fazião
Profundas couas onde se escondião.

XXXV.

Nem sòmente Teresa estès rigotes
Busca para seu corpo, mas procura
Que elle busque de novo novas dores
Com que mais se lastime em guerra dura
Ajunta dos abrolhos rasgadores,
De espinhas, & syluados grande altura
Eramos tras daquelles ondia via
Moyfes que Deos fallava, & fogo ardia. *Exo. 3*

Isto

Teresa militante

XXXVI.

Isto feito de todas escondida
Os vestidos de si lançar começa
E como aly se vê ficar despida
Nas espinhas ousada se arremeça:
Aqui com fortaleza não vencida
Entre ellas reuolueudose não cessa
De lastimar seu corpo por tal arte
Que o sangue corre ja por toda a parte.

XXXVII.

Cãiz.
Gen.
22.
O entre espinhas Lyrio excelente
Que Deos na terra agora tem plantado,
O cordeiro que o pay da muyta gente
Entre espinhas no monte vio ligado:
em vós o sancto esposo claramente
Esteue por honraruos occupado
Quando desse instrumento que magoa,
A vós preparou leito, a si coroa.

Se

XXXVIII.

Se a parábola escura declarando

Este Senhor a muitos descobria,

Luz. 8

Que espinha está a riquezas denotando

Pois semelhança entre ambas muita avia

Que posso eu presumir agora quando

Contemplo quem de espinhas se cobria,

Se não que das virtudes a riqueza

Estas espinhas dizem ter Teresa.

XXXIX.

A viver entre espinhas condenado

Foy no mundo o primeiro delinquente

Gen. 3

Castigo que á mulher nunca foy dado

Porque só ao varão, Deos o consente

Mas de Teresa o peito sublimado

Emprende este rigor ousadamente

Trocando a feminina, & fragil sorte

Em valor de varão famoso, & forte:

Este

Teresa militante

L.

Este exercicio, & vida rigurosa
este tratar o corpo em guerra crua
Como se fosse vida deleitosa
Consolação Teresa diz que he sua:
De vela neste emprego o ceo se goza
Pois todo o tempo nisto continua
Este valor o mundo causa espanto
Eu tambem de admirado deixo o canto.

CAN-





CANTO VII.

*Tem familiaridade particular cõ
Anjos a serafica Teresa.*

I.

DEpois dos orbes altos luminosos
Veloces em seu curso, & trepidâtes,
Que seruem de aposentos deleitosos
Os Deoses a Deos nada semelhantes:
Là sobre os animais que estão fermosos
Reuestidos de estrellas seintilantes
Tomando sua luz do Phebo louro
E seus nomes ás Vrsas, Cisne, & Touro!

Em

Teresa militante

II.

Em quadro hũa grandeza immensa, & alta
Se estabelece, fixa, & magestosa
Que fabricara a mão que Deos exalta
Em ser nas maravilhas poderosa:
A diuina belleza aqui não falta
Em se mostrar com luz maravilhosa
Para aquelles que são do triunfante
Exercito sagrado, & exultante.

III.

Aqui está a multidão dos que vestirão
Os corpos no terreno fabricados
Dos quais forçosamente se sairão
Por Arropos, & lachesis mandados:
Porem de todo não se despedirão
Que a elles outra vez serão ligados
Quando no fim do mundo a carne fragil,
Se vir tornada em corpo claro, & agil.
Aqui

III.

Aqui por numerosa quantidade

Assiste a multidão que antiguamente

Bandeira levantou contra a maldade

Daquelle que a Deos quiz ser eminente:

Com Cidadões illustres a Cidade

De Hierusalem sancta está florente

Como esposa que a vodas he chamada

De seu querido esposo acompanhada.

Apoc.

21.

V.

E como para ser melhor regida

A Cidade das cousas pertencentes

Estar importa sempre bem provida

De ministros com cargos diferentes:

Assi naquella em tudo tão polida

Os ha bellos, expertos, excellentes

Repartidos em trina Gerarchia

Formando nove choros de alegria.

Nove

choros

dos

Anjos

L

Esta

Teresa militante

VI.

Està junto da alteza rutilantê

Primeira Gerarchia.

Da diuidade immensa mais chegado
O bello Seraphim que està flamante
Em feu creador todo arrebatado:
Logo aquelles que aquillo mais tocante
Ao saber mais alto, & sublimado
Alcanfãõ como mestres, & doutores
Lugar tem deste choro inferiores.

VII.

Decendo mais abaixo no terceiro

Segunda Gerarchia.

Lugar desta grandeza logo habita
A multidão dos Tronos, que primeiro
São por quem Deos juizos exercita
E com dominações, que o verdadeiro,
E falso bem difinem se acredita,
A cutra gerarchia que se funda
E ser nestes lugares a segunda.

E no

VIII.

Eno segundo desta as grandiosas
Virtudes aparecem radiantes,
Que são pellas quais Deos as milagrosas
Marauilhas descobre triunfantes:
As potestades fortes bellicosas
Que em todos os encontros militantes,
Aruoraraõ vencendo o estendarte,
Lhe cabe acento aqui na sexta parte.

IX.

Na Gerarchia vltima acentados
Em cadeiras de estrellas marchetadas
Espiritos se vem que são perlados
Nas cousas que Deos manda ser mädadas
Os Archanjos que aly são finalados
A leuar, & trazer as embaixadas
Os Anjos finalmente mēssageiros
São neste vltimo choro os derradeiros.

Ter-
ceira
Gerar-
hia.

L 2

E co

Teresa militante

X.

E como a diferença he discrepante
Nas Gêrarchias, choros, nos acentos
O he tambem na luz clarificante
Que esta luz dando a seus entendimêtos:
Porque aos mais sebidos he tocante
Penetrar mais agudos pensamentos
E fazer de segredos sabedores
Aos que assi vem ser inferiores.

XI.

Estes como a Teresa hum dia vissem
Diante de IESV, que se occupava
Em darlhe figas, sem que presumissem
Disto o fim cadaqual se embaraçava:
Que he isto (dizem huns) que cõsentisê,
Amores de Teresa que buscaua
Decontino a Iesu para abraçalo
Que faça tais extremos de afrontalo.

Mas

XII.

Mas como pode ser que a paciencia
(Vão outros de coleados replicando)
Do ser diuino, & Inmna omnipotencia
Esteja tais afrontas so portando,
He possiuel se perca a reuerencia
Aquelle Deos que estamos venerando
E que em vingarse o Ceo se pare quedo,
Nisto ha misterio grande, & ha segredo.

XIII.

Nesta duuida là da Gerarchia
Daquelles no saber graduados
Começa a confusaõ tirar que auia
Hum Cherubim dos mais abalisados:
E com voz, que por todos se entendia,
E da qual todos ficão pendurados
Lhe conta de Teresa obediente
Desta maneira tudo claramente.

Teresa militante

XIII.]

Sabereis ò queridos com panheiros,
Que o que em Teresa vistes he fineza
Que fazem seus amores sempre inteiros,
Nos trabalhos, rigores, & asperesa:
Quer o supremo Deos sejam primeiros,
Na terra obedecidos com firmeza.
Aquelles que tem cá destas moradas
As chaues, que lá a Pedro forão dadas.

XV.

E como sem noticia dos amorès
Que entre Teresa, & Christo são ligados
A presumir vieraõ tais fauores
Do bando serem torpe dos danados:
Iulgando pois que aquillo os tentadores
Spiritos formarão, de enganados
Lhe mãdão qàs visoês de Christo hõrosas
Cooresponda com figas afrontosas.

Teresa

XVI.

Teresa pois que sempre no seguro
Caminho pertendeo fazer jornada
Seu animo sogeira humilde, & puro
Seguindo o confessor deliberada:
E posto que sentiſſe o caso duro
Em figas dar a quem tinha a alma dada,
Deixa aquillo no qual pode enganar-se
A fim de no mais certo assegurar-se.

XVII.

Dice, & logo amorosos, & admirados
De vertão alta, & firme obediencia
Os choros dos spiritos sagrados
Louuão na soberana omnipotencia:
E tocando instrumentos afinados
Entoão com profunda reuerencia
Da magestade Deos que em ti se enerra
Cheos estão os Ceos, & chea a terra.

Teresa militante

XVIII.

Trocada a confusão da illustre gente
Em hum amor mais alto, & feruoroso
Pertende cada qual á obediente
Religiosa honrar com summo gozo:
A benção pedir vão do omnipotente
Para à terra decer; que desejava
Está de que em Teresa se empregassem
E com mil festas logo a visitassem

XIX.

Bem como combatida a Jar angeira
Do vento que forçoso asoprou nella
Esta dos verdes ramos muy ligeira,
Sua flor derramando branca, & bella
Assi lançando está desta maneira
O Olimpo de sua alta janella
A ligeros, & sacros moradores
Que são do ser diuino as bellas flores

Re

XX.

Repartidos em choros vem cufando
Aereas Regioés quentes, & frias
As alas de mil cores ventilando
Demoftraõ vir com danças, & alegrias:
Hens frautas de ouro fino vem tocando
Outros entoão tantas armonias,
que as irmãs de Calliope amorofas
Morreraõ, se ifto viraõ, de enuejofas:

XXI.

Chegados o lugar, no qual se via
Em oraçãõ Teresa recolhida
Seu rofto cadaqual lhe defcobria
Com bellefa ja mais encarecida:
Hum ja por companheira a conhecia,
Outro lhe diz que delles he querida:
Em fim, por toda a patte circumftantes
Affi vè fermofuras rutilantes.

Lá

Teresa militante

XXII:

Gen.
32. Lá como ô peregrino venturoso
Que de Mesopotamia vai buscando
A desejada patria, o luminoso
Exercito de Deos está cercando:
Assi no tal encontro, & no tal gozo
Estou Teresa sancta contemplando
Que não sei delles qual eu mais deseje
Nem qual nestes fauores aueoteje.

XXIII.

Castra
Dei
sunt.
h.ec Gofouse o Patriarcha acompanhado
Da multidão da angelica destresa
Reconhecendo ser o fauor dado
Daquelle que he immenso na grandesa:
Por em de fauor mais assinalado
Vejo participante aqui Teresa,
Porque se Anjos Iacob vê ser soldados
Por pajens ella os goza, & por criados

Eis

XXIII.

xis logo hum, não lutando afrontamente
Como em Phaniel outro là fazia
Se não com a brandura competente
Que ó peito de Teresa se devia:
Começa a lhe fallar como eminente
Cherubim que he dessa alta Gerarchia
Com muy grande respeito, & voz suaue,
Alegre, authorisado, airoso, & graue.

XXV.

Se causa amor (diz elle) a semelhança
Que faz aos semelhantes ser amados
Podeis ter ò Teresa confiança
De teraos Cherubins por namorados:
Porque se o saber nosso muito alcança
E somos por doutores graduados
Vós de doutora insigne, & mui famosa
La começais a ter cadeira hontosa.
A mim

Teresa militante

XXVI.

A mim, porque de hũa aruore guardasse

Gen. 3

O caminho por onde fora entrada
Se me entregou na mão, que sustentasse,
De fogo a luminosa, & forte espada:
E vòs antes que tempo muito passe
Outra tereis de zello assacalada,
Para guardar de vida muy perfeita,
Outra aruore que o Carmo de si deita

XXVII.

Por onde com firmeza esta amisade

Podemos sustentar, ja desde agora,

Que claramente vemos ser vontade

Daquelle Deos q em nòs sentado mora:

E para mostrar mais fidelidade

Queremos que não passe hũa sò hora,

Na qual vos não tratemos, & vejamos

Para o que à mão direita vossa andamos.

Isto

*Pf 98
sedet
super
Cheru
bim.*

XXVIII.

Isto dezia; quando da outra parte
A mão esquerda de outro choro assiste
Outro ministro bello com tal arte
Que bem parece amor nelle consiste:
Quem neste ponto ó musa minha darte
Pudera, aquelle spirito que viste
Là no Propheta quando diz que via
A Deos que destes tais se reuestia

XXIX.

Dizer então puderas da belleza
Daquelles que o Senhor omnipotente
Mostrando seu poder, sua grandesa
Ministros forma seus de fogo ardente: .
Pello menos daquelle que a Terceza
Abrafaua com fogo relusente
Cantaras. Mas profigo, porque quero
Fundarme no fauor que delle espero.

*Isa. 6.
Sera-
phim
stabāt
super
illud
&c.*

Não

Teresa militante.

XXX.

Não com seis azas, rosto, & pès cobrindo
Do que no trono excelso se levanta
Nem com braza de fogo reluzindo
Para fazer da lingua immonda sancta:
Mas com sembrãte alegre, airoso, & lindo
Que os olhos corporais de bello espanta
Hum Serafim (quem tal fauor tiuesse)
Para abraçar Teresa do Ceo desce.

XXXI.

Nas faces em lugar das cores bellas
Que são a neve, & rosas semelhantes
Hua cor encceodida brota nellas
Com que ficão vermelhas, & flamantes
Nisto se deixa ver ser là daquellas
Gerarchias aonde os triunfantes
Spiritos assistem Deos amando
Em seu amor ardendo, & chamejando.

Não

XXXII.

Não he muyta do corpo a cantidade
Que se Venus o amor pinta miúdo
Este pajem da ardente charidade
O mesmo traje tras de pequenino:
Tambem denota ser da diuidade
Messageiro trajado ao diuino
Porque os olhos sendal não lhe atraueffa,
Que amor de Deos cegueiras não professa

XXXIII.

Nem com aljaba, & frecha venonosa
Vem este amor dos outros diferente
Mas brandindo com arte, & mão fermosa,
Hũ dardo de ouro fino relufente:
A ponta d'elle he toda luminosa *Act. 2*
Formada do metal de fogo ardente *lingue*
Que quando amor toma armas de alto portelãquã
São lanças, & são linguas desta sorte. *ignis.*
E logo

XXXIII

Eloge começando a bataria

Aque vem dirigi to este soldado

No puro coração faz pontaria

Com que fica ferido, & abraçado:

Não dura esta batalha por hum dia

Se não por tempo vai contiguado

Ferindo, & abraçando a venturosa

Que mil vezes o foy, pois que tal gosa.

XXXV.

Com tais golpes de amor, & tais aballos

Teresa, que no peito dentro sente

La troca suas dores por regalos,

Lenada de outro amor mais vehemente:

Seu fauores começa a publicalos

O Ceo a todo o mundo, & toda a gente,

Que he bem seja de todos conhecida,

Que chega de tal arma a fer ferida.

Achou

XXXVI.

Achou nos instrumentos rigurosos
 Do corpo do Senhor a Igreja sancta.
 Que eraõ suaves, doces deleitosos
 Como ella mesma diz publica, & canta:
 Sõmente julgou serem lastimosos
 Os tormentos da lança, & de dôr tanta
 Que lhe chama cruel, que crueldade
 Foy grande ferir morta tal bondade

*Dulce
 lignũ
 Dulces
 clauos.*

*Muerto
 ne di-
 ro lan-
 ce.*

XXXVII.

Se a lança por cruel se affinalaua
 No peito sacrosancto que feria,
 Era, porque a docura ja guardaua
 Para o que de Teresa o peito abria:
 A qual quando com fogo o penetraua
 Tais doçuras de amor nelle ascendia
 Que della cantarei por confiança
 Nao ser lança cruel, mas doce lança

M

Com

Teresa militante

XXXVIII.

Com tal suavidãde, & tais fauorês,
Que naqlla alma o Ceo benigno éprega,
De nouo mais se ascende em mais amores
E toda ja do mais se desapega:
Não quer do mûdo ouuir os seus rumores
Nem delle gozar nada, porque nega
Dos sentidos o vfo ao pesado
Corpo do fragil barro fabricado.

XXXIX.

Com raptos aly da alma adormecia
De tal maneira o corpo que deixando,
O calor natural, a carne fria
Lhe sêtea que nas mãos lhe està tocãdo
Outras vezes no tempo que escreuia
Entre os dedos a pena lhe ficando!
Paraua como immouel creatura
Parecendo de marmore figura.

Era

XXXX.

Era este o seu costume de continuo
Principalmente logo como entrava
Na hora de oração, que no divino
Mar da grandeza immensa nauegava:
Aly por seu castello cristalino
Das moradas, sua alma passeava
Decendose outra vez do lugar alto
A dar alento o corpo d'elle fulto.

*Lib.
scm*

XXXVI.

Quem vio da sancta esposa o vehemente,
Amor que naquella alma se ascendia
Quando de si confessa que somente
Seu puro coração nella vigia:
Verá que o de Teresa he competente
A elle pois em tal amor atdia,
Que como enferma ja de seus amores,
Pedir pudera fructos, & mais flores.

Cãt. 2

Teresa militante.

XXXII.

Naõ pararaõ do amor aqui finestas
Que nellas nunca para o bom amante,
Mas antes em mais mimos, & grandesas,
Pertende cadauez ir mais auante:
Quer declarar ao mundo como acezas
Labaredas estão do amor fl. mante
No peito de Teresa que deixara
Aquelle que com lança o penetrara.

XXXIII.

Bem como o fogo que buscar procura
Por todos os caminhos sua esfera
E por ir a seu centro lá na altura
Soffego cá na terra nunca espera:
Assi faz de Teresa a alma pura
Tanto que em seus amores considera
Sobir quer para o ceo com força tanta,
Que o corpo atras de si tambem levanta.

As

XXXXIIII.

As vezes socedia (ò merce rara)
Que em presença de muitos trãspottada
O seu lugar no chão desemparrara,
E pello ar sobindo era leuada:
Vio isto o que de Auila a tiara
Então tinha que sendo arrebatada
Hum dia que assistira elle presente
Ficou disto admirado, & muita gente.

XXXXV.

Era na occasião que a veneranda
Eucharistia, a ella ministrava
O titular prelado, & logo manda
Se note o que aly todos admirava:
Eis disto a fama sac, corre, & anda
Pello pouo que em Auila morava,
Hum pratica sobre isto, outro se espanta,
E todos a Teresa tem por sancta,

Teresa militante.

XXXXVI.

Porém, como este excesso tão famoso
Fosse feito com tal publicidade:
Ficava sendo à sancta muy penoso
Pois muito lhe encontrava a humildade.
Pello que pertendia com forçoso
E porfiado termo, ora na grade
Ora no chão pegando que seçasse
O impeto, que em alto a não leuasse.

XXXXVII.

Mas como contra o ceo não preualece
Da industria humana, força, ou traça
Não quer que disto nada lhe valece
Para que seus fauores lhe não faça:
Assi por mais que o corpo apercebece
O impeto com nada se embaraça
Porque de quantas cousas se pegava
Tudo consigo em alto aleuantava.

Com

XXXVIII.

Com rogos, & oraçoés, aqui pertendê
Valeise, para a sacra Magestade
Lhe não fazer favores de que pende
Ganhar para co mundo authoridade:
Instancia nisto faz até que rende
A seu querer intento, & humildade
O ser divino, & que em favor taõ alto
Seja para com ella sempre falto.

XXXIX.

Que não querem nos sanctos que escõdidos
Pertendem fabricar seus preciosos
Thesouros; ser no mundo conhecidos
No qual todos os bês saõ fabulosos:
Antes he seu intento, que abatidos
Se mostrem, mal quistados, & odiosos
Atè que a honra lá desse alto desça,
E sobre o candelabro a luz pareça:

Teresa militante

L.

Com isto os raptos que até ly curfaraõ,
Deuulgando ser sancta conhecida
De tal maneira della se auentaraõ,
Que nunca mais os teue em sua vida
Seus rogos, & affiçoës logo cessaraõ
Parou seu sentimento, & sua lida
E pare pois soffega o peito sancto
Tambem de dizer delle este seu canto.

CAN-





CANTO VIII.

*Encontros que com o Inferno tem
a vituriosa Teresa.*

I.

A Guerra, guerra toca o temeroso *Apo.*
 Instrumento da parte onde assistia 121
 O general do campo glorioso
 Que Michael insigne se dezia:
 Armasse de outra parte, o bellicoso
 Exercito de menos valentia
 que tras por seu esforço militante
 A Lucifer soberbo, & arrogante.

Os

Teresa militante

II.

Os esquadroës no campo se acentarão
Matifado de estrellas centilantes
De hũa, & outra parte se arboraraõ
Bandeiras, & estendartes tremolantes:
No principal guião que leuantaraõ
Os que pello Deos alto saõ constantes,
Com letras de ouro eserito bem se lia,
Quem sera como o Deos da Monarchia?

III.

Lenantão da outra parte os rebellados
Hũ pendão que he da cor da noite escura
No qual de caracteres leonados
Se via debuxada outra pintura:
E nella bem se lè de ambos os lados
(Eu sobirei dos ceos à mòr altura)
Que foy seu temerariõ pensamento,
E da batalha todo o vil intento.

III.

Affiste o Genēral na dianteira

De sua soldadesca, & negro bando

Não com bellefaja, mas da maneira,

Que esta feo disforme abominando:

De dragão ferò mostra forma inteira

Cuja còr he da còr do homem quando

Fica do sobressalto perturbado

Palido, triste, frio, & descorado.

Apoc.

12.

V.

A cabeça cruel, & face fea

Que cadauez se mostra mais irada

Não he ella sòmente a que guerra

Mas vesse de seis mais acompanhada:

Cada qual dellas braba, & de ira chea

Nos olhos, & mēeos açanhada

Pertende pelejar, & se preparaõ

Com des pontas que nellas se espalharãõ.

Da

VI.

Da outra parte está sobre hum cavallo
Que a cor vence da neve, o não vencido
Michael Capitão de que já fallo
De cor uiscantes a rmas reueltido:
Não sei a que belleza comparallo
Eu possa, porque deixa escuticido
No sembrante, na graça, & na figura
Do Sol o resplendor, & fermosura.

VII.

Tem a darga abraçada, & lança forte
Plumageos de mil cores mesturadas
Alfanje guarnecido, & de bom corte
Com finas esmeraldas engastadas:
Do cavallo os jaeses são de forte
Que sobre carmesim leua bordadas
Curtosas guarnições, elle escumando
Está cos dentes ouro mastigando.

VIII.

Toouse a dar batalha, & enuestirão
Os esquadroés entre ambos furiosos,
Mas logo no brigar se descobrirão
Quais erão menos fortes, quais forçosos:
Do drago feroos brios descairão
De Michael insigne témerosos
De fortè que deixando armas, & guerra,
Deu queda elle cõs mais do ceo na terra.

IX.

Destas quedas crueis, & vergonhosas
que mostrão dos vencidos a baixesa
Lhe veremos dar muitas afrontosas
Pello valor insigne de Teresa:
Que como ja das armas poderosas
Fosse o Drago rendido com brabesa,
Tratou de acometer a humana gente
Com animo cruel, fero, insolente.

Teresa militante

X.

E com particular ferocidade

*Post-
quam
disjec-
tus est
Draco
per se-
culum
est mu-
lierem
Apoc.*

Dirige seu furor, & seu destino
Aonde vé que nossa humanidade
Com sexo se diuide femenino:
E juntamente aonde a sanctidade
Faz hum sogeito ser quasi diuino
Que fica na virtude parecido
Aquelles de quem fora ja vencido.

XI.

12. Estas confrontaçoes, & calidades
De ser mulher, & sancta de alto porte
Em Teresa com muitas diuindades
Reconhece confuso o Drago forte:
Armase pois com traças, & maldades,
Para fazerlhe guerra de tal sorte,
Que com medos, meaçãs, & argumentos
A pertende tirar de seus intentos.

Neste

XII.

Neste comenos olha, & vê Teresa
Que junto della assiste húa figura
De aspecto venerando, & gentileza
Que excede em tudo a toda a fermosura:
No parecer, na graça, & na belleza
Bem mostra não ser ella creatura
Das que o globo terreno em si sustenta,
Nem Titão bello com seu rosto aquenta.

XIII.

O modo com que mostra vir trajada
Não he como de paz, mas como Pallas,
Porque vem reueftida, & preparada
Com armas em lugar de ricas gallas:
Erão ellas de prata debuxada
Com laçarias de ouro, que formallas
A arte humana tais nunca püdera,
Pois a diuina aqui tanto se esmera.

XIII.

De mais do elmo, arnes, viseira, & braços,
Hũa roupa, custosa lhè decia
Atè o chão, oo qual fazião laços,
O ouro fioo, & rica pedraria:
A guarnição bordada; & a compaços
Com botoês de Safiras reluzia
De pedra hũa colūna tras forçosa
Que por bastão menca a mão fermosa.

XV.

Na graça de seu rosto, & atauios
Vence a Bellona, Clio, Citherêa
A Tethys cõ seu mando em mar, & rios,
Casiope, Orithya, & Penopèa:
Tambem se lhe fogeitão com seus brios,
Thalia, & Eufrosina, & Pasithèa
A insigne Pandora ja concede
Não ter graça se suas com tais mede.

Atoni

XVI.

Atonita Teresa aqui se admira
De novidade que ella tanto estranha
Duvida pellas armas que lhe vira
Se he castigo, ou fauor, que a acompanha:
Nã ousa de fallar, mas só sospira
De se jando saber merce tamanha
Que o ceo lhe communica, no que para,
E de quem fermosura vè tão rara.

XVII.

Neste ponto com graça, & com voz fina
Começa de fallar a que viera
Mandada là da esphera cristalina,
Dizendo, & declarando se quem era:
A fortaleza sou (diz) que a diuina
E poderosa mão que em vós se esmera,
Pertende defenderuos do enemigo
Para o que venho aqui ser vosso abrigo.
N Sabe;

Teresa militante

XVIII.

Sabereis ò Teresa que os poderes
Da caterua infernal se conjurataõ
Para fazeruos guerra sò por ferer
Do bando dos que a Christo se ligataõ:
Porem se sua força conheceres
Vereis claro que dellas se privataõ
Quando foraõ vencidos, & que agora
Sò como caés ladrar podem de fora.

XIX.

Posto quẽ o natural conhecimento
Em seu vigor conseruem, ja despidos
Dos gratuitos dons do entendimento
Ficão vilmente de erros oprimidos
Porque como ja todo o seu intento
Seja ferem cruezis, descomedidos
Quãdo a razão mais cuydão q̃ despertão
Enganados em tudo, em nada acertão
Pello

XX.

Pello que em seus encontros, & perfias
Estratagemas, laços enganosos
E oredos, arremeços, batarias
Visões, medos, debates, rigurosos:
Nao tendes que temer, & zombarias,
Fazei de seus enganos temerosos.
Que para soldadesca de tal arte
He qualquer alma pura hum baluarte!

XXI.

As armas que na mão trareis por lança
O final a de ser do sublimado
Madeiro aonde a bema venturança
O Senhor vos abriu crucificado:
Tambem deste enemigo a palma alcãça,
O licor que contra elle preparado
A sancta Igreja bense, & na tormenta
De seu furor a força lhê afugenta.

Tereza militante

XXII.

E dado que estas armas, & esse peito,
A rebater tal força não bastaraõ
Conuofco estarei prestes para effeito
Daquelles que meus golpes ja prouaraõ,
E vereis com que esforço delles deito
Os brios com que abriga começaraõ
Ficandose os que fortes erão dantes
Tornados em mosquitos, de gigantes

XXIII.

E para que de to lo aperfebida
Contra o poder fiqueis Luciferino
Sua fraquesa tendo ja medida
Com tudo quanto pode seu destino:
Mostrar vos quero agora a defabrida
Morada que lhe deu seu desatino
Trocando das estrellas os accents
Em treuas, fogo, penas, & tormentos.

XXIII.

Merce vos faz Teresa a magestade
Diuina a que vejais lá do profundo
Abismo abominando a crueldade
Que enfeita no seu centro furibundo:
Vereis terra que cobre a escuridade
Da morte, & o tormento sem segundo
No qual ordem nenhũa se exercita
Mas horror sempiterno nelle habita

Iob 10

XXV.

E porque vendo o triste lugar feo
Podeis ser de algum medo saltada
Para tirar de vòs todo o receo
Companheira me tendes na jornada:
Passearem os là bem pello meo
Das infernais carrancas sem que nada
Perjudicar nos possa, isto fallando
Pella mão ja com ella a vai guiando

E logo

Teresa militante

·XXVI·

E logo arrebatada, em hum momento
Se vio sem saber como que se achava
Na profunda ma smorra do tormento,
E que de treuas toda se cercava:
Não he isto figura, ou fingimento,
Nem cousa que dormindo se sonhava,
Isto a Cunea mostre ao Troyano,
Que eu não fingo, o q̃ cãto, nẽ me engano

XXVII.

Escondãose aqui barcas de Ache rontes
Pallinuros nos mares em golfados
As Medusas crucis, Scillas bifrontes
Os Cerberos nas offas occupados:
As Didos amorosas, ns infontes
Anchises em seus filhos abraçados
Que eu fallo do lugar dos delinquentes
No qual assiste chero, & ringit dentes:

XXVIII.

Por hum caminho entraraõ muy cõprido,
Estreito, baixo, triste, & tenebroso,
Cujõ fetido chãõ nada polido
De hum lodo se cobria, alas nojoso:
Alem do pestilente, & desabrido
Cheiro que o passo tinha trabalhoso
Andauãõ conuidando com tormentos
Mil bichos que aly tinha peçonhentos,

XXIX.

Là no fim da jornada de tristesa
Hũa concauidade apparecia,
Na qual metida entãõ se vé Teresa
Cercandose de aperto, & de agonia:
A parede de negro, & de brutesa
De hũa, & outra parte se vestia,
Era em fim tudo torpe, & nada puro,
Tudo seuero, vil, & tudo escuro.

Teresa militante

XXX.

Aqui dè hum fogo forte, & abrasante
Azezo, intolleravel, incendiado
Seuero, inextinguiuel, crepitante
Sente seu corpo todo combatido:
O rayo com que là ferio Tonaote
Os Aloidas de animo atreuido
Se não fora sonhado, ou sombaria
Fora a respeito disto cousa fria.

XXXI.

Tambem por dentro da alma q̃ inflamar-se,
Com ardor começaua yehemente
Sente Teresa toda penetrar-se
De outro calor mais rijo, & mais ardente:
Não pode do tormento aliviar-se,
Não vê parte que dôr não lhe acrecente
Porque lugar não tem de estar sentada,
Nem reclinada hum pouco, ou leuantada
O tu

XXXII.

O tu Alecto, ò Tefiphone, ò Megera
Com vossas cabelleiras de serpentes
Proserpina, & Plutão, que da feuera
Manada tendes mandos eminentes
Phlegeton que lenais na triste esphera
De sulfurinas agoas as correntes
Dizei, se vistes lá nesse profundo
Tormento, do que fallo ser segundo.

XXXIII.

Nesta agonia eftando trabalhosa
Que da vida a nenhũa outra se iguala
Com voz a forraleza maniofa
Para a que d'òr padece affi lhe falla:
Vedes aqui Teresa a tenebrofa
Prifaõ para voffa alma, se guardala
Nào quizerdes daquelle, cujo intento
He trazer a tais dores, & tormento.

Da-

Teresa militante.

XXXIII.

Dáqui vos tem guardado a inefauel
E diuina bondade que clemente
Se quiz neste desterro miseravel,
Mostrar para conoesco largamente:
Quer, porem que vejais o intolerauel
Tormento que padece o que consente
Viver sem Deos na vida, pois tal vida
He vida dar a penã tão crecida.

XXXV.

Disse, & logo Teresa que deixara
O corpo genuflexo, & enleuado
Se vê que ja do ioferno se retira,
Como quem deixa hũ sono muy pesado
Tambem da companheira illustre, & chara
Despedida, se sente em tal estado,
Que seu peito de forte, & de constante
Seruir de bronze pode, ou diamante.

Ejs

XXXVI.

Eis que a batalha forte ja se traua,
De Lucifer que em traças não descae
E logo o que mór palma desejava
Por capitão primeiro a campo sac:
Teresa neste ponto se mostrava
Não vendo entre si cousa que desmae
Qual Pyrrro, Agamenon, Ajaz, & Nero,
Tirynthio, Marte brabo, Achilles fero.

XXXVII.

Forma pois a figura delectosa
Do Redemptor de nossa liberdade
Representando à vista hũa fermosa
Ostentação da sacra hmanidade:
A chaga aly do peito preciosa
Debuxada com toda a falsidade
Mostrava com seus pés assinalados:
E buracos nas mãos tambem rasgados
Ne-

Teresa militante

XXXVIII.

Neste encontro precisste o enganoso
Enemigo, que vendo se sentia
Retirase; outra vez torna fermoso
Cuidando por Deos ella o honraria:
Depois torna a terccira glorioso,
De cuja gloria corão faz zombaria
Do que elle mais irado não se farta
De vir terceira vez, & de vir quarta.

XXXIX.

Mas como vê que em vão ja trabalhava,
Não podendo vencer com fermosura
A quella contra quem se preparava
Mostrandolhe de Christo a vá figura:
De outras armas se veste, onde esperava,
Vencerlhe a confiança em guerra dura
Para o que se lhe mostra temeroso
Ignifero, cruel, fero, espantoso.

No

XXXX.

No oratorio hum dia contemplando
Com seu Iesu querido recolhida
Em diuinos amores está quando
Se sente doutro affalto acometida:
Em traje horrendo, negro, abominando,
Hũa presença mostra defabrida
Parando a parte esquerda onde ficauã
O coração que aly ganhar cuydaua.

XXXXI.

De fogo a labareda bot a acceza
Pella boca disforme, & anhelante
Qual Aetna a estellifera grandesa
Lançar costuma a flama glomerante:
E logo com voz chea de asperesa
Lhe falla assi soberbo, & arrogante,
Moy bem de minhas mãos ja te iuraste,
Mas outra vez veràs, que te enlaçaste.

com

Teresa militante

XXXVII.

Com peito d'eu ouvir isto salteado
Teresa de temores se enternece
Faz o sinal da Cruz, & afugentado
O inimigo aly desaparece:
Tornando a legundar mais açanhado
Com agoa benta ja se fortalece
De cujo vigor elle ja vencido
Se vai de couergonhado, & de corrido.

XXXVIII.

Não para o Drago aqui que em perfiosa
Batalha seu furor danado excita
Acomete de nouo a valerosa
Alma da não vencida Carmelita:
Cinco horas de relojo, em rigurosa
Pena, d'ôr, & tormento a exercita
Mostrando se no fim desesperado
Com rosto negro, & gesto magoado.

Eis

XXXIII.

Eistorna com licença, como quando
Aquelle que riquezas possaya
Os filhos, gado, & casa lhe tirando
Seu corpo de mil chagas lhe cobria:
Assi sua alma toda atormentando,
Vontade, entendimento confundia
De sorte que nem elle discursava
Nem ella em seu deleite se empregava.]

Iob. 2

XXXV.

Isto com tal aperto, & tais rigores
Tal afflicção tormento, & agonia,
Que para mitigar lhe tantas dores
Na vida cousa algũa achar podia:
Se consultava nisto os confessores
Seueras reprehensões delles ouuia
Se retirar se trata a soledade
Então sente em si mais aduersidade.

Se

Teresa militante

XXXVI.

Se trata de oração mental deuota
Na qual tinha regalos sem medida
Toda a doçura vê que se lhe esgota
Ficando amargamente desfabrida:
Se a ler por liuros, sente se idiota
Sem ter cousa por elles entendida
Se a vocal oração refar começa
A boca se lhe seca, a li goa empeça.

XXXVII.

Se em conuersação cuyda de entreterse
Aqui mais se embaraça, porque a ira
Com que Satana faz embrabecerse
A todos molestara quantos vira:
Se quer no entendimento recolherse
Vagante, & furioso se retira
Para hũa, & outra parte, finalmente
Milhates de tormentos na alma sente.

Não

XXXXVIII.

Não cessa neste açoite o coemigo
Mas antes elle, & outros mais procuraõ
De darhe em hũa noite hũ graõ castigo,
Na qual para afogala se conjuraõ:
Ella sô tem por arma, & por abrigo
Agoa benta, na qual elles aturaõ
Como là dos Pigeos o fragil bando
Alcides forte a maça meneado.

XXXXIX.

Outra vez outra turba negra, & fea
Com todo seu furor nella dispara
Por toda a parte a cerca, & a rodea
E nisto o corpo a luz do Ceolhe empara
Este encontro ella vence, & Senhorea
Defendida de Deos por merce rara
Que quando mais a guerra se ombrabece
Mais consola, conforta, & favorece.

Teresa militante

L.

Eis faz outra vez volta, & torna quando
Hum dia que a Igreja se empregava
Naquelles que no fogo estão penando
Em cujas oraçoês Teresa estava:
Sobre o liuro no qual está rezando
Com grande atreuimento se sentava
Atè que com final da Cruz se ausenta
E com Teresa brigas mais não conta.

LI.

Aqui ja vencedora, & dominante
De seus intentos, traças, & brabesa
Fica com palma, & lauro triunfante
De Luxbel, & dos mais nossa Teresa:
E tanto que contra elles arrogante
A desafio fae, que a fraquesa.
Conhece muyto bem ja de seus laços,
E com elles a vir se atreu a braços.

Com

LII.

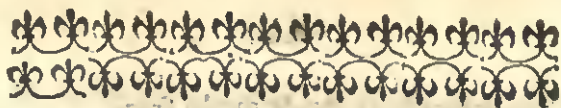
Com tremulo receo, & medo frio
Se fica o infernal bando acanhado,
Vendo que hũa mulher, todo seu brio
Tem tão varonilmente subjugado:
Escondase pois là no averno rio
No qual viuva vlvulando coodenado
Que eu também lhe desprezo o triste prato
E delle mais não quero fazer canto.

.I.

O 2

CANÇ





CANTO IX.

*Tem, maravilhosas visões a glo-
riosa Teresa.*

I.

Apoc.
I. **N**O mar Egeo a quem da terra sancta,
lanto das Cycladas entre ondas frias
A celebrada Patmos se levanta
Cuberta de arvoredo, & penedias:
A muytas na riqueza se adianta
Pellos metais de preços, & valias
que em si produz fazendo se famosa
Opulenta, abundante, & poderosa.

Aqui

II.

Aqui neste deserto pondoado
Sómente de penhascos, & rochedos
Foy o lugar aonde o mais amado
De Christo vio dos Ceos altos segredos:
Vio o Senhor de lumes rodeado
Que tinha fete estrellas em seus dedos
Chamejando nos olhos duas fragoas,
E como voz a voz de muitas agoas.

*Visio
prima*

III.

Vio lá no ceo o acento, & o sedente
Que de quatro com vinte se cercava
No parecer de idade senescote
Da cór: todos que a neve retrataua:
Cadaqual com coroa reluzente
De fino ouro a cabeça autorisava
E logo os animais em roda, & meos;
Com alas seis, & corpo de olhos cheo.

*Visio
secun-
da.
Apoc.
4.*

III.

Visio
ertia,
Apo. 8
Vio os sete que tẽdo as resonantes
Tubas em suas mãos, logo as tocarãõ
A cujo estrondo as cousas circunstantes
Com muytas marauilhas se abalarãõ:
O Anjo que com brasas curuscantes
Fez com que pellos ares atroaraõ
Terrificos trouoês, vozes soando
Vibrando lume, & rayos fulminando.

V.

Visio
uarta
Apo. 8
Vio a molher que esta de Sol vestida
Com entranhas tumentes, & occupadas,
A cujos pès a Lua està rendida,
E na cabeça estrellas levantadas:
O Drago de grandesa desmedida
Com as sete gargantas esfaimadas
Estar para que aly logo engolisse,
O filho que a molher bello parisse.

Vio

VI.

Vio outros sete que se vem vestidos
Com roupas que de linho são talhadas
Cujos peitos se mostraõ vir cingidos
Com cintas de ouro fino chapeadas:
E como são do templo ja saídos
Recebem sete fialas douradas
Cujos liquor de Deos ira se chama
Que com grandes castigos se derrama.

*Viso
quina-
ta
Apoc.
15.*

VII.

Vio a torpe na besta açafroada
De purpura vestida que do fino
Ouro com pedras mil era bordada
Leuando contra Deos o seu destino:
Esta ser lhe de claraõ condenada
Para no fogo arder Luciferino
Vencida do cordeiro militante
Que he por honra forçoso, & triunfante.

*Viso
sexta
Apoc.
17.*

VIII.

Vio finalmente la da grande altura
A Hierusalem sancta que decia
Do Ceo com claridade de Deos pnta
Cujolume cristal se parecia:
Aqui vio noua toda a criatura,
Que nos Ceos, & oa terra residia
A arvore que os dose fruitos daua
O rio de agoa viua, que a banhaua.

IX.

Destas sete visoés toda a grandesa
Olhaua o venturoso desterrado
Com vista prespicaz que là na mesa
Cobrara sobre o peito reclinado:
A esta agnia real igual belleza
Nào se tendo no mundo nunca achado
Nào sei em que a refaõ se estriba, & fũda
Para Teresa ser della a segunda,

Eu

X.

Eu fundome (ella falla) porque vejo
Lá sobre os altos orbes levantada
Húas vezes Teresa, & neste cosejo
Abrirselhe a estillifera morada:
Os brâcos accidentes deohum pejo
Na Eucharistia fazem venerada
Para que de ver deixe a magestade
Com que aly está de Deos a humanidade

XI.

E isto da maneira como quando
Da sepultura vinha triunfante
A morte, & o inferno atropelando
Com corpo glorioso, & exultante:
Outras vezes tambem se lhe mostrando,
Está, mas de outra còr, outro semblante,
Segundo as affliçoês, dôr, & tristezas;
Que vê naquelle ponto ter Teresa:
Quan-

XII.

Quando de cousa algũa atribulada
Estava (o que mil vezes socedia)
Na Cruz a humanidade estar pregada
Com grande gozo seu bem claro via:
Aly tendo a figura lastimada
Que teve quando là morrer queria
Consola sua ferua, ajuda, anima
Que dos seus o regallo sempre estima.

XIII.

Descobrese outras vezes todo a sorto
Em tedios, & paiores, & banhado
Com suores de sangue que no horto
Teve quando da turba foi buscado:
Com coroa cruel que em viuo, & morto,
Atraueffara o cerebro sagrado
Tãbẽ de quando em quãdo se mostrava,
O que ella raras vezes enxergava.

XIII.

Pello caminho, eruas bajullante
Com o pezo da Cruz alta tremendo
Fermado hum affligido caminhante
Estar se deixa dellá conhecendo:
O corpo tras pore muy discrepante
De quando para o monte hiá gemendo,
Que então como passiuél d'òr sentia
Glorificado agora apparecia

XV.

Por outra vista em tudo alenantada
Entra por esse Sol esta agnia bella
Não fallo do Planeta que jornada
Faz abrindo de aproras a janella:
Se nã o daquella luz inuestigada
Daquelle que quer ver segredos nella
A sacrosancta, & Trina Magestade
Em que subsiste eternidade.

As

XVI.

As processoes aly que entendimento
 E vontade diuina produzindo
 Estão pello amor, & o pensamento
 Està com vista aguda descobrindo:
 As relações diuinas, cujo intento
 He de mostrar hum ser tres diuidindo
 Descubrem lhe tambem là dessa altura,
 A claridade, lustre, & fermosura.

XVII.

A simples vñidade da essencia
 Com pege de attributos admirando
 Ornada de absoluta subsistencia
 Se lhe està luminosa declarando:
 Não quero aqui dizer que a eminencia,
 Do ser diuino andana ja gosando,
 Que luz não tene tão superiora,
 Que fosse do infancel comprensora.

XVIII.

Vio nesta magestade tão divina
Cujos ministros fogo se differaõ
Sentados em cadeira cherubina
Os tres que testemunho nõ Ceo deraõ:
Da deidade a fonte cristalina
E logo o que meus males cá fizeraõ
Descer à terra a ser crucificado
Sêdo ê habito de humano nella achado.

Ps.

103.

1. Joã.

S.

Ad

Philip

e.

XIX.

Ta mbem o que na hora terça hum dia
Soando a grande voz là dessa altura
Em fogo rutilante apparecia,
Trasendo como linguas a figura:
Cadaqual destes tres lhe prometia
Favorecer sua alma sancta, & pura,
Sobre tudo o que mais espanto meto
Cadaqual sua prenda lhe promete.

Ad. 2

O do

XX.

O do lugar primeiro lhe offerece
 Seu amor entranhavel, & jocundo
 Pois elle o que por filho seu conhece
 Também deu por amor que teue ó múdo
 A doçura no mal que se padece
 Recebe do que tem lugar segundo
 E o sentir amor na alma inflamado
 Lhe daua o que he de amor intitulado,

XXI.

Dentro de hum templo vendose outro dia
 No amor de seus amores occupada
 Vê que seu manto azul o ceo lhe abria
 Rompendo das estrellas a morada:
 Là dentro, tanta luz resplandecia,
 Que o muyto encarecela he dizer nada
 Pois não pode na vida imaginar-se
 Luz com que luz tal possa assemelhar-se.

E co:

XXII.

E como quando áquelle que clamava
De ter tido silencio petaroso
Com grandes aparatos se mostrava *Isa. 63*
Deos em troço supremo, & magestoso:
Assi ver de Teresa se deixava
Em outro semelhante, & glorioso,
Mas como na cadeira alta descansa
Nao vê, que nunca a tanto a vista alcãça,

XXIII.

A machina alterosa toda escorã
Sobre quatro animais que estão soffendo
O peso de quem todo o orbe adora
Athantes venturosos d'elle sendo:
Em tudo he semelhantê à que hum hora
Vio de cristal formada, o que vivendo
Entre os que o cativêiro trabalhoso
Junto do Cobar tinhão caudêloso, *Ezech*
Erat.

XXIII.

Era dos animais mesma a figura
 Que nos Ceos o Propheta diz que via,
 Nos quais de Euangelistas a pintura
 Teresa sancta claro conhecia:
 Porque hum de aguia tinha a fermosura,
 Como beferro o outro apparecia,
 Leão brabo o terceiro estaua posto,
 De varaõ graue o quatto tinha o rosto.

XXV.

O trono acompanhauão venerando
 Em quasi innumerauel cantidade
 E spiritos celestes que louuando
 Estão por alto estillo a magestade:
 Ve nestes mais belleza da que quando
 Costumaua outros ver nesta Cidade
 Que posto ter de Deos todos presença
 Vai grande deste á quelle a differença

XXVI.

Eraõ daquella especie dos flamantes
Spiritos de lume reueftidos
Os quais a Deidade circuoftantes
Estão com mais amores mais vnidos
Tambem daquelles eraõ radiantes
Que são no entendimento mais sobidos,
De que sòmente hum forte aventureiro
Iugou montante contra o Pay primcito.

XXVII.

Tambem hum dia que era dedicado
A celebrar a Igreja militante
Com festas o triunfo affioalado
Que teve a mãy de Deos na triunfantè:
Em alto seu espirito levado
Viõ com vista suprema, & penetrante
O como esta Raynha esclarecida
Foy là do filho amado recebida.

Teresa militante

XXVIII.

Aly vê como a triste libetina
Se vê deste thesouro despojada,
Rendendo o setro, & força á mão divina,
Que della tira a prenda desejada
A caterua tambem Luciferina
Bramindo vê ficar, & magoada
De como arca no templo Deos enferra,
E Dagon sem cabeça jaz por terra.

XXIX.

Dē angelicos vassallos, a nobreza
Enfeites, fermosuras, & alegrias
A vista se descobrem de Teresa
Decendo com seus choros, & armonias:
A grande Magestade da Princeza
Sentada sobre as altas Gerarchias
Claro nesta visãõ se lhe declara
Como se acento ja no Ceo gosara.

Se

XXX.

Se a Aguia pois que Patmos tanto exalta,
Foy por seu muyto ver affinalada
Eu desta que direi pois lhe não falta
Grandesa, que não teoha penetrada:
Sobio com seu voar, & foy tão alta
Com sua pena, & olhos, que afamada
Por aguia pode ser, pois he na vista
Seguinda da primeira Euangelista.

XXXI.

Fez seu discurso, & tendo collegido
De Teresa a honrosa consequencia
Parou: como quem deixa ja rendido
A confessarlhe o mundo esta excellência:
Porem eu se argumento tão sobido
Soubera proseguir com reuerencia
Mais maravilhas della de vulgara,
Se em mar tão vasto a musa nauegara.

Teresa militante

XXXII.

Apos. Mas ò vòs veneraneis que em sonoros,
S. E bellos instrumentos a grandesa
Vigin Da magestade estais cantado a choros
ti qua Cantai do que làvistes em Teresa:
tuor se Porque sò vòs podeis guardar decoros,
niores Deuidos a tal honra com destresa,
haben Quando vos vejo em cantos occupados,
tes sin Respeito conhecendo ajoelhados.
gulici

XXXIII.

tharas
& cã. Que fauor tão supremo, & admirado
tabãt. Qual ella nesses Ceos hum dia teue
Com mil acatamentos adorando
Mais do que em doce som cantar se deue.
O como foy ja vistes que occupando
Na oração sua alma em raptos esteue
Grande espaço de tempo, & foi hū hora
Quando às boninas dana còr aurora.

Aqui

XXXIII.

Aqui se vio em alto alevantada
Golando-se seu claro entendimento,
E sendo por Iesus então guiada
Parou là no supremo firmamento:
Por elle á Magestade foy leuada
Do Pay que nessa altura logra acento
De luz que a quem quer vela he inueciuel
Por luz delle habitada in acceciuel.

XXXV.

Chegouse (ò merce nunca encarecida)
Bem junto o ser eterno auenturosa
Alma, que sem ter morte padecida
Se vé com mil excessos gloriosa:
Aly foy pello filho offerecida
A elle. & com voz graue, & graciosa
Que tu lingua diuina articulaste
Esta te dou (lhe diz) que me entregaste.
P₃ Aqui

Teresa militante.

XXXVI.

Aqui por grande espaço vè se emparã
Daquelle que no ser de De os se igualã,
Com seu filho, & amor (o visãõ rara)
E como filha amada aly lhe falla:
O que então se lhe disse não declara
Que a humildade as honras sempre cala,
Porem vòs que cantando lhe assististes
Tudo podeis cantar, que tudo ouuistes.

XXXVII.

Cantai como outra vèz là fez demora,
Aonde vos cantais, a qual durando
Por pouco mais espaço de hũa hora
Esteue marauilhas contemplando:
Aly vio claro, o gozo de quem mora
Naquelle Corte, & como vos louuando
Ao cordeiro estais com gestos graues,
Tocando vossas citharas suaves.

XXXVIII.

Banhada nesta estranha melodia
Neste prazer, deleite, & neste gozo
Ouio que o Senhor claro lhe dizia
Falando-lhe à maneira de queixo lo:
Olha filha que perde o que desuia
Sua alma para o mundo trabalhoso
Armando contra mim sem merecerlho;
Batalha; isto não deixes de dizerlho.

XXXIX.

Ao que ella amorosa então réplica
(Como de minhas culpas inteirada)
Ay Senhor meu, que pouco d'isto fica
A quem sua alma traz embaraçada:
Aquelles que a luz vossa clarifica
E tem vossa doçura ja prouada
Proueitoso serà quando não fora
Eu tão roim do tal embaixadora.

Teresa militante

XXXX.

Cantai de como quando, a Diuidade
Sem lhe formar visão, rosto, ou figura
Lhe deu a conhecer a immencidade,
Que em si tinha o thesouro da Escriptura
E como nenhum til desta verdade
Faltar auia; & isto lhe assegura
Como affirmaua as turbas em hum dia,
Quando o sermão no monte lhe fazia:

XXXVI.

Aqui daquelle amante tão fermoso
Que em sua amada tanto se empregaua,
Chea de amor ardente, & feruoroso
Hũa palavra ouuio que lhe fallaua:
Qual ella fosse, & qual o ameroso
Termo que com sua alma então se vsaua;
Ella não sabe, nem dizer se atreue,
Porque isto sò por vos cantar se deue.

Can-

XXXXII.

Cantaí com mais suaue melodia
Daquelle rapto aonde o ser diuino
A sua immensidade descobria
Formada como espelho cristalino:
Então nelle bem claro as cousas via:
Que sobre a terra existem de continuo
As quais aquella alteza tão deuina
Pella visãõ descobre matutina.

XXXXIII.

As culpas que o primeiro pay da gente
Causara nas vontades viciosas
Aly se deuifauão claramente
Abominandas, feas, & asquerosas:
Entre ellas olha a grande penitente
A suas, que a palavras ociosas
Quando muyto chegaraõ: todavia
Ella então sô de vèlas se corria.

Can.

Teresa militante

XXXX.

Cantai tocando o concauo instrumentõ
A quella enueja sancta, a qual hum dia
Entraua por seu grande entendimento
E nelle bem de espaço residia:
Era daquella que com sentimento
Aos pès do Senhor triste gemia
Cercandolhos, depois de ja lauados
Cos fios de ouro seus desemnastrados.

XXXXV.

E o que lhe enuejava era o feruente
Amor com que sua alma regalara
Este Senhor colhendo alegremente
Das lagrimas o fruto que chorara:
Ao que elle faz então presente
Bem como se ella fosse a que enuejara,
E com gosto entraohauel seus amores
Lhe descobre dizendo tais fauores.

Aquel.

XXXXVI.

Aquella tiue (diz) em quanto a vida
Passei por meu amor, deleite, & gozo
Ao que ella tambem de agradecida
No coração me tinha amor de esposo:
Porem a que hoje tenho por querida
Depois de ja ter corpo glorioso
Vòs sois Teresa minha. O que fallara,
Em tal, se por vòs tal se não cantara.

*Luc. 7
dile-
xit
multū*

XXXXVII.

Cantai de ponto a musica fobindo,
Com passos a compasso concertados,
E cada qual vá à citara ferindo
Com dedos na destresa assinalados:
Porque o que quero estar de vòs ouvindo
Com alma, & com sentidos apurados,
He materia mais alta, & sublimada,
Que pede mais respeito em ser cantada.

Que-

Teresa militante

XXXVIII.

Quero dizer daquelle mimo estranho
Que a sua serua fez o omnipotente
Querendolhe mostrar como de ganho
Ficou em ter ja feito o ceo luzente:
Sabei lhe disse, (quem fauor tamanho
Vio, que lograsse nunca algum viuente)
Que se o Empirio alto não criara
Sò perateruos nelle o fabricara.

XXXIX.

Estè regalo que a bondade immensa
Fez a quem tanto soube merecelo
Cantai como quem vio tudo em presença
E como quem só sabe bem dizelo:
Porque sò vossas vozes tem licença
Para fauor tão alto encarecelo
Que nisto a fraça musa nada atina,
A Lyra se a tempero, desafia.

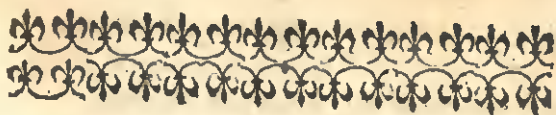
E como

L.

E como vòs dizeis que era o cordeiro
O liuro elle sò digno para abrillo
E declarar as cousas por inteiro
Soltandolhe atè seprimo segillo:
Assi eu digo a vòs que o verdadeiro
Cantar estas grandezas por estilo
A vòs pertence, que eu em tal espanto
E scutarei prostrado o vosso canto.

CANÇ





CANTO X.

*Desposorios da venturosa
Teresa.*

I.

DEpois que o prazo feito se chegara
Daquelle que cursando longas vias,
Com seu amor constante disfarçara
Sete annos de seruiço em poucos dias:
Depois que em Sol ardente se queimara,
Padecendo o rigor das noites frias
Pertende, & com razão, ser admetido
No bẽ que a seu trabalho he prometido.
Era

II.

Era este bem lograr posse daquella,
Cuja graça, virtudes, & belleza,
Com tanta perfeição se viraõ nella,
Que assi mesma se espanta a natureza:
Guardava de seus pays esta donzella
Rebaohos, pondo graças na brutesa,
Seu nome era Rachel por maravilha
A neta de Nachor, de Labam filha.

III.

Chegase pois aquelle que adorava
O: Deos de ouro, q' ouro he deos da gẽte
Que não gosa da luz com que deixava,
Seu barco o pescador, & penitente: *Matt.*
Fazhe sua proposta que intentava *19.*
Gosar de sua prenda' pertencente
Pois elle deste modo o consentira
Quando affinara o tempo que leuira.

Isto

III.

Isto lhe ouindo, manda mēstageiros,
A seus amigos logo com recados
Que sejam de seus gustos companheiros,
Sendo naquellas vodas conuidados:
Vem todos como tais, & verdadeiros
Emboras mil cantando òs desposados,
E posto que entrou Lia nos fauores,
Logrouse em fim Iacob de seus amores.

V.

Logrou a sua amada, & sua amante,
Cuja chama de amor na alma acendida,
Deootino trazia, & sò diante
Tratar de merecela por querida:
Deuella o coração do amor constante,
Corresponde elle com vontade, & vida,
E em pehor de liberdade accita
Entregou cadaqual a mão direita.

.VI.

De Jacob o diuino descendente

Querendo em seus amores empregar-se
Hũa Rachel buscou mais que excelente,
Com que quiz cã na terra desposar-se:
Hũa Virgem foy esta muy prudente,
Que soube a tal esposo preparar-se
Com lampada ascendida, & esperalo
Se dizem que he Teresa della fallo.

Mate.
25.

VII.

Não foy a mea noite que o que digo,
Parabola não he, nem pensamento,
Nem modo de dizer, que tras consigo
O Hyperbolico encarecimento:
Mas he verdade pura a que procigo
Dita com singeleza, & com acento
Que socedeo na terra a Christo honrado,
Teresa, a ponto aonde, & digo quando.

Q

A Eo

Teresa militante

VIII.

A Encarnação de Auila onde fôra
Nouça, retirandose do mundo
Gouernaua com cargo de priora,
Correndo dos tres annos o segundo:
A luz decima quarta antecessora
Era daquelle mes em que o profundo
Misterio de nascer Deos se festeja
Na qual a hora escolhe, que deseja.

IX.

Eis com este decreto aluor oçada,
A multidão angelica procura
Abalifarse em festa assinalada
Para ver de Teresa a fermosura:
Qual com voz mais sonora, & concertada
Pertende de cantar com mais doçura
Qual para a festa que de nouo espera
O instrumento angelico tempera.

Huos

X.

Huos ò trono se vão da Magestade
De pouo graças dar, pois adianta
Do sexo aonde ha mais fragilidade
Com tanto florecer tão grande sancta:
Outros fazendo empregos da vontade,
Mostraõ para Teresa afeição tanta
Que como pajens, seruos, & criados,
Vem pata o que ella manda preparados.

XI.

Eis outros exultando de alegria
Para que mostrem seu contentamento
Se apartão da celeste Gerarchia
Rompendo o estrellado firmamento:
E sendo Gabriel de todos guia
Voando vão ao Pay, que fundamento
Deu á familia grande, & venturosa,
De que Teresa foy planta ditosa.

Teresa militante

XII.

Habitava em socego o grande Elias
No bosque, que plantara o ser diuino
Lugar oode prazeres, & alegrias
Perderão nossos pays por desatino:
Na devota oração passando os dias
De Deos he recreado de continuo
Com regalos que feruem de comida,
Em quanto tarda a morte, & corre a vida.

XIII.

Neste comenos olha, & rodeado
Se vê do choro angelico suave
A quem como conuinha gafalhado
Faz cõ sébrante alegre, honesto, & graue
Em quanto desta sorte està parado
Esperando que algum pratica traue
Gabriel que dos mais se disiguala
Articulando a voz, assi lhe falla.

Não

XIII.

Não vimos grande padre alimentaruos
Com pão para que andeis quarenta dias, 3. Reg
Nem menos com recado a pronocaruos 19.
Contra os embaixadores de Ochozias: 4. Reg
Não em carro de fogo alcuantaruos 1.
A curfar pellos ares altas vias, 4. Reg
Nem a que resistais ò torpe bando 2.
luto pello Antechristo abominando. Apoc.
11.

XV.

Mas vimo suos dizer, que se prepara
A mão do filho eterno gloriosa,
Para se desposar por merce rara
Com hũa filha vossa venturosa: Num.
Em vòs como em Aram florece a vara, 13.
Nas flores, & nos fruitos tão famosa
Que nada de tal filha se adianta (sancta
(Excepto a Mãe de Deos) quê he môr

Teresa militante

XVI.

He ésta a que com peito auentureiro,
Pisando de animosa mil contrastes,
Quer em Hespanha por no ser primeiro,
O rigor que no Carmo começastes:
Pois se a honra do filho he por inteiro
A gloria do pay, pay que chegastes
A ver Deos de tal filha ser esposo,
Sede de nouo pay, pay glorioso.

Prov.
10.

XVII.

Qual Israel do sono despertado
O coração de angustias desenlea
Ouvindo que Ioseph seu filho amado
De Egypto toda a terra senhorea:
Tal o grande Propheta aluoroçado
Nas novas de tal filha se recrea,
E de alegria os olhos destilando
Pellas cans, tal descurso, está formando.

Gen.
45.

A mão

XVIII.

A mão do omnipotente poderosa
Que despendendo os bens tão se medida
Se mostra no seu dar prodigiosa
Seja no Ceos, & terra engrandecida:
Aquelle que do ser eterno goza
Glorifiquem là nessa eterna vida
Fazendo decontino novos cantos
Seraphios soberanos, Anjos Sanctos.

XIX.

E vòs ò filha illustre, que alcanfastes,
Lograr esse fauor na mortal vida
Pendão sobre as esposas leuantastes
Com ventura sem termo, & sem medida
Mais que Sara fermosa ser chegastes
Como Rachel vos vejo ser querida
De Ruth ventura tendes, & nobreza,
E de Rebecca as joyas, & riqueza.

Teresa militante

XX.

Em vòs com mil excessos retratado

Està de Iudith bella o peito forte

Pois tendo o mundo contra vòs armado,

Iudit. A muytos Holofernes dareis morte:

13. Vòs mais que Hester, de cujo amor leuado

Hester Aflucro lhe fez ditosa a sorte

2 Vò, finalmente aquella que he chamada,

Cãt. 5 Irmã, fermosa, pomba, esposa, amada.

XXI.

E se nos desposorios venturosos

Costuma fruto dar o amor constanté

Ficando os desposados, pays ditosos,

De geração fermosa, & abundante,

Veruoseis sedo mãy de numerosos

Filhos, & mãy de filhas que se espante

O mundo, & veja quando olhar para ellas

De flores chea a terra, o Ceo de estrellas.

E co-

XXII.

E como eu no triumpho glorioso
Do thabor assisti, vos assistirá
Nesse recebimento tão ditoso
Se a vontade do alto o premitirá:
Seruireis meu carro luminoso
De coche que conuoosco mais lusita
Seruireis os Anjos de vassallos
Governareis de fogo os meus caualos;

XXIII.

Vestireis a capa que lansava
A Eliseu querido aquelle dia
Quando o lordão com elle atravesava
Que posta nesses hombros se honraria:
Espirito dobrado que eu lhe dava
Vos não dera que esse eu pedir deuia,
Porem ca donde estou filha querida
Minha benção vos lanço, alma, & vida.

E vòs

Teresa militante.

XXIII.

E vòs ò mensageiros gloriosos
Lá sobre essas esferas cristalinas,
Celebrai com triunfos preciosos
De Teresa estas festas peregrinas:
E luai com primores amorosos
Daqui pomos com flores, & boninas
Para que seja aquella esposa amada
Com flores, & com frutitos estipada.

XXV.

Como o bando de pombas que em gosar se,
No liquido cristal anda occupado,
Costuma pellos arcs espalhar se
Do repentino estrondo a medrontado:
Tal o angelico choro alevantar se
Começado Propheta ja apartado
Caminha desde Edeo prodigiosa
Para Auila de Hespanha venturosa.

Neste

XXVI.

Neste tempo Teresa recolhida
Estava graças dando que o pedia
O ter de pouco tempo recebida
No peito a veneranda Eucharistia:
Desta maneira toda em Deos unida
Contemplando a riqueza que em si via
Sente, q dentro na alma ha grãde aballo,
Como quando socede algum regalo.

XXVII.

Eis que precebe logo claramente,
Que a capella del Rey do Ceo cantava
E era que ja a musica excelente
Dos Anjos o Senhor acompanhava:
De gloria se enche o choro de repente,
Que as paredes, & tecto penetraua
Chegão nisto os celestes moradores
Despedindo de si mil resplandores.

De

Teresa militante

XXVIII.

De roupas de borcado rofagantes
Apparecem vestidos; os primeitos
Tocando arpas, baixoës, frautas, descãtes,
Cornetas, orgãos, Lyras, & Pſalteiros:
Outros com alegria nos ſembrantes
Mil dâoças pello ar fazem ligeiros;
Moſtrãdo outros mais brio, & grauidade
Aſſiſtem mais de petto à Mageſtade.

XXIX.

Vè logo que de hum trono o fundamento,
Sobre lucida nuem firme eſcora
E nelle por cadeira, & por acento
Hum cherubim aonde o ſaber mora:
Que como as azas eſteodeſſe ò vento
Encosto vem fazendo a quem adora
Do qual athlante angelico ſe via
Mouendoſe com pauza, & alegria.

De

f. 18
Quise
des su
erche
ubim

XXX.

De hum resplendor fermoso aly cercado
O filho de Deos viu se mostrava
Com tanta fermosura então trajado
Que á gloria do thabor a quem ficava:
De hum rohi q' ganhou na Cruz pregado
Cada mão sacrosancta, & pè se ornava
E graça muyto mais lhe daua aquella
Patte onde amor na morte abrio janella.

XXXI.

Com tal librea, pajens, brio, & gala
Decia o sancto esposo da pureza,
E como tò quem vinha a visitala,
A mão direita para de Teresa:
O rosto na alegria desigualla
De outras visoões ja feitas a belleza,
Brotando nelle, rosas, & a succenas,
Cõ mil mostras de amores não pequenas

Teresa militante

XXXII.

Os olhos de Teresa despertados
De novo esplendor, que então sentiraõ,
Lenantãose na vista, & encontrados
Com os de seu amado aly se viraõ:
De parte a parte vendose abrazados,
Os corações entre ambos se feriraõ,
Não ficão do amante as frechas que das,
Teresa he ja Salmandra em labaredas:

XXXIII.

Escondase de Vênus o gèrado
Com suas cetras, arco, & passadores
Esconda o seu leão, que subjagado
Traz com poderes mais que vencedores:
Hymineo, supremo, & adorado
Recolha seus vassallos amadores
E à vista de amor tão soberano
Desapareça Dido, & seu Troyano.

O Dio

XXXIII V;

O Diexippo escondate famoso
Que sendo coroado de Mauorte,
Lhe foy de amor o laço mais forçoso,
Trocandolhe em vécido o peito forte:
Poliphemo, Callimaco amoroso,
Paris, que o pomo deu polla consorte,
O rfeio que là no auerno a melodia
Por sua bella Euridice fazia.

XXXV.

Esconda Daphnes seus primeiros cantos,
Com que o pastoril modo se empregaua,
O Catullo insigne que com tantos
Versos a sua Lesbia celebraua:
Tibulo que a Nemefis: & quantos,
Do cego a seta ardente penetraua,
Que para a que Teresa então feria
He tudo a par do fogo neue fria.

Com

Teresa militante

XXXVI.

Com tal excesso, & chamas ascendida
Està dentro em Teresa a charidade
A quem o amor responde sem medida
Por ser divino, & ter infinidade:
Aqui da merce nunca eicarecida
Começa a darlhe posse, a dignidade
De esposa illustre sua lhe entregando
Cõ prèdas que este bê lhe estãomostrãdo

XXXVII.

Ican. E logo aquella mão na qual puſera
13. Tudo o Pay que ab eterno a natureza
Omnia De ser filho divino seu lhe dera
dedis Entrega com mil graças a Teresa:
ei pa- ella que diuidades ter quísera
ter in Para corresponder a tal alteza.
manus Com fauores tão altos se enternece
Humilde a mão direita lhe offerece

XXXVIII.

Dadas as mãos, ligadas juntamente
Almas, coração, gostos, lealdades,
Vidas, peitos brotando amor ardente
Pensamentos, desejos, liberdades:
Là do cofre da Cruz, mais que excelente
Hũa joya lhe mostra que vontades
Vnio de parte a parte; a joya era,
Dos cravos hum que rota a mão fizera.

XXXIX.

E começá a dizer; como a notasse
A multidão celeste que baixara
Antes que voz algũa articulasse
Co som dos instrumentos todos para:
Como nisto o respeito não parasse,
Que deuem ter aquelle que os criara,
Em quanto falla, alegres, & admirados,
Iafem por terra attentos, & prostrados.

R

Olliaj

XXX.

Olhai (a lingua falla o Verbo vnida)
Este erauo Terefa que sinala
O serdes minha esposa muy querida,
E eu de esposo a fè querer mostrala:
Atè agora não tinheis merecida,
Tal hoora, que das maisse defiguala
A qual para que augmento darlhe possa,
Vos tratarcis da minha, & eu da vossa.

XXXI.

O Ceos que tal na terra agora vistes?
Como vossa grandesa não se espanta?
Como estrellas de là não despedistes
Que siruão de coroa à que tem tanta:
Como do Sol o coche consentistes
Guiar pera o Zenid, sem que a tal sancta;
Não venha dar vestido precioso
De seu resplandor bello, & luminoso.

XXXII.

Levantãose da terra os que jazião,
Ferindo os instrumentos de repente
O ar se enche de danças, que fazião
A festa corre em todos gèralmente:
De ministros aquelles que seruião,
O Redemptor que foy da humana gènte,
Para seruida, & terem venerada
Se chegãõ para a noua desposada.

XXXIII.

De bordado riquissimo levantãõ
O docel alto onde estão bordadas
Com lauores que a todos se adiantãõ,
As Carmelitas atmas coroadas
Tambem diante della se lhe plantãõ
Da mesma bordadura as almofadas
E parãõ com respeito, brio, & arte
Retirados a hũa, & outra parte.

Teresa militante

XXXIII.

Teresa que estas honras contemplava
Em si mesmo de espanto não cabia
Seus olhos a Jesus allevantava,
Seu coração de amor se desfazia:
Pedelhe eficazmente, pois lhe dava
Honra que ella tão pouco merecia
Ou que abaixes a sua confortasse,
Ou fauores tão altos limitasse.

XXXV.

Eis chegam lá do bosque os mensageiros
De adonde estava o thesbite famoso
Fazendo pello Cco curso ligeiros
Mostrando cada qual rosto fermoso:
Em competecia vem, quais os primeiros
Ande servir a esposa deste esposo
E com sua chegada a harmonia
Reuouale outra vez toda alegria.

De

XXXXVI.

De vestidos de cores diferentes
Vem todos, huns de azul de outro riscado,
Outros com bordaduras excelentes
De carmesim, de roxo, & leonado:
Nas qualidades outros eminentes
De telha de prata, & de bocado
E todos de jasmim, & rosas bellas
Nas cabeças grinaldas, & capellas.

XXXXVII.

Como as Oreades de amor trajadas
Costumão pello prado quando autora
Desenrola as cortinas eocarnadas,
Os thesouros colher que são defloras:
Assi nas mãos de neve torneadas
Trazem da parte donde Elias mora
Com cheiro, graça, & cores perigtinas,
De cristal açafates com boninas.

Teresa militante

XXXXVIII.

Em Cornicopios de marfim laudados,
Trazem com braços de alabastro puros
Dos ramos là vizinhos dos vedados
Os frutos diferentes, & maduros:
E com prestesa para os desposados
A reuerencia dar chegão seguros
De entrarem, pois em vodas tão sobidas,
As vestes nuptiais trazem vestidas.

Mall.
22.

XXXXIX.

Espalhão pellos ares a belleza
Dos açafates cheos de frescura
O chão se esmalta aly desta riqueza
Recende o cheiro, vesse a fermosura:
Dão todos os emboras a Teresa
Que mereceo chegar a tal altura
Dizendo com sinais de mil amores,
Na terra nossa apparecerão flores.

Cãl. 2

Outros

L.

Outros offerecendo os fruitos bellos,
Em conjunção colhidos sefoada
Raxados, verdes, roxos, amarellos
Fallão desta maneira à desposada:
Leuantense Teresa mais carmellos,
Que effes vos foraõ sempre celebrada
Pois em fruitos, & flores abundante,
Cabeça fois ao Catmo semelhante.

LI.

Com esta magestade grandiosa
O seu esposo logra a Virgem sancta,
Que parece ficar ja gloriosa
Pois o que he Rey da gloria lhe dá tãta:
A Corte toda angelica, & fermosa
Mil parabens a noua esposa canta
Eu tambem mais cantara, & mais dissera
Se espirito tão alto se me dera.

Atè

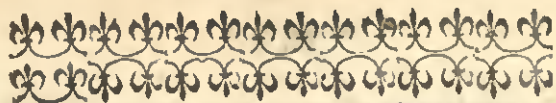
Teresa militante

LII.

Cãt. 7 Atèqui generosa Carmelita,
in cal- Sendo filha do Princepe calçada
ceamẽ Deites passos em vida que se imita
isfilia Da mais estreita, austerã, & reformada:
Princ. Fostes Iudith, que seu pouo acredita
Fostes Rebecca de vosso Isac buscada
E sereis inda mais, do mundo espanto,
Do que eu fazer espero hum nouo canto:

CAN-





CANTO XI.

*Edifica a generosa Teresa hum no-
uo conuento de religiosas, & dà
princípio à familia descalça.*

I.

PEra cantar empresa ja mais alta
 Mais altamente ò musa a lyra afina
 Sobre o Carmelo sobe, a vox exalta
 Procura força ter quasi diuina:
 Espirito dobrado, se te falta
 Daquelle que em cadeira cherubina
 Está sentado, com feiuor pertende
 Que a muyto seu poder, & mão se estêde
 Não

Teresa militante.

II.

Não queiras de Hypocrênē a lympha bella
Nem do Parnaso as sacras moradoras
Flora com seus jardins não trates della,
Nem das lanças de Pallas vencedoras:
Deixa do dia aurora abrir janella
Deixa da noite as Vrsas ser senhoras
Là se aja Teris, nadem as Nereas
Bradem Charibdes, cantem Penopcas.

III.

Leue embora das augoas a corrente,
Anfriso, & faça o campo ser viçoso
Onde Apollo rebanhos apascente
Por servir Adameto poderoso:
Que tu sem sua lyra estàs contente,
E sem ter o seu canto fabuloso
Pois sobes mais de ponto o pensamento
E buscas outra voz, outro istrumento.

III.

Os filhos tres que ouue o Senefcenté,
Saturno da fermosa Ope nacidos
Cadaqual gose o reyno pertencente
E sejão por senhores conhecidos:
Seja no olimpo Iupiter potente
E dome seus gigantes atreuidos
Tendo dos rayos por ministradora,
Das aues a real, & mais senhora.

V.

Nos campos de Nereo inteiro mando
Tenha com seu Tridente o denegrido,
Neptuno, & seu Tritão lhe ande entoado
O rooco som no busio retrocido:
Plutão seucro estejase escutando
La junto de Proserpina metido,
O estrondo que faz a Hydra fera,
Com Alecto Tififone, & megéra.

De

Teresa militante

VI.

De estilos diferentes inventoras
Se mostrem ser as musas fabulosas
Sejão das artes mestras, & doutoras,
Mil miõas descobrindo preciosas:
Sejão musicas, habeis, tangedoras
Façam versos limados, graues profas,
Que a respeito de tua noua empresa
He tudo grossaria, & he ruda.

VII.

Inuente historia Clio do passado,
Melpomene a tragedia lastimosa;
Do Comico stilo enamorado
Seja Thalia a que primeiro goza:
Euterpe o som suaue, & temperado
Faça na doce auena delectosa,
E Terpsichore seja a que primeiro
Toque arpa, lyra, cithara, psalteiro.

VIII.

Erato traga a certa geometria
 Calliope escreuer liuros inuente
 Vrania descubra Astrologia
 Polyhymnia Rethorica eloquente:
 Porem tu noua estrella, & noua guia
 La busca nesse ceo resplandecente,
 Que neste mar onde entras de mais porte,
 Te sirua de fozol, roteiro, & norte.

IX.

Vòs ò pastor, & Capitão famoso
 Que na parte remota mais da gente
 Apascentando gado; o maiestoso
 Deos ouuistes falar na rama ardente:
 E logo a seu mandado poderoso
 Os çapatos deixando em continente
 Com pè descalço, a terra ja pisastes
 E sobre espinhos della pascastes.

Moy-
 ses.

Vòs

X.

Vòs que do monte alto a lei diuina
Nas taboas pera o peno trabalho
Trouxestes, que accitalas determina,
Vendo vir voſſo roſto luminoso:
Olhai hũa mulher que em fememina
Figura, he no valer varaõ famoso,
Na qual voſſas proeſas afamadas
Eſtão com viuas tintas debuxadas.

XI.

Quer em modo de vida reformado,
Quaſi como a deſerto retirarſe,
E porque o meſmo Deoſlho tẽ mãdado,
Bem como fez a voz, quer deſcalçarſe:
Dentro no peito de valor cercado,
Tem taboas da ley que ande moſtrarſe
A muyta gente ſancta de quem lidas
Seraõ notauelmente obedecidas.

XII.

Aly está do Carmelo a rigorosa
Lição que por Basilio foy escrita
A qual guardou com fê religiosa
Por muyto tempo a gente Carmelita:
Mas sem Bulla de Eugenio fauorosa,
Com que de muytos hoje se exercita,
O antigo iostituto celebrado
Em partes abatido, & metigado;

XIII.

Aly constituições de estreita vida
Que à de guardar o sexo femenião,
A oraçãõ em horas repartida
A clausura guardada de continuo:
Pera varoês tambem (couza não crida)
Hum modo de viver quasi diuino,
Aly tem sua verba, & seu assento,
Que pera tanto abraoje seu talento.

E se

XIII.

E ſe trouois horriſonos ſoaraõ

Quando por Deos as taboas foraõ dadas
Tambem pera o dar deſtas ſe preparaõ,
Mil contraſtes, debates, treuoadas
As quais como là as voſas ſe trocarão
Em fauores, & mimos nas joroadas
Da meſma forte neſtas trabalhosas,
O rigor ſe vera trocado em roſas.

Exod.
19.

.XV.

Por onde ò grão Propheta deſſa altura,

Os braços leuantai, não ſoſtentados,
Por Hur, & por Aaram, mas da ventura,
Que eſtes intentos tem tão ſublimados:
E como de Amalec a laõça dura,
Ficou vencida, & todos ſeus ſoldados,
Goſando Ioſue da nobre empreſa,
Tal com voſſo fauor ſerã Tereſa.

Exod.
17.

Ovõs

XVI.

O vòs que Paranympho venturoso
la fottes do Cordero immaculado
Vestindo de cilicio rigoroso,
O corpo no deserto, & poucado:
Vòs que o caminho de antes escabroso
Fizestes ser direito, & aplainado
Tudo porque entãõ tal obrar fizera
O espiritu que em vòs de Elias era,

Baptis
ta.

Luc. 3
Aspe-
ra in
vias
planas

XVII.

Olhai là desse trono rotilante
Hũa alma desse espiritu dotada
Que não sendo molher se não gigante
O mesmo que bradaftastes ella brada:
Quer que a religião ja discrepante
Do rigor que lhe vistes, restaurada
Agora seja, & o calçado engeite,
Vista de sacco, tudo se endireite.

Reelas
facise
semit.

S

Tam

Teresa militante

XVIII.

Tambem varoés illustres, que deixastes
Do mundo os faustos, gallas, & riqueza,
E com descalços pès o chão pisastes
Olhai vossos desenhos em Teresa:
Trabalha no que tanto trabalhastes
Segue vossas pisadas, & asperesa
Pelo que tal espirito merece,
Que algum favor por vòs se lhe fizesse:

XIX.

Eu que isto digo quando a cristalina
Grandesa deffes orbes pura, & bella
Parece que rasgarse detremina
Abrindose a maneira de janella:
E logo com licença da diuina
Magestade saindo vem pòr ella
Mnytos dos que deixando o mūdo falso
Pisaraõ duro chão com pè descalço.

XX.

Sentados sobre lucidas cadeiras,
Que a maneira de nuens são formadas,
Decem pera a cidade, que ribeiras
Do cristalino Adaja tem banhadas
E pera aquella parte onde as herdeiras,
Estão do grande Elias encerradas,
Cursando vem, que toma o appellido,
De quando Deos de carne foy vestido.

XXI.

Ia tinha neste tempo edificado
Teresa seu mosteiro pobremente
Com breue, que depressa foy mandado
Por Pio Quaito em Roma Presidente:
Não era com grandeza fabricado
Nem com fachada, & torres emioente,
Que isto faça com gasto perigrino,
Cathago, Pharos, Memfis, & Tarquino.

XXII.

O que em Auila o bacculo regia
Na cidade presente entã se achaua,
Que pera o que Teresa pertendia
Natal occasião muyto empertaua:
Por quanto obediencia dar queria,
A elle que a si Christo lho mandaua
E São Pedro de Alcantara animoso
Lhe sollicita o caso generoso.

XXIII.

Era o dia quando o rosto de ouro
O natural de Dello tendo andado
Tres aposentos mais além do Touro
No verginal mostrava ter entrado:
Anno mil, & quinhentos do thesouro,
De nossa redenção fora chegado
Com mais sesenta, & dous, festa daquella,
Que dera por seu Deos a vida, & pelle.

XXIII.

Sae Teresa qual o Sol fermoso
Dentre os braços da aurora vem saindo,
Ornando com seu rosto luminoso
As flores que pera elle se estão riudo:
O Choro, que decera glorioso
A ella chega, & mostralhe ter viudo
Pera neste caminho a acompanhala
E no que mais intenta confirmala.

XXV.

Ia bem se diuifauão as figuras
Dos Heroas insignes que assistiam
Descobriendo alegria as almas puras
Nos luminosos corpos que vestiam:
Aly Moyfes com suas taboas duras
Aonde as leys diuinas bem se liam,
A Vara nos effeitos milagrosa
O gesto graue, a face luminosa

O pro

Teresa militante

XXVI.

O Precursor de Hérodes perseguido;
Mostra de duras peles do deserto,
O corpo virginal trazer cingido
Cuberto em parte, em parte descoberto;
Hyeronimo em seu habito vestido,
Com a pedra na qual triumpho certo,
Tinha do tentador quando feria,
O brando peito, & sangue lhe cortia.

XXVII.

Dá verde palma a tunica presada,
O solitario Paulo aly tecia
Com estatora de annos carregada,
Que sustentara a fructa, & agoa fria:
Tambem de folhas de era trasformada,
A vestidura Onofre, em quem se via
Decer a branca barba sobre o peito
Que as faces enche de hõra, & de respeito

XXVII.

Hillarião com sacco penitente,
Pouco polido, em partes ja gastado
O rosto que viuera sem ver gente
Setenta annos, desfeito, anelhentado:
O grande Antonio, a quem do Oriente,
O Sol estroua em Deos arrebatado,
Seu habito aqui tras religioso
E liuro que em doutrina o fez famoso:

XXIX.

Em seu aspecto Egidio venerando
Com trage penitente limpo, & pobre;
Cojo cabello o rosto vem tapando,
Cuja carne o cilicio duro cobre:
Arcenio que a muytos ensinando
No deserto doutrina alta descobre,
Com brio, & grauidade vem serena,
Seus liuros tras na mão, oa outra a pena.

34 . *Teresa militante*

XXX.

Machario com joelhos calejados,
Do tempo da oração inuiolauel,
Os pès do mato agreste escalaurados,
Cabeça calua, & barba venerauel:
Pafunho os alorrages pendurados,
Da cinta tras, no peito a Cruz amauel
Calçado nos seus pès nenhum trazia,
O que em todos os mais tambem se via.

XXXI.

Com tal esquadrão ja Teresa armada
Entra no seu Conuento que a espera
Bem como esteue a terra Adam formada
A quem Deos inspirando a vida dera:
Ia não Dona Teresa de A humada
Nome que até aly sempre tiuera
Usar pertende; mas por mais honrar se
Teresa de Iesus quer nomearse.

Eis

XXXII.

Eis logo com decência concertado,
O altar no melhor que ser podia,
Celebraõ missa, & tudo preparado,
Se poem a sacrosancta Eucharistia:
Tendo pastor em çala, darlhe gado,
Procura a que isto tudo então regia,
E logo com valor que o caso pede
A dar de freiras habito procede.

XXXIII

Quatro donzelas tinha bem nascidas
Pobres, porem dotadas de talentos
Que foraõ todas pedras escolhidas
Com que lãça desta obra os fundamêtos,
Os Serafins em faces diuididos
Conformes no amor, & pensamentos
Como o Propheta virã, aqui se viãõ,
Que de Teresa espirito seguiãõ.

O ha-

Tereza militante

XXXIII.

O habito lhe veste da perfeita,
Vida dellas buscada ha muytos dias
Com elle seu spiritu lhe deita
Eis outro Eliseu com outro Elias:
O pano he de saial a forma estreita
As toalhas, & veos sem demasias
As capas quando o corpo sò lhe abarca,
Os pès honestos cobre humilde alparca

XXXV.

Os descalços varoës que tudo viam,
Cujas presenças isto autorisauão
Em nouo amor de Deos mais se ascêdião
Da varonil empresa se admirauão:
E logo com mais duas que assistiam
Freiras da Encarnação q' aly se achauão
Te Deum, Tereza em vox sonora Canta,
E todos vão segindo a vox da sancta.

Da-

XXXVI

Dadas as graças cadaqual procura,
Daquelle mais que illustre ajuntamento,
Louvarlhe a boa sorte, & aventura,
Que teue no fundar de seu Conuento:
O valor engrandecem da alma para
O termo humilde, o alto pensamento
E em particular cada hum lhe fala
Capax Teresa a tudo nota, & cala.

XXXVII.

Moyfes lhe diz que ás leis, & mandamentos
Que no monte lhe dera a Divindade
Guardase como firmes fundamentos
Que: pode ter na vida a sanctidade:
Abraçalhe ella as taboas com intentos
De nisto sempre ter pontualidade
E porque mais as leys abraçe, & siga,
Com voto especial nisto se liga.

Nos

Teresa militante

XXXVIII.

Nos tres votos solénes claro fala,
O grande precursor, olhai Teresa
(Lhe diz) que isto na vida faz que iguala
Hũa alma a essa angelica belesa:
A sancta obediencia de apurala
Com cuydido tratai, & da pobreza
Fazei alojamentos, & thesouro
Apureza os quilates tenha de ouro.

XXXIX.

Vede-me aqui com espirito de Elias
Que lhe imitei pobreza exactamente
Viuendo sò cuberto muytos dias,
No mais que desta pelle penitente:
Pois pella castidade, de Herodias
Esta garganta diga o que bem sente
Dã obediencia a Christo meu prelado,
Diga o Iordam, deserto, & pouoado.

Com

..XXXX.

Com tal exortação no peito assenta,	<i>Consti</i>
De acrescentar nos votos mais rigores	<i>tuico-</i>
E na vida mais áspera que intenra,	<i>ens.</i>
Não ter dispensação, renda, ou fauorés,	<i>para si</i>
A pureza do corpo mais augmenta	<i>as filh.</i>
Com meos della mais coadjutores	
Que são burel vestido, a cama dura,	
Pouco de grades, muyto de clausura:	

..XXXI.

Chegasse Hillarião logo mostrando
O sacro em que foy nada curioso
Contra a curiosidade de descursando,
Lhe pratica seueros, & riguroso:
E como esta doutrina fosse entrando
Naquelle peito em tudo generoso,
Ordena pera as filhas reformadas,
Que de seu trage viuão descuydadas.

An-

Teresa militante.

XXXII.

Antonio com voz graue, & vagarosa
A mental oração toma a seu cargo,
Dislhe como da noite tenebrosa
Tomaua pera tella o tempo largo,
E de como vencia a trabalhosa
Fragelidade sua, & sem embargo
Dos rigores do frio, & Sol ardente
Passou no Egypto a vida penitente.

XXXIII.

Aqui Teresa logo detremina
Dar horas de oração da noite certas,
Faz constituições, & da doutrina
Pera as virgens prudentes, & despertas:
Ordealhe que a rosa matutina
Alta noite se diga, & das incertas
Culpas daquelle dia exame fação,
No tempo que do escuto as horas passaõ,
Tam-

XXXIIII.

Tambem Arcenio a fabelhe a conselha,
Escreuer liuros o que muyto importa
Pois almas pera Deos nisto aparelha
Abrindo a muytas dellas do ceo porta:
Eis trata deste mel a mestra abelha,
Fabricar fauos com que em vida, & motta
Os seculos enchendo de doçuras
De terra imperfeiçoës, tira amarguras.

XXXV.

Hyceronimo lhe trata da asperesa
Que a vida reformada estã pedindo
De sua pedra aly mostra a dureza
Com que na vida o peito andou ferindo,
A que logo obedece a grão Teresa
De tudo o que he regalo se despinda
E quer que do rigor de seu Conuento
Seja esta pedra, pedra, & fundamento.

XXXVI.

Egidio, Onofre, & Paulo muyzelosos
 Se mostram dos fogeitos e recolhidos
 Que ande ser os que são religiosos
 E na noua clau u'a recebidos:
 Porque se a Noe mandaõ que os forçosos
 Manceiros da arca sejaõ muy polidos
 Com quantarezaõ mais os pertencentes
 Aos mosteiros que arcas são viuentes.

*Gen. 6
 Delig
 nis le
 uiga
 tis.*

XXXVII.

Ordena nisto, & deixa decretado
 A varonil donsela sapiente
 A grande vigilancia, o graõ cuydado
 A receber nouiças pertencente:
 Que seja seu espirito prouado
 Costumes, condiçaõ se experimente,
 E em que pobre admitasse o Coouento,
 Que he sempre mór riqueza hũ bõ talêto

Tem

XXXXVIII.

Tendo todos falado a generosa,
Teresa aly se mostra agradecida
E reconhece a vinda gloriosa
Ser honra com que foy favorecida:
Em quanto pois se mostra saudosa
Daquelles coroados ja de vida
Elles sobindo vão pera os assentos,
Que tem nos rutilantes aposentos:

XXXXIX.

Com suas filhas fica virtuosas
Teresa na clausura desejada
Aonde pera as subditas fermosas
Se mostra amiga, máy, mestra, prelada:
Não ha jardim de flores, nem de rosas,
No qual lhe não pareça ser entrada
Não ha em fim Paodora, nem Natfiso
Que ella compare a este paraíso.

T

Aqui

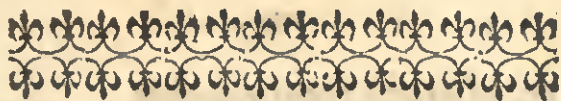
Tereza militante

L.

Aqui na soledad deste remanso
Cercada de amorosas companheiras,
Se considera ja ter o descanso
Que se tem nas Olimpicas cadeiras:
Mas como em nenhum caso perde lanço,
O lobo auerno contra tais cordeiras,
Temolhe que cõuertta em triste pranto
As alegrias todas deste canto.

CANÇ





CANTO XII.

*Contradições da prudente Teresa
& seu mosteiro.*

I.

NOs Paços là do Rèyno mais que escuro
 Onde estão de Acherôte os aposétos
 E Erebo é exercita sêuo, & duro,
 Os açoutes, rigores, & tormentos:
 Bramindo está queixoso o que foy puro,
 Espírito nos altos firmamentos
 E com a voz rouquecha, & que bem soa,
 O cauernoso lago triste attoa,

Tz

Dà

Teresa militante

II.

Dá voses altas, gritos magoados
Com gemidos o peito lhe respira,
Lamenta, & dà tristonhos vllulados,
Enche-se de furor, de sanha, de ira:
Não quero (diz) ter mando nos daoados,
(Com força nisto ó chão co cetro atira)
Nem menos monarchia tão logoita,
E logo a diadema em terra deita.

III.

Alterase isto ouvindo a tenebrosa
Região dos escuros moradores,
A todos chega a nova duuidosa
De que seraõ tais queixas, & clamores:
Pera saber de causa tão forçosa
Acodem; juntamente os regedores
Da republica fera mais que feros,
Chegando vem confusos, & feueros.

Ou-

III.

Ousado entra primeiro hum semelhante
No cargo ò q' Porthmco das portas tinha
O qual brioso em pè para diante,
E diz que saber disto a causa vinha:
Vem logo outro qual outro Rhadamante
Saindo da morada mais vesinha,
Pera julgar castigo, pena, & pago,
De quem altera tanto o negro lago.

V.

Continuão se gritos, soa a fama
Pelos stigios ares denegridos
La sabem quantos queima ardente flama,
Que ha no passo clamores, & bramidos:
Eis chega hum que Beliebat se chama
Com mais outros consigo aperecebidos
Pera tudo a que forem destinados
Como fieis vassallos, bons soldados.

Teresa militante.

VI.

Qual Tifiphone fera hum vem medonho,
Com flamíferas armas aguçadas
Alterado no rosto, mas tristonho
E nos braços serpentes enroscadas:
Que vai por cá (diz bravo) aqui me ponho
Quem contra nossas forças sublimadas?
Quem tanto nos agrava? quem nos cá(a?)
Estende nisto o braço, brande a lança.

VII.

Qual Megara vem outro que se emleã
Pella cintura com serpente irada
A cor do rosto parda a feição fea
A lingua fora, a bocca arreganhada:
Nas mãos hum aforrage de cadea,
Vermelha ardente, grossa, & muy pesada
Com que bem detremina dar castigo,
A quem lhe fizer rosto de enemigo.

VIII.

Eis como Alecôto chega outro soldado
Prestes pera fazer qualquer façanha
De biboras o corpo tras cercado
Na mão de agudo ferio hũa gadanha:
Quem haqui de temores falteado?
(Pergunta) quem se teme? quẽ se acanha?
Que quando força ouuer que noscõtrafte
Aqui estou eu sòmente, isto sò baste.

IX.

Ia nisto entre os gemidos se lhẽ ouuião
As voses com que mal se declaraua
Porque entre hũas, & outras se metiam
Sospiros com que o fim dellas cortaua:
E logo todos quantos lhe assistiam
Ateotos pera a vox que articulaua,
Lhe notão que da boca nẽgra, & fẽa,
A lingua isto formando se menca.

Teresa militante

X.

He pecciucl que tiue ja tal arte,
Que contra o mesmo Deos fuy arrogate
No alto desse Ceo meu estendarte,
De soberba aruorando tremolante:
He possiucl que tenho a grande parte
Da terra, & que sou nella triunfante,
E que hũa molhersinha que se enferra
Em hum mosteiro humilde me faz guerra

XI.

Não me bastão chimeras, nem desuios,
Nem debates, por mais que reforçados
Embrulhadas, enredos, desuarios,
Casos acontecidos de fustrados:
De minha forte espada tenho os fios,
Neste ealo forçoso ja bötados,
Porque meus golpes, pötas, & arremessos
Com suas oraçöes me toroa aueffos.

An-

XII.

Antes que toda a obra fosse feita
A húa alta parede ja crecida,
Os hombros pús; a qual no chão se deita,
Privando a hum sobrinho seu da vida:
Faz por elle oração, foy tão aceita
Daquelle com quem ella he tão cabida,
Que manda (que dôr ha q̃ a tal se iguale)
O menino que viua, eu que me cale.

XIII.

Outra vez despedi gram cantidade,
Da nossa gente pera que encontrasse
A fabrica, & com toda a brevidade
Outra parede feita derrubasse:
Não me bastou nenhúa aduercida de
Pera que disto o fim se não chegasse,
Pois vejo o meu trabalho aqui baldado,
E ella seu mosteiro ja acabado.

Teresa militante

XIII.

Importa-vos agora com destreza
Lugar de vosso esforço, que he possante;
E fazer neste caso que Teresa
Não leuê seus intentos por dauante:
Porque toma com elles por empresa
Acathar oosso Reyno tão pojaote,
Fazendo com Deos ligas, & lianças,
Sendo pobres mulheres fortes lanças.

XV.

Vêdes aqui amigos o meu pranto,
Minhas queixas descontos, & querelas;
Pois minha cauda ja que pode tanto
Não pode derrubar estas estrellas:
Mas não descorroeis agora em quanto
O mundo inda não sabe conhecelas
Vfai de estratagemas, armai laços,
Teei inimidades, & embaraços.

Como

XVI:

Como costuma quando o lebo fero,
Descobre na campina algum cordeiro,
Se enuia a elle com furor fevero,
Fazendo a fome o curso mais ligeiro:
Tal cada hum dizendo, vou que quero
A solar a Teresa, & seo mosteiro
Caminha da Cidade do profundo,
Pera outra das ditosas que ha no mundo.

XVII:

Eis hum mais ardiloso, & que confia,
Em si pera descursos de alto porte
A Teresa dà grande bataria,
Formaodo hum pensamento desta sorte:
Que fizeste molher, quem te metia
Buscar outro caminho, & outro norte;
E caydar que a Deos podes ser aceita,
Fora da profissaõ que ja tens feita.

Não

Teresa militante

XVIII.

Não te fora melhor guardar clausura
Dentro de teu mosteiro recolhida
Do que por este aqui, posta a ventura
Da ser desta Cidade escarnecida?
Não vez tua prelada que procura
Tornarte a recolher; então que vida
Esperas que ande ter as que tomaste,
E de casa dos pays inquietaste.

XIX.

Quem te diz que cada hũa não procure
Em poucos dias ser daquitirada
Dizendo não auer corpo que aturã
Esta mera inuencão por ti sonhada:
Não he possível nunca que isto dure
Mas he possível seres castigada
Por mulher insolente, & atreuida
Por si, e governada, & sò regida.

Bul-

XX.

Buscas outro prelado a quem pertendes
Dar a obediencia que se deve
A tua ordem sancta; não entendes
Que tal atreimento ninguem teue,
Se tens dobrado spiritu, & te rendes
A elle que fazer isto se atreue
Segue de Eliseu sancto as mesmas vias,
Que não buscou prelado mais que Elias.

XXI.

Não ouues no Euangelho celebrado
Dizer nelle, o que he mestre de doutores
Que conheção pastores o seu gado
E o gado conheça seus pastores:
Como fundas rebanho desgarrado
E buscas Bispos, buscas Prouisores
Fora daquilo do que professaste,
E do em que toda a vida te criaste.

XXII.

Por onde com cuydado brevemente
 Muda de parecer que essa he prudencia;
 Deixate de inuencão impertinente
 Não faças contra ti tal violencia:
 Vaite a Encarnação onde excelente,
 Vida faràs de freira, & diligencia
 Poem logo: olha se nisto es descuydada,
 Que tua salvação tens arriscada.

XXIII.

Aqui Teresa a esta batatia
 Com coração intrepido, & forçoso
 Rebate do inimigo aousadia
 Mostrando peito forte, & generoso:
 A soslega tua alma da agonia
 E transe que passara trabalhoso,
 O pensamento a deixa; ella descança,
 Ficando a tempestade mar bonança.

Eis

XXIII.

Eis logo que a priora se informava
Do que tinha passado com prestesa
(Pois a cousa de todos se estranhava)
Maada pera o mosteiro vir Teresa:
Ella que escasamente isto escutava
Despede-se das filhas a quem pesa
De se ficarem sos, mas excelente,
Exemplo lhes dà a mãy de obediente.

XXV.

Os pès se lança logo da perlada
Satisfaçoês de si prudente dando
Com que ella fica menos alterada
Até vir seu prelado venerando:
Chegado pois, Teresa vem culpada
A capitulo, oelle se postrando
Com tanta segeição, tão comedida
Como se fora em crimes conuencida.

XXVI.

Ouvida a reprehensão severa, & dura
Calou a tudo, & com tal humildade
Que não perdeu socego a alma pura,
Por mais que combatia a duelsidade
Mandãolhe que responde, ella procura
Claramente dizer toda a verdade,
Que o Prelado lhe escuta, & circũstâtes,
Pasmados de resoês tão penetrantes.

XXVII.

Passado ja porẽm este primeiro
Encontro da batalha mais forçosa
Em segredo da causa por inteiro
Tereza lhe dà conta generosa:
Frey Angelo, que de Anjo verdadeiro,
Tinha o nome, & brandura mansosa,
Lhe diz ordem daria a que tornasse,
Tanto que o alucroto o sossegasse.

XXVIII.

Eis outro la daquelles que as serpentes
Embrassadas trazia, se a companhia,
Com alguns, des, ou doze expedientes
Pera qualquer enredo, fo:ça, ou manha:
Rompendo vem os ares transparentes,
Com força taõ velox, & taõ estranha,
Que nem contra Éphialtes, & o prasseiro,
Do ceo decia o rayo taõ ligeiro.

XXIX.

Na cidade Abullence ja entrados
Trataõ de amotinar o pouo rude
O qual diz de Teresa mal ditados
q̃ hemolher de inuêçoês, naõ de vertude
Dos nobres, & dos mais affinalados
Naõ ha neohum que della ja bem cuyde,
Em fim por graça, & riso nada na gente,
A molhor forte, a Virgem sapiente.

Da juſtiça os miſtros regedorès,
Cos mais que tem do pouo a governança
Deſmandãose em palauras, & furores
Contra aquella que em Deos tem cõfiança
E como ſe trombetas, & atambores
Ouirão do enemigo que os alcança
Se armaraõ de mil modos, & maneiras
Cõtra o pobre moſteiro, & ſantas freiras

Hũa conſulta fazem, qual fizeraõ
Os filhos que de pay tão excellente
Eſpirito, & bondade não tiueraõ
Chamando ſonhador o innocente
O lugar aſinaraõ, ponto derãõ
A principal então da nobre gente
Conuocados ja vem religioſos,
E da cidade os doutos, & famoſos.

Cen.
17.

Trã

XXXII.

Tratase com calor, peifia, & zelo,
Que o mosteirinho feito na cidade
Vao logo à muyta pressa desfazelo
(Tão perigosa he sempre a novidade)
Votão que não he bem mosteiro auelo,
Como se estas nouiças na verdade
Foraõ Medeas, Circes, ou Chimeras,
Hydras Arpias, Gorgones, Megeras.

XXXIII.

Logo a resolução que se tomara
No conselho da balde congregado
Com muyta pressa então se executara
Se hum perecer não fora mais chübado:
E foy do mestre Banhes que votara
Não fosse este rigor tão apressado
Que mais maduramente se pesasse
E que o Prelado aqui se consultasse.

Teresa militante

XXXIII.

Em quanto as altas ondas empoladas
Da tempestade em tudo desabrida
Mais espumantes eraõ, mais iradas,
Teresa he forte rocha naõ vencida:
Ion. 1 Porque naõ como Ionas, que arriscadas
Vidas de muytos fez com sua vida,
Dormia, ou repouso algum tomava
Se naõ com alma, & forças trabalhava.

XXXV.

Naõ como Iosue com forte lança .
Estendarte, & trombetas temerosas,
Batalhas danço, vitórias alcança,
Mas com armas em tudo mais forçosas:
Exod. 17. Porque como Moyfes que naõ descança
De abertas ter as mãos prodigiosas,
Pera ser sua gente vencedora,
Tal he Teresa disto immitadora.

No

XXXVI.

No recanto escondida do Conuento
A Deos o coração abre animoso
Dirige a elle sò seu pensamento,
Entregalhe o negocio duvidoso:
E porque não duvida seu talento
De ser em tal mão sempre venturoso
Depois que nella fez da causa entrega
Em grande quietação de amor socega.

XXXVII.

Pera que mais seu animo descanse
Da forte tempestade; neste meo
Christo lhe fala, & diz que de si lance
Logo todo o temor, todo o receo:
E lhe segura em certo que ella alcance
Seu desejado fim, & deste emleco
Fica de todo o ponto retirada
Como se a cousa ja fora acabada.

Teresa militante

XXXVIII.

Escreue logo à migas, & senhoras
De quem fauores muytos recebia
Cartas de sua fe demonstradoras
Nas quais o que impottaua lhe pedia:
Ellas que de ser tais coadjutoras
Se presauão no que se offerecia
Lhe mandão com cuydado diligentes
Pera os altares cousas pertencentes.

XXXIX.

Tambem pera as nouiças animosas
No nouo mosteiroho recolhidas
Alento não faltaua que forlosas
São sèpre as mãos de Deos enriquecidas
Porque lhe manda o Bispo virtuosas
Pessoas que lho instruan suas vidas;
A virtude com isto mais se exalta
Em quanto a mãy prudente às filhas falta

Eis

XXXX.

Eis outra vez a turba furibunda
Com força mais secura se embrabeca;
Deu batalha primeira, & deu segunda
E pera dar terceira se offerrece
Como que se de là da Lerna funda
A serpente outra vez appareceffe
Mostrando seu furor, & sanhas tantas,
Quanto tinha de bocas, & gargantas.

XXXVI.

È como de Tyrintio militante
Prouando os duros golpes lhe fazião
Perder hũa cabeça, & nesse instante
Em lugar de hũa muytas pareciam:
Assi da escuridade o Imperante
Vendo que seus enredos não podião
Alcançar o que quer; arma outro laço,
A cousa quer leuz a força, & braço.

Teresa militante

XXXII.

Os da Cidade vendo que não tinha
O pobre mosteirinho quem tratasse
De seguir a demanda que conuinha,
Nem menos quem tal cousa apadrinhasse
Mandão Corregedor, com elle vinha
Gente per a fazer o que mandasse
Chegão á portaria, saõ chamadas
Em fortaleza as quatro a finaladas.

XXXIII.

Diz logo da justiça o riguroso
Ministro, que daly com breuidade
Se fiam porque o manda o poderoso
Tribunal, & consultada Cidade:
Declaralhe com zelo feruoroso
O ser mal recebida a novidade
E que se fiam logo, o resto mete,
Nisto que muytas vezes lhe repete.

E da

XXXIII.

E dado que a seu mando recusarem
Fazendo em se sair dely demora
Tras ordem pera as portas se quebrarem,
E todas deitara dos portais fora:
Tambem pera isto logo executarem
Tras muytos que aly tem naquella hora,
Qual Briateu com força apercebidos.
Indomitos, rebustos, atreuidos.

XXXV.

A isto as animosas companheiras
Que cada qual sua alma asemelhada
Tinha a hum esquadrão posto em filciras
Da vida não desistem começada;
Respoodem, que tiralas de ser freiras,
A elle não pertence, & limitada
A jurisdicção tras, pois he mandado
De quem poder não tem de seu prelado.
Que

Teresa militante.

XXXVI.

Que quando quem do mundo as escolhera
Pera clausura, & vida penitente
O mosteiro deixar bem parecerá
Então se fãtiam facilmente:
Com tal reposta a quele que entenderá,
Punha tudo por terra em continente
Se vê de tal rezão ficar catiuo
Que se para confuso, & pensatiuo.

XXXVII.

Porquẽ como se vira aly diante
Estar algum angelico soldado
Com espada medonha, & radiante,
Como quando o Propheta ameassado:
Assim mais não prosegue por dauante
Sua derrots, & zelo imaginado:
Dã volta a seu caminho, & seu intento,
E poem de parte o bruto pensamento.

Cor:

XXXXVIII.

Corre porem demanda, he altercada
De hũa, & outra parte esta centenda
Teresa, sancta, posto que encerrada
Em campo fora tem quem na defende:
Porque dous Sacerdotes de apreuada
Virtude, & abundantes em fazenda
Na causa a gentes saõ, & se amenteja
Que Deos por qué he seu sempre peleja.

XXXXIX.

Na corte este negocio solicita
Ham que por sobrenome tem de Aranda
O mestre D.ssa em Auila exercita
Com calor muyto, o ponto da demanda:
Ia cem isto o mosteiro Carmelita
Cobrando gente vai de sua banda
Nos coraçõs de amor se ateão flamas,
Caem de muytos olhos as escamas.

Teresa militante

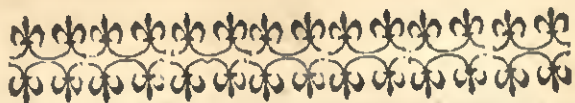
L.

Ia diuisando vão quam desmedidos,
Forão os que mosteiro não querião,
E como em seus juizos atreuidos,
Escudos da rezão falsa fazião:
Vem tudo claro, mostra ò se rendidos
Aquelles que mais de antes perseguião,
Arrependose dizem todavia,
O Ceo isto ordenaua, isto quetia.

LI.

O prudente prelado, que antes tinha
A Teresa a licença prometida
Lha dà pera que venha pois conuioha
Visto a dificuldade ser vencida:
Saesse da arca a pomba que se vinha
Ia passado o deluuiio buscar vida
A qual achou suave, & com bem tanto,
Que ha mister festejar se nouro canto.

CAN-



CANTO XIII.

*Premia o ceo a esclarecida Tere-
sa os trabalhos que teve em sua
primeira fundação.*

I.

ENtre as Etereas salas, que fundadas
Estão la na cidade gloriosa
Com rara architectura edificadas
Pella mão que ab eterno he poderosa:
Hũa dellas está que com fachadas
Entre todas se mostra mais fermosa
Assi na pedraria, & artificio
Como na magestade, & frontispicio.

São

II.

São alicerces finos diamantes
Os cunhais de Beryllos engraçados,
As paredes Topafios radiantes,
Com jacintos, & jaspes entalhados:
Os portais de chriſolitos flamantes
E de Amethiſtos com primor laurados,
De eſmeraldas, & aljófar as janellas
E de Saphyra azul as grades dellas.

III.

Aqui habitã aquelle tão forçoso
Que fez ao meſmo Deos omnipotentē,
107. 3. Dar ó mundo ſeu filho glorioso
A fim de reſgatar a humana gente:
De eſtatura he pequeno, & muy airoſo,
O roſto nas feições he excelente
Os cabelos ſão de ouro ret: oſido,
No corpo a graça ſetue de veſtido.

III,

Pellas paredes guar da penduradas,
Em cauides de prata as setas dourc;
As aljabas custosas, & lauradas
Onde o fino cristal ferue de couro:
Os arcos de marfim, com prateadas
Frechas por outra parte, & seu tesouro
Aly tem de instrumentos vencedores,
Alfanjes, dardos, lanças, passadores.

V:

Amaine aq̃ui seu rayo o graõ Tonante,
Márgulhe seu tridente no profundo
O que no mar tem mando, & o Bellante
Sua lança não mostre mais no muodo:
Alcides large a maça triumphante,
O arco Orião quebre furibundo,
A chauc Plutão deixe là das penas,
O Thyrsõ Bacco, & Pan as sete auenas.

Tam]

VI.

Tambem noutro aposento aparatoso
Tem com muyta decencia as joyas bellas
Pera que os que no transe trabalho
Da vida pelejaraõ, gozem dellas:
Aqui guarda o thesouro precioso
Dos lirios, rosas, palmas, & capellas,
Do metal as grinaldas, cristalino
Os ancis bellos de ouro mais que fino.

VII.

As diademas aqui estãõ fermosas
Aurcolas tambem resplandecentes
De putpura as estollas preciosas,
E brancas pera os sanctos penitentes:
Collares, & coroas gloriosas.
Pera aquelles que saõ mais eminentes,
Segundo as vidas que fizeraõ puras
Aqui estãõ de mil modos, & figuras.

Dos

VIII.

Dos doze capitaes, & cõpanheiros
De Christo aqui deuisas se guardarão
Com que foraõ nas honras os primeiros,
Que entre todos os mais se finalaraõ:
As chaves pera Pedro, & seus herdeiros
As tiaras que a todos se entregaraõ,
O calix a Ioaõ do mestre amado
Daqui fora o montante a Paulo dado;

IX.

Aqui do Protomartyr foy guardada
Da cor a vestidura de escarlata
Pera Lourenço esteue entesourada
A Dalmatica deouro, & fina prata:
A coroa tres vezes finalada
Com que a diuina mão se mostrou grata,
Pera Angelo aqui esteue; & pera a alma,
Do grande Dionisio a verde palma.

X.

As afucenas ramalinetes feitas

- Que são das vidas puras final certo
- Daqui faraõ parar nas mãos direitas,
- De Francisco, Domingos, & de Alberto;
- Os aneis que mostraraõ ser accitas,
- As esposas do thalamo ja perto
- Daqui sairaõ pera a mão divina
- Os entregar a Ines, & Catharina,

XI.

Entre isto tudo bẽm se diuifaua

- Hũa coroa de obra, & de riqueza,
- Que entre todas as mais se finalaua
- Bem como Titan claro na belesas:
- A qual ja de ab eterno preparaua
- Amor atè nacida ver Teresa
- E eraõ pera ver os diamantes
- Com demais pedras, nella centilantes:

XII.

E hum collar tambem de perigrino
Lauor, & de feitio nunca achado
Até gora no mundo, que o diuino
Saber, pera Teresa tem laurado:
O primor que se vê no boril fino
O esmalte em lugares asentado
Não sabe descreuer a musa crassa;
Pois quanto dizer pode tudo passa.

XIII.

N'um cofre de cristal esta dobrada
Da cor de neue a rica vestidura
De estrellas reluzentes semeada
E tecida de lux, & fermosura:
Esta prenda tem sempre venerada
Com grão respeito amor na sala pura,
Iuotamente com outras, pera dalas
Quando se chegue o tēpo de empregalas

Teresa militante

XIII.

Ja com licença em Auila faya,
Teresa do Conuento a seu remanso
Tornados seus trabalhos alegria
E sua tempestade ja mar manso:
Da mesma Encarnação tambem trazia
Pera ser mais suaue seu descanso
Por companheiras quatro a retirar-se
Do mundo mais hū pouco, & descalçar-se

XV.

Como a esposa sancta, a vem trazendo
Do esposo amorosos pensamentos
E logo as companheiras vem correndo
Ao cheiro tambem de seus vnguentos:
E como aquelles quatro que fazendo,
Seu curso pera aonde seus intentos
O espirito manda; assi se vinham
Pera onde a grande mestravai, caminhão
Che-

XVI.

Chegadaõ ò mosteiro desejado,
A mãy visita as filhas saudosas
Que estauão como quando o Sol dourado
Depois da tempestade dà nas rosas:
Primeiro aonde Deos Sacramentado
Descansa, vai dizer as amorosas,
Refoês, & logo em terra ajoelhada
Em profunda oração fica enleuada.

XVII.

Eis fac là da sala grande, & alta
Hum Serafim fermoso, rodeado,
De angelica harmonia, onde não falta
O som dos instrumentos concertado:
Em hũa grade salua que se esmalta
De rosas, tras com braço leuantado:
A coroa de preffo, & obra rara,
Que com tanto primor amor laurara.

XVIII.

Chegaſſe a Chriſto, o qual ja com Tereſa
Em termos amorofos ſe empregava
E da fundação noua, & aſperſa
Da vida, agradecido ſe moſtraua:
E como deſte ponto a ſumma alteza
Das doze legioes ſe acompanhava
A ellas junto o pajem glorioſo
Ficou a Igreja pobre, ceo fermoſo.

XIX.

Tomada pois na mão pura a Coroa
Pera que aly Tereſa bem conheça
O muyto que obrigado ſe pregoa
Amoroſo lha acenta na cabeça:
A muſica ſuaue niſto ſoa
Pera que mais realſe, & ſe encareça
A honra de que goſa quem Deos ama
Que excede a tudo quanto chega a fama
O ſu.

XX.

O suprema Raynha Coroada
Do Libano, & Carmelo gloriosa *Cat. 4*
O Ester de Assucro levantada
Com diadema insigne, & preciosa: *Ester.*
He vossa Monarchia auntejada
A toda a que he no mundo grandiosa
Pois as dos Cesares com façanhas feitas;
A vossos pès jazer podem sojeitas.

XXI.

As coroas de pedras, prata, & ouro,
Que o mundo soube dar a vencedores *Plin.*
As de Carualho, Rosas, Murta, Lonro, *c. 21.*
De Oliveira, Açucenas, Era, flores: *c. 9.*
Tambem as que Pandora em seu tesouro
E as que o Deos tecia dos amores, *Emb.*
Então seriam mais auntejadas, *109.*
Se aqui de vossos pès forão pisadas.

XX.

Passada esta visãõ famosa, & rara:
 Com q̃ de Deos o Filho quiz mostrar-se,
 A inclita mãy sua se prepara
 Pera noutro favor, asinalar-se:
 E foy que como ja. no choro entrara
 Teresa; quiz para ella asemelhar-se,
 Com Aguia Real que alas estende
 Quando os queridos filhos seus defende.

XXI.

Apareceo no alto a Virgem pura
 Estendendo com braços amorosos;
 O manto com que a neue fez escura:
 E de Apolo os cabelos enucjosos:
 O rosto com suaue fermosura
 Aly mostra, & seus olhos preciosos
 Nas filhas poem, mostrando na alegria,
 Que nas meninas delles as trazia.
 Mas

XXIII.

Mas não he fauor este o que eu sò Canto
Pera outro de mais porte a musa mando,
Que he de mór marauilha, & mais espato
No qual os Anjos, inda estão falando,
E foy que a mesma Virgê quiz em quãto
Teresa seu mosteiro anda acabando *Apoc.*
Vestilã lá do traje de que estauaõ, *7.*
Os que o Cordeiro sancto acõpanhauãõ.

XXV.

Decendo a diuinissima Maria
Per caminho de estrellas semeado
Vem de seu trono, & faz he companhia
O virginal esposo della amado
Que a Bellem caminhauãõ parecia
Pagar tributo a Augusto sublimado
Mas não foy grande engao que me teue
Pois vem pagar tributo que amor deu
Par:

XXVI.

Parte no mesmo ponto da officina
Na qual amor diuino he presidente
Gabriel sancto a quem o ceo destina
Para desta embaixada ser agente:
Tras em seus braços a arca cristalina
Que n'erra a vestidura, & o lusente
Colar: do mesmo modo elle trajado
Como se a Nazareth fora mandado.

XXVII.

A cabeça lhe cerca hũa capella
De cranos roxos, & jasmins fermosos
Os fios de ouro estão por baixo della
Eouergonhando os rayos luminosos:
As cores são que tras na face bella,
Robies com diamantés preciosos
As azas com que os arés vem cortando,
Os jardins vem de flora debuxando.

O cor

XXVIII.

O corpo airoso, em tunica encarnada
Que do candido aljofar, & diamante
Com ramos de ouro toda vem bordada,
No talhe aparatosa, & rosagante:
A cintura de estrellas vem cereada
A orla à cor do Sol he semelhante,
Nos pès alparcas de ouro, & vemse nellas
As perolas bordado as carnes bellas;

XXIX.

Chegados ò lugar onde Teresa
Na oração em Deos se arrebatava,
Abrese o cofre, tirase a riqueza
Do colar, & vestido que enfeitava
E logo aquella mão, cuja belesa
A mesma vestidura mais ornava,
Come salha a vestir com graça, & arte,
Ministrando Joseph por outra parte,
-n A Veste

XXX.

Apoc.
12.
 Veste a teresa aquella que vestida
 Se vio ja do Planeta reluzente
 E outra lux descobri esclarecida
 Que he mostrar se em vestir resplandecete
 Resplandece tambem na muy sobida
 A feição maternal, tão excelente
 Que se as que disto mesmo flotecetaõ
 Daquilição tomaraõ se viuctaõ

XXXI.

Aprendera daqui a mãy famosa
 De Eurialo valente quando os dias
 Gastados em laurathe a preciosa
 Vestidura contou por alegrias
 A opulenta Dido poderosa
 Que a seu Troiano quiz por muitas vias
 Descobri lhe de amores, o tesouro
 Tecendolhe o vestido rico de ouro.

An-

XXXII.

Andromache tambem que se empregaua;
Em broslar de ouro a-capa a seu querido,
A scamic; com que juntamente dana,
Penhor de seus amores muy sobido:
E finalmente a mãy do que habitaua,
No claustro la do templo recolhido
Quando com grande amor em certo dia
A tunica ja feita lhe trazia.

XXXIII.

Teresa em alto os olhos leuando,
A ver de quem lhe vinha fauor tanto,
O rosto vè fermoso, & venerando
Da Mãy de Deos, & seu esposo sancto:
Posto que não taõ claro o diuisando
Estaua com affecto humilde em quanto,
A Virgem sacratissima trataua
Esta rezaõ que na alma lhe soaua.

Ale-

Terésa militante.

XXXIIII.

Alegrome, & confesseme obrigada
Desse animo que rendes amoroso,
A ser particular affeisoada
De Ioseph sancto meu querido esposo:
Sereis delle, & de mim sempre emparada
No môr trabalho, & transe rigoroso
Isto dizendo (ò prenda de amor certa)
Com suas bellas mãos as mãos lhe aperta

XXXV.

E logo por pênhor desta cêrtesa,
que amor de prendas dar ouunca de/câsa,
O colar belo cheo de riqueza
No pescoço amorosa aly lhe lança:
quem vira neste ponto aqui Teresa
A tal fauor sobida, & tal priuança
Conhecera que quanto o mundo aueffo,
Tem de tesouros aqui perdem presso.

O ou

XXXVI.

O ouro nos quilates tão presado
De Heuilath, de Ophir, & Nabathèa
E quanto foy de Reys entesourado,
Na grãde Egypto, em Hus, & na Chaldèa
O que do Perffa sempre desejado
Dos fortes Arabes, & da gente Hebrèa
Não tem valor, nem lustre, nem riqueza,
A vista do colar que tem Teresa.

XXXVII.

O vòs Monarchas, reis, emperadores
Que fostes do metal fino opulentos
Se foreis desta mina sabedores
que de pressa muda reis pensamentos?
Com quanta pressa vendo tais faoures
Deixareis do terreno os vis intentos
A fim de serdes seruos, & vassallos
Da mão que trata os seus cõ tais regalos.

Que

XXXVIII.

Que depressa Cleopatra deixaras
Teus vassallos coroa, & tua seruiço,
Como logo teus paços desprezaras
Com suas trapes la de ouro mocio:
Tu Alexandre se tambem chegaras
A conhecer do mundo o bem postio
Desprezarias com valor, & brio
Quando te dea Presepoli, & Dario.

XXXIX.

Mitridates fugindo despedira
As riquezas de si mais apresado
Do que quando com ellas empedira
A Sylla em seu alcance arremeçado:
Cyro valente nunca concentira
De milhoes o despojo accumulado
Que teue das vitorias alcançadas;
Do; Medos, & das gentes subjugadas.

Nem

XXXX.

Nem menos Cræſſo muyto cuidaria
Que tinha em ſeus theſouros quando daua
Riqueſa a muytos, com que a monarchia
De vaſſallos fieis acrescentaua:
Altas eſtatuas que de ouro erguia
Coches que de eſmeraldas fabricaua
As colunas, os templos, os altares
Deixara por quem lança tais colares.

...XXXXXI.

Do rico Midas o ouro que ſòmente
Fazia verdadeiro com tocalo,
O dinheiro, que atè no fogo ardente
De ſi não quiz tirar Sardanapalo:
O teatro que fez Nero potente
Que defalece a muſa em contemplalo,
E tudo o mais ficara eſcurecido
A viſta do penhor do Ceo decido.

XXXII.

E vòs ò cortesoës delle fermosos,
Que sois deste fauor os assistentes
Entoai vòssos cantos amorosos,
Agora mais alegres, & contentes:
E como là no Egypto com honrosos,
Progoës Ioseph leuaraõ diligentes
Os vassallos do Rey que lho mandara,
Quand'outro colar d'ouro lhe lançara.

XXXIII.

Assi vòs lá leuai pella Cidade,
Toda de resplandores utilante,
A Teresa sagrada, & com verdade
Cantar lhe podereis ser triunfante:
Que se por dar de pão fertilidade
Aquelle ir mereceo na honra auante,
Esta em dar mantimento se autorisa,
Que he pão, doutrina que alma fertilisa.
Olhas

XXXIII.

Olhai que là nas ruas de ouro armadas
 Estão pellas janellas luminosas
 Suas amigas muyto alucrosadas,
 Pera ver della as joyas preciosas:
 Que como ca tambem lhe foraõ dadas;
 Outras que ellas tineraõ por fermosas
 Querem là de Teresa as suas velas,
 Que esperam serem Sol entre as estrellas.

XXXV.

Rebecca lhe quer d'ouro os pensamentos,
 Mostrar em fermosura às maravilhas;
 Com firmefas, toucados, & ornamentos, *Cen.*
 Medalhas, braceletes, & manilhas: 24.
 E tambem disto mesmo seus intentos,
 Tem a que celebrada foy das filhas
 De Bethulia, o pulenta, & poderosa
 Sendo por armas, & valor famosa.

Tereſa militante

XXXVI.

Moſtrar-lhe de tremina o aparato

Judit.
10. De colares, aneis, ouro, & riqueza,
Que teue quando Deos por mais ornato,
O reſplandor lhe dera de beſeſa:
E com ſuaue amor, & animo grato
Quer tudo offerecer ante Tereſa
Reconhecendo que ella mais merece
Pois com tanta ventagem ſe engradeſe:

XXXVII.

Eſter fermoſa de Aſſucro amada

Eſter.
5. Lhe quer tambem moſtrar o graõ tefouro
Da diadema com que coroadã
Foy, pera os Hebreos felice agouro:
Na mão tem juntamente leuantada
Pera inclinar-lhe a rica vara de ouro
Com que o Rey poderoſo lhe fazia,
Fauer quando pera ella a eſtendia.

Mas

XXXXVIII.

Mas a este desejo que me inflama
Se não difere, porque o alto mando
Quer que primeiro ca se estenda a fama
De Teresa no mundo a celebrando
E que por tempestades onde achama
Seu generoso peito va cursando,
E quer que antes que lá se glorifique,
Com pè descalço Hespanha Sanctifique

XXXXIX.

Passado pois hum pouco que estiuerao
Os heroes do ceo nos amorosos
Collequios com Teresa, & lhe dicerão,
De seus desenhos serem venturosos:
Outra vez pera a gloria volta derão
A vista de seus olhos saudosos
Abrindo pello ar estrada celica
Com grande mulridão de gente angelica

Teresa militante.

L.

Ficou se só Teresa enriquecida
Com suas joyas, peças, & fauores,
Gozando dos deleites ca na vida
Que costumão causar do ceo penhores:
Sua alma lente mais enternecida
Porque se abraça mais em mais amores,
Fica do ceo logrando o traje sancto
De que lhe dou emboras neste Canto.

CANÇÃO





CANTO XIII.

*Funda conuentos a insigne
Teresa.*

I.

PArte là do lugar que têm guardado,
O zelador Propheta ignipotente
De brio hũa donzela asualado,
E na nobresa a todas emminente:
De branco vem vestida, & leonado
Que realfaua nella grandemente,
No aparato, & traje muy custosa
Honestá, graue, rica, & magestosa.

*Religio
do Ca
mo.*

Y 4

Na

Teresa militante

II.

Na mão esquerda airoza vem mostrando
Embraçada hũa tarja de lanores,
No meo da qual claro diuisando,
Hum escudo se está de duas cores:
As mesmas são de que ella se trajando
Com mais de estrellas tres os resplâdores
De duas a cor branca se enriquece,
No campo leonando outra apparece.

III.

Por orla as mesmas cores quarteadas
Quasi por hũas outras se metendo
Unidas todas, & desencontradas,
Que à vista tudo alegre vem fazendo:
Vesse tambem com pedras engastadas
Hũa coroa rica aparecendo
Emais por cima hum braço que eminête
Montante joga de aço, & flama ardente.

IIII.

Ia por esta deuisa he declarada,
A donzela, & seu nome a quem fizera,
O Carmelo no mundo celebrada,
Pois geração do grande Elias era:
Sua familia he esta que espalhada
Está por quanto abranje a grande Esfera:
E vem pera fazerse mais famosa
Começando de Hespanha venturosa.

V.

Sentada vem no cochè luminoso,
Em que o gram Patriarcha ò ceo se bira,
O qual pera este effeito grandioso,
De mais luzentes flamas se vestira:
Logo na parte esquerda nutro fermoso,
Assento vem que o Ray lhe prometira,
Configo esta cadeira trafer vaga,
Pera à filha de quem tanto se paga.

Vem

VI.

Vem tirando do coche ajaezados
 Do mesmo fogo os bons quadrupedatés?
 Que lá no lordam sancto preparados
 Se virão diuidir os profetantes:
 Porque não merecraõ ser domados
 Neste carro mayor que os triunfantes
 E oo claro, nem Pyrois ardente,
 Phlegon ligeiro, & Eton reluzente.

VII.

Nem menos Hipomènes, & Atalanta
 Que foraõ pella Deosa conuertidos
 Em leoés brabos tem ventura tanta
 Que seião neste jugo submetidos:
 Porque nesta jornada em tudo sancta
 Se admitem sò ministros escolhidos
 Que sejam ja do olimpo gloriosos
 Quais os de Elias belos, & fermosos.

VIII.

Na parte vem do carro dianteira
Sobre hum quartão lugar acomodado,
Per arte leuantada hũa cadeira
Na qual hum varaõ graue vem sentado;
He no rosto seuero, de maneira
Que deixa a quem no olha amedrontado
Porque reprender mostra que presume,
E tras a cor da mesma cor do lume.

IX.

Chamase zelo, vem na mão tratando
As habebas daqueles que mastigam
O relufente ouro, & governando
Faz com que todos quatro bem profigaõ
Destta maneira os ares penetrando
O coche vem fermoso onde se instigaõ,
Os animais que nuens passearaõ
Atè que em S. Ioseph de Anila paraõ.
Aqui

Teresa militante

X.

Aqui fala a Teresa a generosa
Dónzela que no coche vem sobida
Dizlhe como de Deos a mão forçosa
A tempera grandesas escolhida:
E como não se acanhe a trabalhosa
Sorte de mulher verse, & recolhida
Que são de Deos muy altos os intentos,
Dà a quem lhe bem parece os bõs talêtos

XI.

Elhe declara mais que isto queria
A sancta obediencia, a qual ordena
Que daly faya a ser de muytos guia,
Com exêplo, doutrina, esforço, & pena:
A patente lhe entrega onde se lia,
Ioão Baptista Rubeo de Raena,
Sinal bem conhecido, & venerando
Do que na ordem tinha gèral mando.

Aniã

XII.

Auia ja cinco annos que habitava,
Teresa no rigor da disciplina
Quando daly partir se preparava,
Pera onde o ceo lhe ordena, & determina
A patente recebe que estimava
Como favor que tem da mão divina
E á fim de guardala, por boa arte;
Pareceres de muytos poem de parte,

XIII.

Sobio no Carro, & foi nelle asentada,
Pella que o nome tem do illustre monte,
O qual entrando, a não sentio pesada
Nem gemeo como a barca de Acherôte:
E logo pera a parte foy guiada
Onde esta de Medina o orifonte,
A ella chega, Phebo se escondia,
E seu curso Diana alta fazia.

Da

XIII.

Dá mea noite o ponto ja chégava,
E repouzar Teresa não concerte,
Porque de vigilante ser tratava,
A que Virgem se presa de prudente.
Frey Antonio de Ereda aly morava,
Varaõ em vida, & letras eminente,
Prior então do Carmo, & fauorece
A sancta que este bem lhe reconhece.

XV.

Húa casa comprada ja lhè tinha
Pera ser do mosteiro o fundamento
A qual por descomposta não convinha,
Fundar com tanta pressa seu Conuento:
Mas a grande Teresa que caminha
Por onde Deos a guia, & seu talento
De tal maoeira foy denoite a gente
Que amanhecco mosteiro ja decente.

Era

XVI.

Era o dia no qual a Virgem pura
Na triumphal cadeira, se ascentava
E no mesmo Teresa dar procura
A seu filho aposento que intentava:
Na parte onde a parede tinha altura,
O sonoro metal longe soava
Admiraõse da terra os moradores
Alegres dão de tudo a Deos louvores.

XVII.

Passados de algum tempo os interualos,
Que Teresa em Medina fez morada
As redeas vira o zelo dos canales
Pera de Malegam fazer jornada:
Aqui foy recebida com regalos
Do pouo rodo, & logo acompanhada
Em procissaõ à casa que ella aceita
Na qual os fundamentos altos deita.

XVIII.

Ia em Valladolid a Missa ouvia;
No aposento, o qual lhe offerecera
Hum fidalgo de titulo que auia
Pouco; que esta mortal vida perdera:
(O cousa rara) aly lhe apparecia
Alegre pello bem que conhecera,
Em si, pois ja das penas se liurava
Por lhe ter dado a casa em que fundava.

XIX.

O caso foy que aly Dom Bernardino
(Tal nome o venturoso auia tido)
Sem confissão morrera, & do diuino,
Saber, ditosamente era escolhido:
Mas por meos que então seria dino
Quando chegasse a ser offercido
Holocausto, Eucharistico, o primeiro,
No lugar que elle deu pera o mosteiro.

XX.

Desta maneira a casa se edifica:

A que nome se poem da immaculada,
Que em sua Conceição se sanctifica
Sendo naquelle instante preservada:
Aqui deuação logo multiplica
Muyta gente de espirito dotada,
E com ventajem de outras se conhece,
O feruor que de muytos refuldece.

XXI.

Como esta fundação tene acabada,
Com que ja seu espiritu se estende
Outra logo de todas leuantada
Mais alta, o generoso peito emprende:
O altura em riquezas sublimada
Da sciencia do Deos que tudo entende,
Que incõprehensíveis são cá dos humanos
Teus caminhos, intentos soberanos.

Z

Quem

Teresa militante.

XXII.

Quem violã no rerreste Paraíso,
Hũa mulher com traça serpentina
Precipitar o homem de impouiso
Armandose contra elle a mão diuina:
Aqui verã mulher que dando auiso
A homens com industria femenioa
Farã fazer empresas generosas
E dar de nouo o Carmo nonas rosas.

XXIII.

Começão pois do peito de Teresa
A brotar estas, dellas he primeira
Hum varaõ de vertude, & de pureza
Que co nresponde a rosa verdadeira:
Seu nome he Fr. Ioão, que por empresa
A Cruz tinha sagrada, de maneira,
Que quem na vida anstera a de ir auante,
A Cruz trate leuar sempre diante.

A este

XXIII.

A este a grande mãy fala animosa
Conta lhe dà do que fazer intenta
Sua vida desperta virtuosa
Seu animo de espiritos alenta
Dizlhe como do Carmo a rigurosa
Disciplina monastica auienta
A qual como no sexo de fraquesa
Ver quer na masculina fortaleça.

XXV.

A Déos o varaõ sancto glorifica
Pella porta que lhe abre não pequena,
Da sancta vida, & logo aly se applica
A fazer tudo quanto delle ordena:
Do bom sogeito a mãy se certifica
Sòmente a ver licença lhe dá pena
De seu prelado, & nisto duuidava
Quando o ceo tudo então felicitava.

XXVI.

De Valladolid manda este soldado
A capitaõa insigne aonde tinha
Lugar pera Conuento ja trasado
Em hũa aldea de Auila vesinha:
Vai logo o Aventureiro aferuorado
Que ja com pè descalço aly caminha:
A ser primeira pèdra venturosa,
Da obra que he no mundo hoje famosa.

XXVII.

Eis vem lá de Medina despedido
Frey Antonio de Hereda rejeitando
Pella grande Teresa commonido,
De seu Conuento a cella, cargo, & mado
Era varaõ de espirito sobido
E como tal consigo ja tratando
Andava de fazer vida apertada
Na clausura de Bruno retirada.

XXVIII.

Neste tempo Tereza edificava
Em Medina do Campo seu Conuento
Iuntamente no peito lhe lançava,
De novo espirito outro fundamento:
Seguir a vocação lhe aconselhava
Que fora seu primeiro pensamento
Esta doutrina aceita, & tem por boa
Hum Seraphim pera outro logo voa?

XXIX.

Aly conformes ambos aruorarão
Da penitente vida o estendarte,
Que illustres descendentes ja leuaraõ,
Pellas nações do mundo a toda a parte:
Cujos feitos se em verso se tratarão
Buscara o mundo engenhos de mais arte,
Que Homeros, nê Virgílios não podião,
Cantar o muyto que elles merecião,

Teresa militante

XXX:

Nisto o cocheiro ignifero virava
Os que tirando vem do carro ardente
E pera o Austro o cixo governava
Deixando à mão direita o occidente:
Entrão pella cidade que he barchada
Com cristalinas agoas da corrente
Do aurifero Tejo, & populosa
Por seu Arcebispado mais famosa.

XXXI:

Aqui funda Teresa pobrementé
O seu conuento, porque as esperanças
Com que até aly viera, de repente
Tinhão feito de si muitas mudanças:
Falta de emparo, & de fauor se sente
Mas como tinha em Deos mil confianças
Clausura faz, nouiças nella entraraõ
Seus emulos de tudo ver pasmarão.

Daqui

XXXII.

Daquia Salamanca, & chega hvm dia
Que era do mes de Outubro o derradeito
Legeco mór cuydado que podia
O fundamento lança do mosteiro:
E com tantos trabalhos que dèzia
Com animo sincero, & verdadeiro
Qual a que foy de Lia successor a
Seu filho este conuento de dór fora,

XXXIII.

Logo he de Alua de Tormes conuocada
Por certa gente nobre que se incliua
A ser em seu lugar casa fundada
Do que reuelaçã otinhão diuina:
Vai Teresa no coche acompanhada
Da donzela que tudo bem lhe ensina,
A qual em quanto o curso proseguia
Do futuro cootando assi dèzia.

Teresa militante

XXXIII.

Agora imos Teresa onde aſſinado,
Tem aquelle que habita lá na altura
O Conuento no mundo celebrado
No qual aueis de ter a ſepultura:
Aqui lugar tereis autorifado
Pera ter voſſo corpo em quanto dura,
Dos orbes a carreira luminofa
E não toca a trombeta temeroſa.

XXXV.

Porém ainda agora não he viodo,
O praſo pera tal efeituarſe
Tormentos tēdes muytos que ir ſentindo
Que contra vòs intentão leuantarſe
Tambem na dignidade a mais ſobindo
Ireis porque inda eſpera goueroarſe
Por vòs a Encarnação voſſa mãy dātes,
Que ſois mãy de deſcalças, & obſeruātes.
A iſto

XXXVI.

A isto tudo a sancta que escutava
Se mostra obediente muy perfeita
A Deos graças no peito muytas daua,
E resignada a tudo se fogaitea:
Ia nisto dentro em Alua se apeaua.
Onde pera o Conuento a casa aceita
Fundado elle, pera Auila he tornada
Na qual se lhe dà cargo de prelada.

XXXVII.

Sendo priora ja, fundar procura
De Segouca o Conuento, onde fauores,
Recebe da suprema fermosura,
E de Alberto, & Domingos mil amores:
Partese pera Veas onde apura
De duas irmãs sanctas os rigores
Da vida em que viuiam ja perfeita
A quem funda mosteiro, habitos deira.

Teresa militante

XXXVIII.

Daly logo os caualos vão pisando
Os caminhos cotão puluerulentos,
Que guiam pera onde está logrando
Neptuno os cristalinos aposentos:
Na Bethica cidade ja parando
Mil contrastes padece turbulentos
Por fi n de tudo a Eucharistia sancta
O Prelado no nouo altar levanta.

XXXIX.

DeSta cidade logo o coche tira
Pera onde está do mundo o polo frio
Em Toledo se enferra em quanto vira,
Tres vezes Phæbo louro o quente estio:
Isto porque de Roma assi ordira,
O triste morador do Auerno rio
Pois fazendo capitulo os Prelados
São de Teresa la, mal informados.

XXXX.

Passada ésta borrasca se partia
Pera hum lugar daly pouco distante
Vila noua de xara se dezia
O qual está com festas exultante:
Foy nesta fundação grande alegria
E se dilata a ordem mais auante,
Porque noue senhoras ja vnidas,
Aly saõ de seu habito vestidas.

XXXVI.

Foy então de Pallencia conuidada
Por que de Pontifice a cadeira
Naquella Igreja tinha, & venerada
He d'elle como sancta verdadeira:
Tanto que casa aqui teue fundada
Pera Soria se parte, a qual herdeira,
Quer ser de seu espirito, & doutrina
Nao ficando das outras menos dina.

Tam-

Teresa militante

XXXII.

Tambem do Bispo que era da Cidade
He tida em grande conta pois conhece,
De Teresa a vertude, & sanctidade:
E quanto o ceo na terra a fauorece:
Daqui se vai por grande tempestade
Do tempo que contra ella se embrabesse,
Pera Burgos; mas Deos lhe vai presente,
Como à jornada fez da Hebreia gente.

XXXIII.

Aly contradicões lhe não faltarão
Por quanto o Arcebispo rigoroso,
Se mostrava no caso, & se gastarão,
Dias neste despacho trabalhoso:
Em fim as orações tudo acabarão,
Celebram Missa, & hum Sermão famoso
Fez o mesmo Prelado; maravilhas,
Dizendo de Teresa, & suas filhas.

este

XXXIII.

Este negocio tendo rematado
Pera Auila partirse determina
Caminho della muyto desejado
Mas outra cousa ordena a mão divina:
A doozela que em tudo tinha andado
Na cadeira do carro cristalina
Por sua inceparauel companheira,
Falando outra vez, diz, desta maocira.

XXXV.

Baste Teresa ja, baste o que he feito
Conheço essa vertude, & sanctidade:
Esse amor, confiança, animo, peito,
Talento, zelo, esforço, & lealdade:
Tudo vos agradeço, & tudo aceito.
Que penhorada estou dessa vontade,
Com que em tâtos lugares me exaltastes,
Sofrendo generosa mil contrastes.

A dig-

Teresamilitante

XXXVI.

A digna palma, o lauro competentê
Pera essa alma como os Anjos pura,
Aueis de receber da Omnipotente
De que deueis estar já bem segura:
Porem no que a mim fica pertencente
He ver de vòs o mundo, a fermosura
Pela soberba Europa, Asia ditosa,
Africa adusta, America famosa.

XXXVII.

Os que do Pescador alta cadeira
Tiverem, sendo em Roma successores
Tendo de vòs noticia verdadeira.
De vulgar mandarão vossos leucres:
Paulo quinto dará de vòs primeira
Certesa de gosardes os fauores,
Que se dão nas moradas de Deos claras,
Vossas imagens pondo em sacras aras.

Logo

XXXXVIII.

Logo virà Gregorio, que zeloso,
De vosso nome ser mais celebrado
O Canonico breue, & milagroso
Da Pontifical mão darà firmado:
ficara vosso nome então famoso
Sendo vniuersalmente festejado
De nobres, de vassallos, de senhores
De Monarchas, de Reys, de Emperadores

XXXXIX

Não ficara da inclita Lisboa
Inferior a sorte ás mais do mundo
Que como vir que a fama là lhe sca
Aplauso farà disto sem segundo:
O som que no metal alto pregoa
Algum contentamento auez jucundo
Os ares romperá festiualmente,
Dando a Teresa viuas toda a gente.

De

L.

De Vulcano os belligeros tormentos
Pellas bocças com fogo arrebentando
A fim de demostrar contentamentos,
Irão pertos, & longes atroando:
Do nautico furor os instrumentos
Tambem de là dos mares disparando
Farão festa; & nos altos baluartes,
Tremolaraõ bandeiras, & estendartes.

LI.

De mais d'isto esta mão serà leuada
(Aqui pella mão ja Teresa tinha).
Em procissão solene, acompanhada
Conforme á graõ cidade ser conuinha
De toda a sorte a gente conuocada
Vira como que a festa de Deos vinha,
Fazendo à mão triunfo verdadeito
Como de Christo faz o corpo inteiro.

Não

LII.

Não paratão sòmente as alegrias
Nisto que mais excessos gloriosos
De vos celebrara por muytos dias
Com cantos festinaes, Sermoês famosos:
As armaçoês, disfarces, poesias,
Luminarias, altares curiosos
Não faltaraõ; nem fogos crepitantes
Fazendo de Moisses sarças flamantes

LIII.

Os ignifetos rayos que voando
Huns atras indo de cutros pella posta
Irão de fogõ lagrimas chorando,
Em quanto outros estouraõ cõm repostas:
Os circulos zonindo, & volteando,
Que de velos a vista alegre gosta,
Afczos se verão, dos quais se excitam,
Rayos que pès de meytos sollicitão.

Teresa militante

LIIII.

Virá depois Urbano a coroarse
No Pontifical trono, & não se acanha
A quem mais quiz poruos asinalarse
Fazendouos Patrona ser de Hespanha;
Vereis com esta honra sublimarse,
Vossa grandesa, & vir a ser tamanha
Que co Patrão que he hoje glorioso
Iuntamente tereis lugar honroso.

LV.

Elle se com espada, & braço forte
Destroço faz do torpe Ismaelita,
Vòs a mil maos costumes dareis morte,
Com vossa pena, insigne Carmelita:
Sereis correspondente de tal sorte
Que se o Patrão na guerra se exercita
Em cavallo brioso peleijando
Vòs Patrona descalça o chão pisando

Deste

LVI.

Deste modo fereis honrosamente
Com todas minhas forças exaltada
Em quanto o Sol fizer curso luzente
E de flores a terra ser ornada:
Tambem vos ande ter por excellentē
Mestra que deu doutrina do ceo dada.
Os que forem de liuros escriptores,
Catherdaticos, Mestres, & Doutores.

LVII.

Tais cousas a donzela praticava
Amorosa a Teresa humilde quando
O cocheiro os quadrupedos guiana
Pera onde assiste Elias contemplando:
Aqui hũa com outra se abraçana
O coche os ares altos vai cortando
Teresa fica em Burgos entretanto,
Daqui se vápera Aluz noutro Canto.



CANTO XV.

*Transito da veneravel
Teresa,*

I.

COm rouca vex, deſtemperada lyra,
Eſtilo humilde, verſos mal limados,
Olhos chorofos, peito que ſoſpira,
Acentos no cantar deſentoados:
O muſa de teu canto o curso vira
Ia pera lamentar os coſtumados
Rigores da negra Atropos, que vira
Corta de pensamentos, & alegrias.

E da

II.

E da cor de que a triste libetioa
Costuma andar vestida tu te veste
Não te enfeites com rosa, nem bonina
Mas com capella do funeral Cipreste:
Que se grandesas mil da mão diuina
Obradas em Teresa, ja puseste
Em tua doce Lyra; triste agora,
Que della quer o ceo priuar-te, chora.

III.

Pera Auila seu curso dirigia
Teresa que de Burgos caminhava,
Mas como o ceo pera outra parte a guiã,
Doutra maocira as cousas ordenava:
Detremina que em Alua a ver queria
A morte receber que se chegava
Porque a que te de estrella tão ditosa
Estrella dalua fosse gloriosa.

Teresa militante.

III.

Aqui se rende enferma, & he chamado
Da saneta que ve ja a morte chegar-se.
O confessor prudente, & seu Prelado
Que quer como culpada confessar-se:
O mal vai cada vez mais apressado
Ella sente nas forças atrasar-se
A febre palpitando se desperta
Que morte he ja por casa noua certa.

V.

Iuntão se a visita todas quando
Em presença das filhas lastimadas
De seus olhos aljofar derramando,
Pede perdão com mãos alcuantadas:
Aly lhe está zelosa encomendando
As constituições que lhe tem dadas
E nada della aprendão, porque forz
No mundo (diz) muy grande peccadora.
Quem

VI.

Quem ja não vê soluços, & gemidos
Das filhas pelos ares declarar-se,
Os corações de dôr entrocidos,
Em lagrimas os olhos debulhar-se:
Teresa entre os rigores desabridos
Pertece de em paciencia abalifar-se,
E em quator estes actos exercita
O regalo Eucharistico a visita

VII.

Entrão lumes que logo vão mudando
O lugar do sombrio em luminoso
Religiosas ouvem-se resando
Os versos de David, co tom choroso:
O Sacerdote entrou que vem mostrâdo
Amor pera o tesouro precioso
Quetem manjar dos Anjos o appellido,
Mannâ divino, & Pão do ceo decido.

Teresa militante

VIII.

Qual dentro em canos augoa represada
Sentindo na fada resistencia
Costuma abrir caminho, & leuantada
Pulando está com força, & vehemencia:
Tal aquella alma vendece enleada
Entre dores, procura a reuerencia
Mostrar que está pedindo a sūma alteza,
Trocando em muytas forças à fraqueza.

IX.

Leuantase asentada de repente
Aquella que bolirce não podia,
O espirito exulta de contente
O coração lhe falta de alegria,
O rosto se lhe faz resplandecente
O corpo em todo o leito não cabia
E dentro na alma hū trono de mil flores,
Prepara em que recebe seus amores.

O que

X.

O que entre estes amantes passaria
Dentro naquelle peito recolhidos
Os jubillos, os gostos a alegria
O amor em quilates tão sobidos:
Descurra a quem o ceo mais alumia
Cootemplem ccaçoës a Deos voidos
Que neste mar de tais contentamentos,
Não sabem nauegar meus pensamentos.

XI.

Depois de ja passado grande espaço,
Que em tratar com Iesu se recreava
Pretende vnirse a elle noutro laço,
Que no extremo banha, a pura, & laua
O sacramento ja do vltimo passo
Humildemente pede, & admiraua
Ver nella entre tais dores, & tormento,
O animo, o socego, o sofrimento,
che-

Tereza militante

XII.

Mari.
Es.
Chegado tinha ja a Virgem prudente,
A ter com oleo sancto apercebida
Alampada que lhe era pertencente
Pera que fosse às vodas admitida:
Quando o Prelado chega, & brandamete
Pergunta se acabando em Alua a vida
Queria que seu corpo se leuasse,
Pera Auila onde là se autorisasse.

XIII.

Porem amor que lança alem da morte
Aabalizas em seus procedimentos
Naquelle peito sancto está tão forte
Que só de obedecer tem pensamentos:
Se aqui vida acabar me ordena a sorte
(Diz ella em vagarosos movimentos)
Não acharei aqui na terra dura
Pera este corpo vir a sepultura?

O di-

XIII.

O ditoso Moyses, a quem nos braços
Tem Deos no monte em seu falecimêto. *Deut.*
Que só pertende voir de amor os laços, *34.*
Dando cuydado a Deos do enterramêto
O alma que ja solta de embaraços,
De teu amor alcanças os intentos,
Que saõ em Alua insigoe sepultarte,
E della em todo o mundo celebrarte.

XV.

Como feita de marmore jasã
A que nos seus amores se empregana
Nem com reposta algũa dixerã
Por mais que hũa, & outra lhe falava
Com este rapto foy passando o dia
Atè da noite boue; & se notava,
Que em quãto estes faores lhe duraraõ
Duas veses sete horas se contaraõ.

Bem

Teresa militante

XVI.

Bem como o Patriarcha reclinado
De noite estava lá na pedra dura,
No somnoento emisferio entrado
Gosando da celeste fermosura:
Tal de Teresa o animo enleado
Nos bens de seu amor, & na doçura.
Ve que no Olimpo se abre alta janelle,
E dignidades delle vem por ella.

XVII.

Decc delá da esphera cristalina
De degraos de esmeraldas húa escada
Que compilates de ouro, & prata fina
Está de ambas as partes empárada:
Não ha na terra flor, rosa, ou boovina
De que estar se não veja matifada
E firma cá na terra seu acento
Onde esta de Teresa o aposento.

Por

XVIII.

Por ella hum esquadraõ deçe fermoso
De des mil illustrissimos soldados
Cujos vestidos com laor custoso
De perolas, & aljogar saõ bordados:
Com brio graue, & gesto luminoso
Vem todos de ouro fino corcados
Em ordem de fileiras muy perfectas
Ornando a verde palma as maos direitas:

*Os co-
renta
mari.*

XIX.

Logo com estendarte tremolando
Que guia a soldadẽ sca rutilante
Pera onde estã Teresa vem marchando
Com pompa magestosa, & triunfante:
Os martyres saõ estes que mostrando
Amor que lhe tiueraõ ser constante
Vesita vem fazer que tal pedia
A palavra que detãõ tempoãiz.

En]

Teresa militante

XX.

Entrão na humilde cella aonde habita,
A que gozar merece gloria tanta
Cada qual por si sò lhe faz visita
E parabens lhe dá de grande sancta:
A isto a primorosa Carmelita
Dentro no peito como Cisne canta,
Mil agradecimentos mil amores,
A quem lhe faz na morte tais fauores.

XXI.

Desse o que he descendente conhecido,
Do tronco de David tão venturoso
Que sendo entre milhares escolhido
Den à q̄ he Mãe de Deos a mão de esposo
Vem de celeste tunica vestido
Que de laoor se borda precioso
Por cima o manto a cor tras de escarlata,
Com laçarias dourado, & fina prata.

Na

XXII.

Na mão esquerda a vara milagrosa,
De diferentes rosas tra florida,
Em presença da qual como e nucjosa,
D'Abril a primavera está corrida:
Occupa a mão direita hũa fermosa
Capella que de cravos he tecida
E desta forte as plantas vem mudando,
Com passo grave ò leito se chegando.

XXIII.

Entrada à porta da ditosa cella
Com alegria apressa mais seus passos
Taoto que vê Teresa chega a ella
Cercalhe logo o corpo com seus braços:
Na cabeça tambem pòs a capella,
Com que entrará pellos Ethercos paços
E com festiual rosto à que da morte,
Està ve sinha, falla desta sorte.

que:

XXIII.

Querida filha minha hoje quer darvos
A gloria do Senhor ditosa entrada
Comô pay vosso venho apádrinharvos,
Pera que entreis comigo acompanhada:
Vinde que quero agora festejarvos,
Pois minha deuaçãe quasi enterrada,
No mundo com fervor refocitastes
No que amorosa filha vos mostrastes.

XXV.

Não julgueis por aqui vos sepultarem
Que ficareis no mundo sepultada
Pois antes de quarenta annos chegarem
Vos ande pòr no altar Canonizada:
Vereis todos os Reynos festejarem
Vossa gloria com festa a finalada
Italia, França, Flandes, & Alemanha,
De Portugal os Reynos, & de Hespanha:
Disse,

XXVI.

Disse, & logo do leito á cabeceira
Pera a filha a sítir lugar tomava
Quando com aluorção húa ligeira
Esquadra de Anjos bellos se aprestava
Huns armão Cital, outros cadeira
A Raynha preparam que chegava
E occupando nisto as mãos fermosas
Alcatifando tudo estão de rosas.

XXVII.

Entrou a serênissima Maria
Com aquelle semblante, & magestade,
Que com tanta rezão trazer devia
A que he mãy do Senhor da eternidade:
De leonada tónica vestia
O corpo sacrosancto, & caridade
Das estrellas do cêo se diuisava
No manto que da neve a cor tomava

XXVIII.

De fermosa afflicta, hóm fresco rãmo
 A Teresa entregou na mão direita;
 E logo falã assi. Filha, a quem amio,
 Perã verues o ceo hoje se enfeitã:
 Como filha querida já vós chãmo
 Pera delle gosardes; disse, & deita
 A bençaõ maternal à filha amada
 Que lhe fizera a ordem dilatada

XXIX.

Ia quasi a meo curso hia chãgando
 A noite em seu escuro movimento,
 O alto polo as Vrsas rodeando
 Bórdauãõ de cristais o firmamento:
 Quando o querido Esposo conuidando
 Teresa vém com gram contentamento,
 Pois he das vodas hora competente,
 Ella he vigilante, & he prudente.

perã

XXX.

E pera a Esposa a quem na vida dea
Mostras de seus amores gloriosas
O rosto vira; aonde a primavera
Se vé de jasmims bellos, & de rosas
Estende os braços, & fazer quiscra
De amor aqui finelas amorosas
Se dá pomba querida que esperava
Não vira que em seu voo se apressava

XXXI.

A qual nestes amores occupada
Como correspondente primorosa
Esta; quando com força então dobrada,
Dispara amor a seta mais forlosa:
Ia com mais forte vinculo ligada
Se sente a seu lesu a alma ditosa
Do que ao mortal corpo; cujos laços
quebrou, pera gosar de seus abraços.

XXXII.

Ditosa Phenix que na chama ardendo
 A vida acaba pera renouarse,
 Ferosa flor que a terra não querendo,
 Busca no ceo jardim para plantarse:
 Estrella soberana que fazendo
 Seu curso, sobre os orbes vai fixarse,
 Lua de maravilhas sempre cheia
 Sol que todas as luzes seborca.

XXXIII.

Vendo que do vital alento estaua
 la falto o corpo fric; lastimoso
 O pranto foy que em todas se mostrava
 Na perda do thesouro precioso:
 Mas a prelada com feruor tratava
 De fazerlhe aparato grandioso
 O chão se cobre de alcatifas finas
 Tecidas de ouro, ceda, & de boninas.

E logo

XXIII.

E logo sobre aquellas debuxadas
As naturais cheirosas se espalhauão
Nas quais pera que fossem mais amadas,
Milhares de Narcisos se trocavaõ:
Aly jasmins, giestas descoradas
Assuccenas, & erauos se piluaõ
E as que a Vénus sangue lhe tiraraõ
Em cuja cor vermelha se mudaraõ.

XXXV.

Cuberto de riquissimo brocado
Hum esquite no meo estar se via
Nelle o sagrado corpo esta deitado
Que ha de gozar de Deos a companhia:
De candelabros de ouro rodeado
Aonde o lume a cera derretia,
E o que he lux do mundo verdadeira
Na Cruz esta pregado á cabiceira.

XXXVI

Do leonado, & branco esta vestida
 Trahe que a May de Deos ao Carmo dera
 E por cima aparece florecida
 Da bella flora a fresca primavera:
 O rosto aondo a moite desabrida
 E feitos mostra de brabela fera
 Usa com ella termos tao humanos
 Que torna attas a idade muytos annos.

XXXVII

Tambem quatro donzelas afixiao,
 Do esquite aos cantos respondentes
 Que por belleza, & arte merceiao
 Ellas se do ceo resplandecentes:
 Vertudes que em Teresa floreciao
 Estas erao, das outras eminentes
 Seus nomes, praçao, & penitencia
 Sabedoria, & outra a paciencia.

XXXVIII

Vestida esta a primeira que he mais bella
 Em hũa rica cotta que laurados
 Tem no branco setim ramos daquellas
 Cor de que Phebo os rayos té presados:
 A guarnição fermosa fazem nella
 Jacintos entre aljofar assentados
 E com rosas de fitas encarnadas
 Mil pontas de cristal tem penduradas.

XXXIX

Nos hombros virginais a ly de scindida
 De ceo azul fermosa a volta de uel
 No rosto dos Anjos semelhança
 Estão brotando rosas de cor de a neve
 De cem de ambas as partes a vfança
 Da gentileza que he na vida breue
 Os fios de ouro bellos & fermosos
 Aneis de sr fazendo gtaçioz.

XXXX.

Sobre elles se vê de ouro, & diamantes
 Coroa imperial que se fechava
 Naquelle final sacro com que dantes,
 O grande Constantino rematava
 Vestida assi de roupas rosagantes
 Com muyta magestade em pé para o al
 Qual com tanta rezão mostrar de ual
 A que alta sapiencia se dezia no q' l' l' l'

XXXIX.

Responde hê de fronte em compêndia
 Na bolsa, no brio, & grauidade
 Outra que mostra ostat com réuerencia,
 Contemplando na sacra Deidade
 Enxergase em sep traje hua aprençã,
 De virtude, de luz, de santidade
 Pois toda com si que se guo occida
 Na terra posta está do ceo vestida

XXXII.

Hũa sötaina azul se lhe está vendõ
 Que de estrellas fulgentes bem se esmaltã
 A qual dos hombros puros vem decendo
 Até ficar do chão dous palmos alta
 Logo fica por baixo aparecendo
 Outra que dece roxa, onde não falta
 O laço que riquezas mil ensertra
 Até cobrir os pés tocando a terra

XXXIII.

De branca tella a roupa magestosa
 Pellas costas abaixo faz ornato
 Na cabeça a tiara preciosa
 Mostra divino culto, & aparato
 O resto por belesa estranhagosa
 Da bella Citherea se retrato
 A cintura hum fenda lhe tom tomada
 Da cor que chamamos encarnada

• XXXIII.

He esta a oração penetradora
 Que chega o creador omnipotente
 E por ser d'os mortais intercessora,
 O ceo, & terra a vestem ricamente:
 Logo da mesma parte imitadora
 De Calliope bella está presente
 Outra donzella rara em fermosura,
 Que enuergonha dos orbes a pintura.

• XXXV.

Veste de hum roxo claro gracioso
 Riscado de ouro fino, que adornando
 O vergineo corpo o faz airoso
 De talhe; que no chão se está arrojando:
 Reluz nella o diamante precioso
 Com que a safyra azul se está ajuntando,
 E nesta liga voides tão fermosa
 Lhe fazem guarnição rica, & vistosa.

XXXVI X

Cercando a sy lhe está eburneo colo,
O gorjal de que pende argentearia,
E nas tranças que são de louro Apolo
Em ordem resplandece a pedraria:
A paciência que de pollo a pollo,
Nos trabalhos estende a monarchia
Se chama esta donzela a paratosa
Que riquezas quem sofre sempre gosa.

XXXVII.

Vesse no lugar quarto outra que assiste,
Desprezando, parece, a mortal vida
Com os olhos em terra, o rosto triste
Desfeito, & quasi toda a cor perdida:
Seu traje rico, & gala o consiste
No grocero burel de que vestida
Hua tunica tem que o chão tocando
Deixa dos pés as plantas albejando.

Aper-

XXXVIII.

Apertalhe a ciptura hũa nodosa
 Corda, na qual as contas enlaçadas,
 Se vem co a disciplina rigurosa
 Cujas pontas de ferro são formadas:
 Não tras galantaria apatatosa
 Mais que sômente as tranças desatadas,
 Onde faz do toucado a fermosura
 De espinhos a coroa aspera, & dura.

XXXIX.

O penitencia em tudo soberana
 Que de todas em tudo te engrandesces,
 Teu orate te mostra tão oufana
 Que as purpuras, & togas e curces
 Bem julgara de ti quem não se engana,
 Que em teu vestido a palma só mereces
 Pois ouro, prata, tellas, & borcados
 São sonhos, que são nada os acordados.

Estabam: - L. Os Mãos meo omno
zobow: - S. O. u. f. b. u. m. e. d. A

Todas quatro fermosas áfistiam
Não somente a defanta acompanhando,
Mas aparatado honroso lhe fazião
Seus thuribulos de ouro meneando:
Os artes com perfumes recendião,
E tanto que o esposo perguntando
Dizer pndera (disto ver suspenso)
Quem he esta que sobe como incenso?

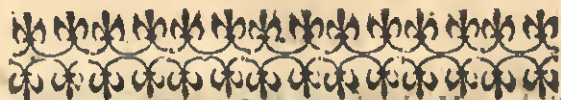
LI.

Là da celeste Venus o nascido
Com capella de rosas coroado
Sem arco, & frecha, aly se vê despido
De todas ministrar tendo cuydado:
Na mão fermosa o vaso tras pulido
Com thesouro aromatico presado
E delle tira especies vaporosas
Que derrama nas brasas luminosas.

Como no monte Rodope admiradas,
 As boninas estauão, & aruore dos
 Ouindo as melodias concertadas,
 Do que na lyra de ouro punha os dedos:
 Assi dessas angelicas moradas
 O choros de ver isto parão quedos,
 E querendo fazerlhe aplauso sancto
 Me mandão ca que pare com meu Canto

CAN-





CANTO XVI.

*Sepulchro, e honras da triunfan-
te Teresa.*

I.

TAnto que os moradores scberanos
 Virão de là da angelica morada
 q' aq' he formada sò de ossos humanos
 Tinha em Teresa a frecha desparada:
 Com a licença do que rege os annos,
 Pera onde o corpo està fazem jornada
 E como onde jasia se chegarão
 Com grande acatamento o venerarão:

Eis

II.

Eis logo Michael, que se enxergava
 Ser aly dos demais obedecido.
 A cujo cargo então falar estava
 A voz do peito arranca não vencido:
 E pera o leito aonde descansava
 O corpo que está da alma desunido
 Começa de dizer, & logo tudo
 A isto aly mostrou silencio mudo.

III.

Teresa sancta, diz, que ja gosando
 Cadeira nessa esfera rutilante
 Estaiso ser diuino contemplando
 Fora da triste vida militante.
 Aqui juntos decemos procurando
 Fazer o vosso enterro triunfante
 Porque esse corpo em tudo venturoso,
 Aparato merece magestoso.

III.

Se nos fora daquelle concedido
Que governado muodo a monarchia
Ser vosso enterramento empobrecido,
Sòmente da celeste Gerarchia:
Vericis vosso feretro seruido
Da multidão angelica, & seria
Outro aparato qual Nebó vio junto
Quando d'elle deceo Moises defunto.

VI.

E como sobre o monte onde foy dada
Pera o pouo de Deos a ley divina
Em nossas mãos com festa a finalada
Leuamos triunfando a Catarina:
No alto do Carmelo colocada
Forcis por nós em tumba cristalina,
Que se com prenda tal elle se vira
De boninas mais belas se vestira.

VI.

Tambem como levamos diligenter,
A Lazaro sua alma venturosa
Ao seyo do Pay das muytas gentes
Com aparato, & festa gloriosa:
Daqui vos leuaremos contentes
A morada de Elias delcitoso
Que se gosto tão grande se lhe dera
Aplausos mil de veruos là fizera.

VII.

De flotes bellas de aruore da vida
Illustre sepultura vos formara . . .
E bem no lugar onde foy vencida
Vossa primeira máy vos colocara:
Da gente humana a culpa desabrida
Conuolco ja tão fea não ficara
Porque se húa molher aly caira
Outra de valor forte aly se vira.

VIII.

Ficreis lá depois quando os viuentes
Forem com rigor forte atribulados
Da fera abominanda de insolentes
Costumes, & se quaes de prauados:
Acompanhando os dous que penitentes
Com seus saccoes virão mortificados
Trazendovòs tambem vosso vestido
Desse sayal grocciro, & desabrido.

Ante
chús
Apoc.
19.
Amie
ri sac.
cis.
Apoc.
11.

IX.

E como elles, com vosces rigorosas
Resistirão àquelle que os altares,
Profanara de Deos com mãos feyçosas
Blasfemias espalhando pellos ares:
Assi, vòs com palauras poderosas
Bastantes pera todos reformares
fizereis resistencia a elle rara
Que de ouiruos confuso se emmendara.

X:

Mas pois daqui leváruos celebrando
 Os denidos primores não podemos
 Aqui de honráruos todos nos honrando,
 Com quanto for em nós vos serviremos:
 Dice, & lego huns de outros se apartando
 Mostraõ de suas vozes mil estremos,
 Os instrumentos tucão se sonoros,
 As musicas de amor cantaõ se a choros.

XI.

Dos demais com vontade pronta, & grata,
 O virginal pechor se autorisava
 Qual cõ tesoura de ouro em mãos de prata
 O lume dos brandoês espiuitava:
 Qual pomas de cristal derramar trata
 De agua de anjeles com que rociaua,
 A defunta que nella lhe acrescenta
 Em a tocando a graça de ser benta.

XII.

La sobre Alna trazia o carro de ouro e prata
A rutilante aurora triunfando
Do Orião, do Cisne, Agnia, Teuto
Toda a terra de luxalcatifando:
Pera onde jaz Terésa o Phæbo leuto,
Risonho vem seus rayos espalhando
E faz mais engraçado aquelle dia
Pois sobre si Terésa já sentia.

XIII.

Como de seus Delfins: acompanhada
E das Nereas Ninfas neptuninas
Pisando vinha Tetis celebrada
Com pés de neve as ondas cristalinas:
Isto por visitar a matifada
Sepultura de Achilles com boninas
Porque quem viuq insignes se fizera
Defunto; se sepultado se venera.

XIII.

Assim pera o Mosteiro concorria
 Da villa a gente toda, & procurava
 Ver Teresa defunta, & quem podia
 Chegar a ella as plantas lhe osculava:
 Qual ja do habito humilde pretendia,
 Reliquias cortar, qual derramava
 Dos olhos agua, o corpo acompanhando
 Que ser de sancta estava contemplando.

XIV.

Neste tempo leual ja querião
 Pera o lugar que tinham preparado
 Os olhos em mil fontes se fazião
 O som do metal rine magoados
 Aly do ceo, & terra apparecião
 As fermosuras de hum, & outro estado,
 E de todos com nobre acatamento
 Se ordena grandioso enterramento.

XVI.

Aparece de tudo sendo guia
A que sô tem de seu ser mera offada
Com capella que a fronte lhe trazia
De murta, & cipariso coroada:
Hum pendão branco atuo: a onde se via,
Teresa entre as estrellas retratada,
A cujos pês dezião letras de ouro,
De posse o ceo meti deste tesouro.

XVII.

A vir começo logo a Cruz seguindo
As filhas de Teresa lastimadas
Cadaqual sua perda vem sentindo
Os veos cobrindo as perolas saídas
Nas mãos o lume em cera relufindo,
Trazem todas em ordem concertadas
Cantando à Mãe que ja na gloria assiste,
O canto funeral, sentido, & triste.

XVIII

E como a guarnição do templo sancto
Cherubios entre palmas adornauão,
Assi entre as donzêlas, com seu canto
E espiritos do ceo se mesturauão:
Muyto era pera ver o como em quanto,
Huas chorando vem, outros cantauão
O liuro do Propheta aly se lia
Que de tristesa, & verso se referêcia.

XIX

No fiôr de todos vem com prelada
A Fé que se venera, & se respeita
Com Calix de ouro fino, & aturada
A Cruz em que se firma a mão direita
Logo sobre sua anchora e costada
A Esperança firme, & a perfeita
Charidade que a todos abraçado
Se vem com seus meninos recreando

Nisto

XX.

Nisto apparece o fêretro ditoso é rebregado
Que escora sobre seis religiosas
No qual o corpo vem bello, & fermoso,
Da que pisa as estrellas luminosas.
Pe'a o sepulcro guião venturoso
Que riquezas espera preciosas
As quatro que assistirão venerando
O corpo sacro, o vemthuriferando.

XXIX.

E sobre a parte a elle respondente
Se exerga de riquissimo bordado
Hũ palho sem que escore em mão de gête
Mas das de seis Archangjos pendurado
O ja propiciatorio excellent
Que azas de cherubims trazem toldado
O arca sobre os hombros de Levitas
O lux dos venturosos Carmelitas
Che

Teresa militante

XXII.

Chegados ò lugar onde se via
No vão de hũa parede preparada
Sepultura, na qual se pertendia
A Teresa guardar depositada:
Feita a honra que então se lhe deuia
Foy pera hum taude trasladada
Que aly cobriudo pedras a tirarão
Dos olhos que com lagrimas ficarão.

XXIII.

Porem, aquelle Deos que seus queridos
Com grande amor exalta, & ennobrece
Orã sejão nos mares submergidos
Orã entre quem seu presso não conhece:
A todos faz lembrados de esquecidos
Mostrando que seu nome não percesse,
E pera executar esta grandesa
Dispensa no rigor da natureza.

XXIII.

Tal neste caso obrui, que a corumpente: ¶
Fragelidade quando detremina: ¶
Tratar Teresa como descendente ¶
Da que enganara a forma serpentina: ¶
Acodo então com braço omnipotente
Contra o poder da triste libetina; ¶
Que tais termos se deuem, tais primores
A quem se mostra amor de seus amotes.

XXV.

Manda se que do corpo a carne fria: ¶
Sinal de corrupção nenhum padeça, ¶
Que pois vida celeste cá fazia ¶
Com ceo incorruptivel se pareça: ¶
Nem do cheiro brutal se consentia: ¶
Mostrar pera o olfato consa aneça: ¶
Antes com suavidade tão flagrante, ¶
Que excede o Pigmentario vaporante.
Passa-

XXVI.

Passados pois de seu falecimento
 Nove meses inteiros procurava
 O Prelado saber o fundamento
 Do cheiro que das pedras exalava:
 Per obra, por começa seu intento
 Com segredo, & recato que importava,
 Quando o corpo descobre em precioso
 Inocorrpto, tratavel, & fermoso.

XXVII.

Dê nouo aqui estão todas abraçando
 O corpo milágrafamente coteiro
 De cuja carbé o oleo destilando,
 Penetra todo o ar de nobre cheiro:
 E como filhas outra vez tomando
 A benção maternal, onde primeiro
 Estava o depósito mais decente
 Sem dístico saber nada fora a gente.

XXVIII.

Antes põem que a isto fim pusesse
O prudente prelado que assistia
Lhe corta a mão esquerda porque desse,
Hum certo testemunho do que avia:
A qual o ceo traçou que hoje tiuesse
Lisboa venturosa; a monarchia
Do seu imperio mais acrescentando
Pois a todos por mão fics ganhando.

XXIX.

Os lugares se jactem que pisados
Daquellas plantas forão preciosas
Ficando desde então sanctificados
Com prendas de passadas tão ditosas:
Que tu Lisboa insigne auntejados,
Favores de Teresa sancta gosas
Querendo em certo modo venèrarte
Com mão, porque não quiz cõpepifarte.
Baston

XXX.

Bastou de Deos a mão ser estendida
Pera falar grandesas excellentes
A lingua do Propheta emmudecida
Obrando maravilhas entre as gentes:
Tal de Teresa agora a mão querida
Causou nos lusitanos eminentes
Que como de valores não pequenos
Bastalhe ver da mão sòmente assenos.

XXXI.

Augmentase do Carmo a venturosa
Familia com tal mão de si tão perto
Edifica Provincia, o nome goza
Do que Christo consulta no deserto:
O Convento onde a vida rigurosa
As filhas sanctas fazem, tem de Alberto
De nossa ordem sancto glorioso
Protecção, que lhe dà titulo honroso

*103.6.
Dixit
ad Phi
lippū.*

Aqui

XXXII.

Aqui se guarda o inclito tesouro
 Da sancta mão, reliquia inestimaue
 Ornada de mil joyas, prata, & ouro,
 E mais do coração de que he amaue
 Ameassa daqui o Hereje, & Mouro,
 que do mar corta as ondas indomaue
 Porque o mosteiro fica posto em parte,
 que parece da barra hum baluarte.

XXXIII.

La como o Patriarca a quem o amado
 Filho Ioseph causara tanto abalo
 Que pertendia em lagrimas banhado
 Decer depois de morto a visitalo:
 Assi Teresa faz, ao mais presado
 Conuento dos demais, & seu regalo
 Pertende de partirce, em que sem vida
 Que nella amor, a morte tem vencida.

Gen.
 37.
 Desic.
 dam
 ad fili
 meum
 lugens

E foy

XXXXV II.

E foy que seus prelados ordenaraõ
 Para Auila ser logo tresladada
 Porque vinendo ella se obrigarão
 Per cedula de suas mãos firmada:
 Antes de tudo hum braço lhe cortarão.
 Com que Alua então ficase pehorada,
 Que pois amay se vai não quebra os laços
 De amor deixando ás filhas seus abraços.

. XXXV.

Com a cautela logo que importava
 E com decencia a mais que ser podia!
 O sancto corpo parte o qual leuava
 Religiosa, & nobre compaohia:
 Então de fido caminho se enxergava
 Auila mais alegre aquelle dia
 E com rezão, pois prenda tão custosa
 Pella cidade entraua populosa.

XXXVI.

A São Iosèph direitos se vierão
Onde a sancta he de todas festejada
Poi hûas cõmo tal a conciderão
Outras a reconhecem por prelada:
No meo do capitulo a puserão
Em hûa tumba aonde venerada
Esteue com riquissimas cortinas
Alcatifas o chão cobrindo finas.

XXXVII.

Preparação juntamente com esy dâdo
Hum cofre, no qual fosse recolhida
Com terciopello preto autorifado
Por citha a guarnição de ouro tecida:
De tafetá por dentro esta forrado
Daquella cor que o litio tras vestida,
Nos passamanes prâta reluzia.
E ouro em todo o fecho, & pregaria.

XXXVIII.

De hũa parte se mostra o nobre escudo,
Das armas, & brasaõ do grande Elias
Da outra o nome está sobre veludo
Que teue Deos nacido de oiro dias:
Hum letreiro se vê sobre isto tudo
Com letras de ouro, & mil galantarias,
Que aos olhos de quantos estão lendo
Teresa de Iesus, está dizendo.

XXXIX.

Porem como lá aquellẽ a quem priuava
De sua Rachel bella a morte dura
Na mesma parte aonde caminhava
Quando morreo lhe dera sepultura:
Assi o Ceo ordena que onde estava
Teresa quando a vida acabou pura,
Outra vez com cuydado se trouxesse,
E sepultura illustre aly tiuesse.

Gen.
48.
Sepeli
ui eam
iusta
viam.

Eis

XXXX.

Eis do que na cadeira entronisado,
Esta do pescador vem fulminando,
Com censuras hum breue que toroado,
Pera Alua fosse o corpo venerando:
Deuse à execussão logo o mandado
Levasse a sancta de Auila, & soando
Pellos campos trombeta teca a fama
Do cheiro que destila, & que derrama.

XXXVI.

Posta que fora em Alua, se levanta
Dentro no seu conuento hum sumptuoso
Sepulcro. porque logre ja de sancta
Aparato Teresa grandioso:
Da parte que aly fica onde se canta
Da Missa o Euangelho precioso
Se rompe na parede em boa altura
Lugar da magestosa sepultura.

Teresa militante

XXXII.

De damascos, & tella aparatosa
Se cobre logo, & vesse levantado
No meo da capella venturosa
Hum docel de tres altos no bordado:
Debaixo delle a arca milagrosa
Que openhor sancto' guarda entesourado
E ornasse por fora este tesouro
De carmesim que está bordado de ouro.

XXXIII.

Entalhãose Epitafios glóriosos
De hũa, & outra parte os pensamentos
Da defunta contando generosos
Que teve no fundar de seus Conuentos:
O ser reformadora, & os famosos
Liuros de soberanos documentos
Incorrupção do corpo emnobrecido
Tudo de grandes letras esculpido.

De

XXXIII.

De mais disto o sepulchro se embobrece
Com bração de Patrona ser de Hespanha
A qual por companhia a reconhece
Daquelle que o poder do Mouro acanha:
Ja Monarchia o mundo te obedece
Vendo de teus patroës a força estranha,
Pois Iacob vence o fero Iímaclita
Herejes doma a grande Carmelita.

XXXV.

Defta sorte descanfa acompanhado
O sancto corpo até que a poderosa
mão daquelle que o orbe tem criado
Lhe deite a vestidura gloriosa.
Ja Lyra minha he tempo que acabado
Seja teu brando som pois a fermosa
Calliope me obriga a ja deixarte
E do canto os assentos por de parte.

Teresa militante

XXXVI.

Embora fica pois musa querida

Lyra de quem ja sinto a saudade

Outrem virà fazerte esclarecida

Com voz sonora, & mais suavidade

E vòs clara profapia emnobrecida

Com titulo da que alta dignidade

Teue de mãy de Deos, sendo amorosa

Mãy vossa Por fazeruos mais famosa

*Relig.
do Car
mo.*

XXXVII.

Dado que nunca foreis abundante

Da multidão que o mundo marauilha

Pera ser entre todos triunfante

Bastaua sò Teresa ter por filha

Mas vejouos ser arvore que Athlante,

Està de hum mundo feita, a qual humilha

A : a na com seus fruitos gloriosos

Agora com Teresa mais fermosos.

Dē

XXXXVIII.

De espirito profetico dotados
Brotão de vossos ramos mais florentés,
Aquelles na vertude a finalados,
Que forão sobre muytos eminentes:
Assiste o que fez vros asanhados
Despedaçar os mossos insolentes,
O Precursor de vida mais que sancta,
Enchendo de grandesas esta planta

XXXXIX.

Com tiarás de aljofar, & diamantes
Aonde as tres coroas se deuisam
Do Pontifice Pedro os heredantes
Os troncos desses ramos autorisam:
São estes Dionisio que os errantes
Enemigos de Christo martyrisam,
Benedicto que a ontros se passara
Depois que no Carmello se criara.

Do frigio paramento variadas
Mil deusas estão com fermosura
Em huns Patriarchais que são fechadas,
Episcopais em outros da cor pura:
Com baceulos, & Cruzes tem ornadas
As mãos os que tiverão tal veitura
Que aqui estar merecerão guardados
Com pedraria, & ouro nos vestidos.

.X. III. XXX

He destes hum Cyrillo Alexandrino
Morada no Carmello antigamente
He outro o celebrado Andre Curfino
Nas vertudes, & cargos excellente:
A quem ja fez o oraculo divino
De Virbano oitavo ser resplandecente
Cujos triunfos inda hoje pregoa
Pello que delles vio nossa Lisboa.

LII.

Com purpuras, & palmas conquistadas
Se vem por outres ramos como flores,
Os que prouarão golpes das espadas
Por testemunho dar de seus amores:
Tambem por outras partes mais copadas
Outros estão com borlas de doutores
que muytos pera Deos encaminharão.
Com vida, & com doutrina q' ensinarão.

LIII.

Na mão tendo assucenas que mostrando
O grao virgineo em sorte femioina
Estão mil maravilhas de uulgando
Eufrasia, Magdalena, & Euf. osina:
Como fruto que todas illustrando
Com fermosura mais, que perigrina
A inclita Teresa se conhece,
Que sua amore, & ramos engrandece.

Teresa militante

LIII

Se o fruyto pois das arvores declara
Sua bondade, estimação, belleza,
Sois familia no mundo planta rara
Que o fruyto dais insigne de Teresa:
Floreçida conheço em vós auara
Do Pontifice Aaram, pois a grandesa
Dessa fertilidade se affioala
De sorte que das mais se designalá.

LV

E vós inclita mãy mestra famosa
Tesouro que estais longe de ter preso
Serafim que abraçado em Deos se goza
No qual mil maravilhas reconheço:
Olhai dessa cadeira gloriosa
Esta pequena preoda que offerço
Que se dos vossos olhos for aceita
Então será acabada, então perfeita.

Nun-

LVI.

Nunca a presumpção minha chegã a tanto,
Que queira o rude verso apresentarvos
Nem fazer cabedal de rima, ou canto,
Mais que sò da vontade de cantarvos:
Esta aceitar de mim podeis em quanto
Ouis choros angelicos louuarevos,
Que só lá nessas altas Gerarchias,
Fazão de vòs as dignas poesias.

LVII.

Se acometi do estillo tão grçoeyro
Fazer humilde verso; atreimento
Foy que me deu amor, & pregocoyro
Elle me fez de vòs, não meu talento:
Amor pois me desculpê verdadeiro
De não ter no que entoo grãe assento, *S. Be*
Que de palavras ordem pouca cabe *ser c*
Em quem ama(diz bê que de amor sabe. *m cã*

A pe-

Teresa militante.

LVIII

A p'na pois insigne Carmelita
A vossos p's sagrados deixar quieto,
E ser deseja amor que em mim se excita,
No feiuor serafim, no estilo Homero,
Pera que então com musica erudita
Vossa vida cantara, & inda espero
De ver engenhos mil de v'os cantando,
A todos eu meus Cantos fogueitando.

F I M.

LOVVADO SEIA O SAN-
tissimo Sacramento, & a Immaculada
Conceição da Virgem Maria N.
Senhora, concebida sem pe-
cado original.



*Com a devida humildade reconhe-
cem o Author, & seus cantos,
obediencia à Sancta Igreja
catholica, & se fogaite a
quanto censurar o
bom juizo.*

E M L I S B O A.

**Com todas as licenças necessarias, im-
presso por Matheus Pinheiro. Anno.
M.DC.XXX.**

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header.

Main body of handwritten text, appearing to be a list or a series of entries.

A horizontal line or separator across the page.

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or footer.







